A INDIFERENÇA DA FRANÇA PELA ÁFRICA (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 28 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 710 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

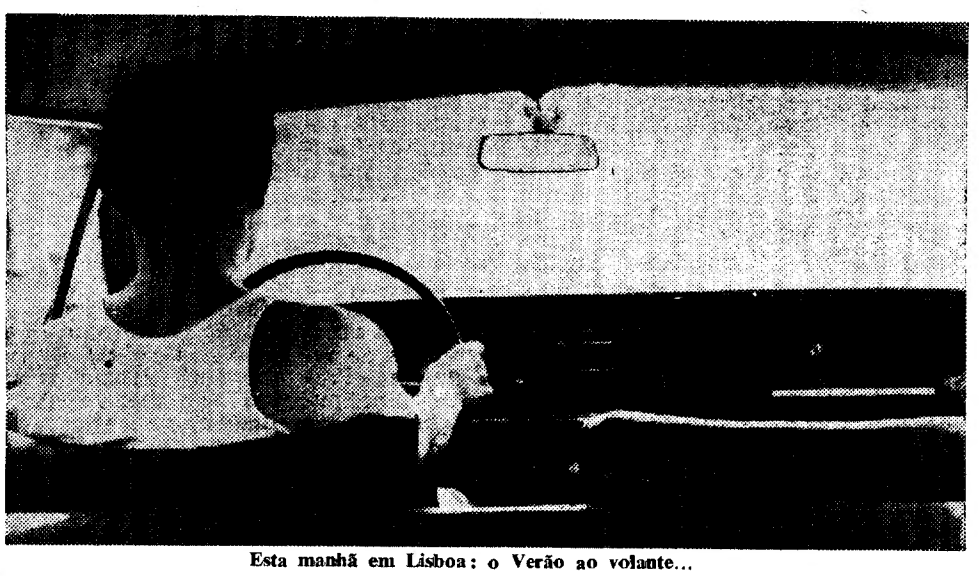
A SORTE DA SUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA GENTE

O CALOR COMEÇOU A APERTAR

Após um Inverno extremamente rigoroso, e muito prolongado, e uma Primavera que mal deu um ar da sua graça, o Verão, cinco dias depois do calendário marcar a sua chegada, chegou mesmo... De facto, estes dias têm sido de um calor a que já não estávamos habituados...

Com efeito, as temperaturas máximas deste ano registaram-se nestes dias: nas últimas 24 horas, o termómetro subiu mais alto em Elvas — 37º. A mínima foi nas Penhas da Saúde: 15º. Outras temperturas máximas das últimas 24 horas: Lisboa — 31,6º; Porto — 30,9º; Faro — 27º; Braga — 32,8º.

Em Lisboa, porém, a temperatura máxima registou-se na quinta-feira: 31,5º. Nas ultimas 24 horas, a descida de três décimos nem se notou. E, hoje, apesar do calor não ser tanto, ainda foi o suficiente para a camisa desapertada (ou a camisola interior só, para alguns), na cidade, e uns bons banhos pelas praias próximas (ás 9 horas, a Costa do Sol: 17,4º na atmosfera e 15,6º na água do mar).



Esta manhã em Lisboa: o Verão ao volante...

França: armas para Israel — admite Chaban Delmas

PARIS, 28 — (R.) — O primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas sugeriu ontem à noite que a França reconsideraria o seu embargo de armas a Israel se outras nações enviassem armamentos para qualquer parte do Médio Oriente.

Em réplica a perguntas feitas pelos rádiouvintes, o primeiro-ministro declarou num programa de mesa-redonda: «Acredito nas palavras atribuídas ao presidente Pompidou de que o embargo de armas tem um carácter exemplar, isto é, tem como objectivo vigiar que ninguém entregue armas a quem quer que seja.

Portanto, torna-se evidente que se o exemplo não for seguindo, poderá levar a França a reconsiderar a sua posição. E por agora nada mais posso dizer, a não ser que não pretendemos perder tempo».

Recorda-se que o antigo presidente de Gaulle, em Janeiro mandou que fosse feito um embargo severo de todos os carregamentos de armas para Israel, sobretudo de 50 caças a jacto «Mirage» já pagos por Israel.

Observadores políticos esperam que o presidente Pompidou levante o embargo aos 50 «Mirage».

Muito embora Pompidou não tenha dito publicamente que procederia á entrega, tem dado indicações de que virá a seguir uma linha de conduta mais aberta no conflito do Médio Oriente de que a seguida pelo general de Gaulle.

Durante a sua recente campanha eleitoral para a presidência, Georges Pompidou disse o seguinte: «Não podemos chegar á paz se existir um desequilíbrio de forças em favor de um ou outro dos antagonistas».

GRAVE PERIGO DE GUERRA — segundo Dayan

JERUSALÉM, 28 — (F. P.) — Pela segunda vez em 24 horas, o general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, falou de um grave perigo de guerra com o Egipto, mas acrescentou

(Contiua na 15.ª pág.)

AZEITE EM AMPOLAS: TEMPERO MAIS «ÁCIDO»

Esta ampola de azeite foi preparada ao abrigo de uma portaria que torna obrigatório, nos melhores hotéis e restaurantes (luxo, 1.ª e 2.ª classes), o uso de «doses individuais», em vez do tradicional galheteiro. Mas a aplicação das disposições da portaria mostra-se difícil, mesmo 27 dias depois da data prevista para o seu início. Porquê, vem na página central.

Vitória comunista no Laos

VIENTIANE, 28 — (R.) — Tropas governamentais, em inferioridade, tiveram de evacuar a cidade de Muog Soui no nordeste do Laos, após violentos combates contra forças comunistas, anunciou hoje uma fonte militar bem informada.

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

REMODELAÇÃO MINISTERIAL NA GRÉCIA

ATENAS, 28 — (R.) — O primeiro-ministro da Grécia George Papadopoulos anunciou hoje uma pequena remodelação do Governo.

Foram mudados três ministros: Agricultura, Comunicações e do Norte da Grécia, além de três subsecretários.

Emmanuel Fthenakis fica ministro da Coordenação, substituindo Ionannis Rodrinos-Orlandos.

O Ministério das Comunicações ficará a cargo de George Vallis, que era ministro do Norte da Grécia.

Este foi por sua vez substituído por Alexandros Mathaiou, antigo ministro da Agricultura, em cuja pasta

(Continua na 14.ª página)

Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York, cujas deslocações à América Latina, na qualidade de enviado especial do presidente Richard Nixon, têm levantado uma onda de protestos em todo o subcontinente. Ontem em Buenos Aires (onde Rockefeller chegará na terça-feira): um morto e um ferido. (Ler notícia na pág. 15)

O júri começou a seleccionar os trabalhos concorrentes ao «Grande Prémio de Publicidade»

Como fàcilmente pode concluir-se, a principal finalidade do «Diário de Lisboa» ao criar o «Grande Prémio de Publicidade», que promove anualmente, consiste em estimular a produção de anúncios que, artisticamente, atinjam expressiva qualidade gráfica e acentuado sentido de harmonia, além de apurado bom gosto.

O interesse com que Agências e Serviços de Publicidade, do Continente, de Angola e de Moçambique, acompanharam e corresponderam à iniciativa do «Diário de Lisboa» é evidente no elevado número de produções enviadas: cerca de duas centenas, que ontem começaram a ser seleccionadas pelo júri, na primeira fase de apuramento.

Não pode ainda prever-se se o cobiçado «Grande Prémio» será conquistado por uma Agência ou Serviço de Publicidade do Continente ou do Ultramar, dado que foi bastante significativa a participação dos publicitários de Angola e de Moçambique na nossa iniciativa.

O júri prosseguirá na próxima semana os trabalhos de apuramento e se-

(Continua na página seguinte)

Represálias contra a Espanha pedem os deputados ingleses

(Ler na página 14)

Edição da noite

Grande Prémio de Publicidade

(Continuação da pág. anterior)

lecção das produções remetidas. Entretanto, recordamos os prémios que vão ser atribuídos:

Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» (anúncios a preto e branco): troféu destinado à Agência ou Serviço de Publicidade. O «Diário de Lisboa» atribuirá, ainda, 20 000$00 para os criativos que intervieram no trabalho premiado, a distribuir pela entidade contemplada. «O Grande Prémio» atinge agora o valor de 40 000$00, por não ter sido atribuído no ano findo.

1.º Prémio de Publicidade (anúncios a preto e branco): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de 10 000$00 atribuída como no «Grande Prémio».

2.º Prémio de Publicidade (anúncios a preto e branco): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de 5000$00 distribuída como as anteriores.

Prémio Especial (anúncios de cor): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade.

Prémio Anunciante: placa destinada ao cliente da Agência ou Serviço de Publicidade que obtiver o «Grande Prémio».

Além destes, como temos noticiado, à Agência ou Serviço de Publicidade que obtiver o «Grande Prémio», será oferecida pelo nosso jornal uma viagem de ida e volta a Nova York, com hotel pago durante uma semana na grande metrópole americana.

Este prémio especial conta com a colaboração da Intertur — Organização Mundial de Intercâmbio Turístico, Lda., e da Air-France, e constitui, sem dúvida, valioso estímulo para a classe publicitária. O beneficiado com a viagem a Nova York será indicado pela entidade contemplada.

DIVERSA – Internacional de Exploração de Diamantes, S. A. R. L.

Foi constituída ontem e reuniu a sua primeira Assembleia Geral a DIVERSA — Internacional de Exploração de Diamantes, S. A. R. L., que tem como principal accionista a DIVERSA INC., Dallas, Texas, (E. U. A.), e vai assinar com o Governo Português um contrato de concessão de pesquisas e exploração de diamantes numa vasta área da província de Angola.

Preside ao seu Conselho de Administração o sr. Gerald C. Mann, presidente do Conselho de Administração da DIVERSA INC., cujo representante em Portugal é o advogado sr. dr. Marques Mano de Mesquita.

O BAIRRO ECONÓMICO DE RIBA D'AVE HOJE INAUGURADO PELO CHEFE DO ESTADO TEM 179 FOGOS E CUSTOU 17600 CONTOS

RIBA D'AVE, 28 — É constituído por 123 moradias e três blocos habitacionais, num total de 179 fogos, o agrupamento de casas de renda económica hoje inaugurado nesta localidade pelo Chefe do Estado e destinado essencialmente a operários e empregados da firma «Sampaio, Ferreira & Cia.».

Ao acto inaugural associaram-se o ministro das Corporações, secretário de Estado da Indústria, cardeal-patriarca, arcebispo primaz de Braga, bispos de Lamego e Leiria e administrador apostólico do Porto, governadores civis de Braga, Porto, Aveiro e Viana do Castelo, director-geral do Trabalho, deputados pelo círculo, delegado do I. N. T. P. do Porto, presidentes das «Habitações Económicas e da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil», e várias outras individualidades. Presente também o conde de Riba d'Ave, que doou o terreno para o bairro.

O acto inaugural começou com uma sessão no Centro Residencial, tendo usado da palavra em primeiro lugar o conde de Riba d'Ave, para saudar o almirante Américo Thomaz e elogiar a criação da Fundação Salazar. Seguiram-se breves intervenções do sr. Miguel Cerqueira — que falou em nome dos dois mil empregados da firma — e do dr. António do Amaral, presidente da Caixa de Previdência da Indústria Têxtil.

Principal orador da sessão, o prof. Gonçalves de Proença fez o ponto á política de fomento da habitação empreendida pela Previdência (40 mil fogos construídos até hoje, ou seja o equivalente a uma cidade de 200 mil habitantes, na expressão do ministro), dependendo a propósito a legitimidade da canalização dos capitais de reserva dessa mesma Previdência para tais fins, numa época de «desvairadas migrações».

De passagem o ministro referiu que estão em estudo «importantes providências» no sector da assistência médica e medicamentosa, mas não especificou quais sejam.

Neste momento, construídos ou adquiridos com empréstimos, no primeiro trimestre de 1969, mais de mil fogos, e devendo ser inaugurados 1364 até ao fim do ano, estão em construção outros 3273. O total dos empréstimos realizados, disse o ministro, excederá dois milhões e 300 mil contos.

— *Com o que acaba de ser dito* — acrescentou o prof. Gonçalves de Proença — *não se pretende dar a impressão de uma completa satisfação quanto à obra ralizada, não obstante a sua grandeza, pois não se ignoram as enormes carências a que importa atender no domínio da habitação social e que de modo algum podem ser integralmente satisfeitas apenas pelo recurso aos capitais de reservas das nossas instituições de Previdência. De resto, em toda a parte a contribuição dos capitais públicos é sempre muito inferior à participação dos capitais privados.*

A encerrar a sessão falou o almirante Américo Thomaz.

Seguiu-se a bênção — pelo cardeal-patriarca — do novo aglomerado residencial e missa rezada pelo arcebispo de Braga.

Após um almoço oferecido ao Chefe do Estado e a todas as individualidades presentes, houve um desfile de todo o operariado têxtil de Riba d'Ave, em número de vários milhares de pessoas. Ao fim da tarde, o almirante Américo Thomaz, acompanhado de sua filha e oficiais ás ordens, dirigiu-se ao Porto, onde, no Aeroporto das Pedras Rubras, embarcou no avião para Lisboa.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DR. GUSTAVO SOROMENHO

Regressou a Lisboa o distinto advogado e nosso amigo dr. Gustavo Soromenho que em Inglaterra, com o dr. Mário Soares, assistiu ao Congresso da II Internacional Socialista de Eastbourne.

De Inglaterra seguiram para Paris e Roma e, a convite da Fundação Ebert, para Bona onde assistiram ao «forum» daquela instituição onde falaram o vice-chanceler federal, Willy Brandt, e dois ministros do Governo Federal alemão.

Em Bona avistaram-se com diversas personalidades e em particular com o ministro da Cooperação Económica, dr. Erhard Eppler.

apD

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS ACCIONISTAS,
EM PARTICULAR, E O PÚBLICO, EM GERAL, QUE INICIOU MAIS
UM EMPREENDIMENTO — O CONJUNTO TURISTICO «SANTA FILOMENA»,
NA SUA PROPRIEDADE DENOMINADA VALE DA ZORRA, EM ALVOR.
INTEGRA ESTE CONJUNTO VÁRIOS TIPOS DE MORADIAS
E APARTAMENTOS RESIDENCIAIS, PISCINAS, CLUBE NÁUTICO
COM CAIS ACOSTÁVEL, CENTRO COMERCIAL E RESTAURANTES.
TODO ESTE CONJUNTO DARÁ UM NOVO IMPULSO
AO DESENVOLVIMENTO DA ZONA DE ALVOR, POSSIBILITANDO
UMA DIVERSIFICAÇÃO DE OPÇÕES.
DESTA FORMA, FICARÁ LARGAMENTE VALORIZADO
O PATRIMÓNIO DA SOCIEDADE.

AVISAM-SE, POR ESTE MEIO, OS INTERESSADOS DE QUE
A CORRESPONDÊNCIA PENDENTE PARA A COMPRA DE ACÇÕES
SERÁ APENAS CONSIDERADA ATÉ AO DIA 10 DE JULHO.
A PARTIR DESSA DATA, NÃO DISPOMOS DE MAIS TÍTULOS
DE FÉRIAS CORRESPONDENTES ÀS SÉRIES A — B,
RESPECTIVAMENTE DE 28 CONTOS E 33 CONTOS.

INFORMAÇÕES:
Avenida Duque de Loulé, 66-A — LISBOA.

PARA A FRANÇA DE HOJE O CONTINENTE NEGRO É UM «ASTRO MORTO»

por GILBERT COMTE

Dentro em pouco, com nove anos de independência, a África recordar-se-á com saudades da época brilhante e breve em que a sua emancipação apaixonou todo o Mundo. A decomposição dos velhos impérios coloniais dava então relevo aos menores redemoinhos aparecidos entre Dacar e Leopoldville. A União Soviética e a América disputavam rudemente a simpatia dos jovens Estados em nascimento. Pelos seus discursos, Patrício Lumumba, instalava a guerra-fria no Congo, e a viagem de Seku Turé ao Estados Unidos tinha foros de acontecimento diplomático.

Esta universal solicitude não deixava naturalmente de ter um pensamento reservado. As nações dominantes, sólidamente estabelecidas nas suas riquezas, procuravam a amizade dos povos famélicos, não por filantropia, mas por cálculo. A descolonização ameaçava então o equilíbrio planetário. Na previsão de rudes perturbações, todos se esforçavam por aumentar a clientela. Na humanidade, no entanto, o interesse nunca mata inteiramente a imaginação. Apanhado na armadilha dos seus anticolonialismos concorrentes, comunistas e ocidentais talvez tenham experimentado, por momentos, uma compaixão sincera por estes deserdados de que afirmavam querer a felicidade.

E depois, um continente inteiro não abala subitamente antigas servidões sem inspirar algum respeito e alguns receios! Na euforia e nas quimeras, 1960 caracteriza o instante do século em que a raça negra pareceu verdadeiramente erguer-se. De Washington a Moscovo, os senhores do jogo lançaram-se perdidamente (perante ela) como se (dela) esperassem um apoio decisivo.

A U. R. S. S. enviou toneladas de armas e de conselheiros ao medíocre Gizenga, no seu reduto de Stanleyville. John Kennedy desenvolveu uma incansável manobra contra o Catanga, para garantir Kasavubu e Bomboko.

Hoje, quase nada subsiste deste engodo. Por meio de convulsões selváticas, de desordens na aparência ininteligíveis, de pretensões insensatas amiúde conjugadas com discursos irresponsáveis, a África delapidou em trinta meses todo o seu crédito moral.

Uma indiferença crescente

Em França, esta desafectação traduz-se por uma indiferença progressiva para com os países da defunta Comunidade. Durante a tragédia congolesa, abençoámos a sabedoria de Huphouet-Boigny, saudámos a francofilia de Senghor gabámos estes homens tão razoáveis saídos das nossas Assembleias parlamentares.

A acumulação das perturbações, das conspirações e dos «putsches» no Tchad, no Gabão, no Daomé, no Togo, Alto Volta, etc., tornou pouco a pouco a opinião publica sarcástica para com os outros. Longe de defender-se a si próprios, de apoiar uma causa por vezes muito defensável contra o desprezo europeu, os negros preferiram evitar qualquer debate, tanto lhes repugna discutir as suas faltas perante os brancos.

Este sistema arrastou-os, ainda que pesarosamente, á manutenção da África no desleixo que deploram.

Uma imprensa, um governo, preocupados em instruir a nação, teriam imediatamente lutado contra a corrente, empreendido explicar-nos estes problemas difíceis. Mas, com poucas excepções, a primeira nada brilha pelo espírito pedagógico. Quanto ao segundo a indiferença colectiva permite-lhe demasiado actuar á sua maneira ao Sul do Saará para que não se acomode a esta com uma satisfação secreta. Em parte alguma melhor do que ali, com efeito, o gaulismo dispôs de condições ideais para estender uma omnipotência conforme á sua filosofia. A fraqueza económica dos nossos associados, o jogo das ambições, das rivalidades, tornam certos dirigentes locais muito vulneráveis aos processos obliquos da sua diplomacia clandestina. Esta precisa da sombra, do espesso torpor duma consciência pública obscurecida pelo desencantamento.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Este maquiavelismo não funcionou de resto sem embaraços. Em 1967, a Quinta República apostou, no Daomé, no general Soglo. Ofereceu-lhe contra todo o bom-senso uma visita oficial a Paris, duas semanas antes da sua deposição pelos pretorianos. No ano seguinte, o secretário de Estado da Cooperação, Yvon-Bourges, partiu para Bamako a visitar Modibo Keita, sem compreender que tratava (com uma diferença de oito dias) com um homem perdido. A partir de então, como nos podemos admirar que os simples cidadãos se cansem de redemoinhos exóticos, por demasiado desconcertantes, e que, nos melhores jornais, a rubrica especializada, ainda há pouco tão florescente, se reduza, agora, ás notícias do Biafra?

O Governo francês utiliza mal liberdades e manobras que tira desta fadiga. Em princípio, a cooperação é para ele um grande negócio. Na realidade, este nunca apaixonou ninguém, fora dos dois primeiros ministros encarregados da sua aplicação, Jean Foyer e Raymond Triboulet. Os nossos diplomatas, por si, consideram quase todo o continente negro como um astro morto. Interessam-se por ele nos limites da sua pertença á U. D. R. ou consideram as embaixadas locais como um meio de avanço. A ausência de tradições africanistas no Quai d'Orsay explica o seu incivismo elegante, espiritual. Incita-os a um aflito dilectantismo, quando a evolução interna dos novos Estados devia antes torná-los vigilantes.

O Monopólio perdido

Durante muito tempo após a independência, terá bastado ser francês para gozar duma audiência privilegiada entre Abidjan e Brazzaville. Dispúnhamos no local dum pessoal de valor, legado pela administração colonial e a França do ultramar. Os seus membros permanecendo como «cooperantes» nos territórios onde por vezes tinham

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

FAZER QUALQUER COISA

HÁ HOJE NO MUNDO um problema que angustia o mundo. Porque é um problema de grandes dimensões, que vai às origens da estrutura de uma sociedade que está nitidamente a transformar-se e que se projecta no futuro, quer dizer, que condiciona as forças com que o mundo de hoje há-de defrontar a sua entrada no futuro. Esse problema chama-se a Universidade. Não é um problema nosso na medida em que é de todo o mundo do nosso tempo. Mas também nós o temos em casa e há-de ser preciso acudir-lhe, sabendo-se embora o que ele comporta de dúvidas, de dificuldades, de impreparação de tudo e até psicológica. E até a carência de meios.

Esse é um problema, todavia, que não vai de uma penada. É preciso recolher ideias, ouvir opiniões, ver o que é que está a ser ensaiado nalguns países, distinguir como é que o que já foi decidido algures tem resistido à prova de experiência, o que é de reter e o que é de deitar fora, identificar bem as nossas condições que nos são próprias, possibilidades, dimensões e finalidades. E mais um longo rol de coisas a saber, de uma lista muito variada mas que, para falar a verdade, mais ou menos todos nós temos de cor.

Portanto, também nós temos, como todo o mundo tem, o problema que é o da reforma da Universidade. Mas temos a par desse ou incrustado nesse o outro que é o actual problema dos estudantes. Temos de entender que, embora ligados, é preciso considerá-los como coisas diferentes. O problema da Universidade não é de atar e pôr ao fumeiro. Reclama tempo, por urgente que seja. O dos estudantes, esse não é para delongas, esse carece de uma solução, diga-se, para já, uma solução que permita o retorno ao normal.

Se quisermos dar-lhe outro nome, o problema dos estudantes talvez tenha passado nesta altura a ser um problema das famílias. Claro que são duas ópticas diferentes. Cada uma delas por assim dizer ilude a outra, sem que o iludir tenha outro sentido que não seja o de se reconhecer a existência de duas realidades diferentes, se não quisermos dizer duas interpretações diferentes da mesma realidade. Mas isto abrange o País inteiro, gerou e alimenta um estado de inquietação do qual o menos que pode dizer-se é chamar-lhe insalubre.

Que fazer por isso? Não nos permitimos adiantar sugestões, as quais, de boa vontade que fossem, até poderiam parecer levianas ou mal-intencionadas. E porque se trata ou porque nos parece que se trata de procurar um caminho, talvez seja salutar não fazer nem dizer o que pudesse valer como grão de areia na máquina que porventura já estivesse a fabricar algum remedeio. O que nos parece necessário dizer aqui é o que sentimos que pensa neste instante a maioria da gente válida deste País.

Soluções quais? Caminho qual? O Governo que governe, que é o seu papel. Mas governará tanto melhor quanto mais for ao encontro das aspirações justificadas do tempo em que governa e das pessoas a quem governa. A busca da solução compete-lhe. Na emergência, parece-nos que tem de ser ousada. Mas o poder, porque é forte, pode ser generoso. E essa generosidade seria a melhor ousadia. Não se diminui o Poder nem se enfraquece com isso. Pelo contrário, prestigia-se e engrandece-se. E se o for, se for capaz de o ser, ganhará nesse ponto de decisão o reconhecimento do País.

RECTÂNGULOS DA VIDA

«Casei com um príncipe»

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

A vizinha tanto teimou que ela consentiu em chamar o médico. Era uma senhora só e já tinha muita idade, embora ninguém soubesse ao certo que idade seria. «É muito velha», diziam simplesmente as pessoas do prédio e até da rua, que era uma rua-aldeia de um bairro antigo e decadente. Diziam isso e estava tudo dito, julgavam. Mas não era sòmente velha, era também muito só. Fora filha única, não casara. Portanto... Em tempos recuados tinha sido uma menina solteira, filha de oficial, depois uma solteirona. Mais tarde chegara o dia em que tal designação perdera toda a razão de ser. E ela era a senhora D. Adelaide sem estado civil que interessasse as pessoas. Podia ser viúva, o marido podia tê-la abandonado. Onde isso ia!

Vivia pois com um gato numa casa modesta e tão velha como ela própria, a ruir por todos os lados: a sua toca. Ela também ameaçava ruína, dos lados do coração, bem o sentia, por isso consentiu na vinda do médico.

Este chegou. Formara-se havia pouco, parecia um rapazinho, e a senhora pensou que ele ainda não devia ser um bom médico. Era, no entanto, um bom médico, e os seres em volta ainda o interessavam muitíssimo. Ainda ou para todo o sempre. Aquela velha magrinha e ressequida, por exemplo, ali metida num quarto sem ar e sem luz, rodeada de retratos antigos, emergindo de uma dobra bordada de lençol. Bordada, santo Deus!

«Vive sòzinha, minha senhora?», perguntou o médico quando acabou de a auscultar.

Ela explicou, com dificuldade, que a mulher a dias que lhe abrira a porta vinha sempre duas horas, excepto ao domingo. Fazia o almoço, arrumava a casa...

«E de noite?»

Sorriu. «Estou habituada a viver só, senhor doutor. O meu pai morreu há quarenta anos e a minha mãe há trinta e cinco.»

«Claro.»

Que havia de dizer senão «claro»? E no entanto era tão velha, tinha o coração tão frágil. O seu olhar percorreu novamente os retratos desbotados, pousou por fim no livrinho sobre a mesa de cabeceira. Um livro pequeno, de capa toscamente desenhada.

«Gosta de ler?», perguntou docemente.

Ela acenou que sim, embora a vista não ajudasse muito.

«É bom, este livro?»

«É muito bonito.»

Chamava-se «Casei com um príncipe». O médico tossiu ao de leve, passou a receita e levantou-se.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LEIA o famoso BEST-SELLER
MISTÉRIO EM BONA
de JOHN LE CARRÉ
Autor do Espião que saiu do Frio
Edição da EDITORIAL MINERVA — LISBOA

O SECULO ILUSTRADO
a melhor revista portuguesa
oferece 3 AUTOMÓVEIS DATSUN
no valor de 310 contos!
LEIA!

PARA A FRANÇA O CONTINENTE NEGRO É UM «ASTRO MORTO»

(Continuação da pág. anterior)

servido uma vida inteira possuíam a confiança dos naturais, uma preciosa experiência dos problemas. Em toda a parte, excepto na Guiné, russos, alemães, americanos, quebraram-se sobre o eterno «assistente» deixado pela lei-quadro de 1956 ou a Comunidade de 1958, muito activa junto dos responsáveis.

Mas não é em vão que as antigas possessões francesas acabam de atravessar nove anos de avatares e de crises. Através dos malogros económicos, dos erros políticos, tomam agora uma consciência mais nítida das suas insuficiências e das suas necessidades. Por terem percorrido o Mundo, frequentando a O. N. U., os seus dirigentes dispõem de melhor conhecimento dos homens. Já não lhes basta virem das margens do Sena para lhos imporem. Ora este fenómeno dá-se no próprio momento em que a idade elimina pouco a pouco o corpo de élite organizado sob as anteriores Repúblicas, sem que a Quinta República se ocupe de formar substitutos. Era preciso há pouco tempo sair da Escola Colonial para ir á África, estudar durante dois anos as línguas, os costumes, a história do país, antes de ocupar um lugar. Agora, os serviços parisienses expedem indistintamente o mesmo funcionário para o Quebeque ou Uagadugu.

Na aparência toda uma lógica da descolonização fala a favor deste sistema. Se a independência dá a todos os Estados o mesmo estatuto jurídico, não existe razão alguma para acreditar ao Sul do Saará uma variedade particular de diplomatas. Porém, na realidade, a preponderância dos nossos interesses locais e a participação financeira da França no desenvolvimento destes territórios associam-na demasiado á gestão dos negócios para que dela não esperem um pessoal seleccionado. É bem verdade que a ambiguidade das relações entre negros e brancos os incita por vezes a recusar o seu acordo a antigos funcionários superiores coloniais, demasiado informados sobre os seus problemas. Esta repugnância determina em parte a escolha do Quai d'Orsay.

Os esforços feitos pela U. R. S. S. e os Estados Unidos para se dotarem de africanistas eficazes deveriam no entanto inspirar uma conduta diferente. Até 1958, os dois Grandes conheciam mal o mundo negro, de que Londres e Paris os mantinham afastados com a desconfiança pelo seu anticolonialismo. Os erros cometidos por Krutchtchev e Kennedy em Conakry, no Congo, deveram muito a esta insuficiência. Deste então, trabalham na sua instrução. Na América, umas trinta universidades, centros etnológicos, institutos, reúnem cientificamente, analisam, exploram, as informações reunidas por centenas de especialistas enviados com este objectivo ao Sul do Saará. Desde a desaparição da Escola da França Ultramarina, nada existe de equivalente em Paris. Os melhores estudos acerca dos problemas negros publicam-se actualmente em inglês nos Estados Unidos. Em cinco ou seis anos, a nossa negligência fez-nos perder o monopólio da experiência, do saber, de nossa posse desde os trabalhos de Maurice Delafosse no começo do século. Uma concepção policial da política, elaborada para aumentar sem parar as prerrogativas do «sector reservado», acaba por privar a França das investigações capazes de basear os nossos interesses num conhecimento científico.

No terreno, os quatro mil jovens «yankees» do Corpo da Paz dispõem deste modo duma cultura africanista muito superior á dos nossos militares do contingente, enviados para lá sem preparação. Ora a cooperação cede amiúde á tentação de substituir por estes rapazes sem competência os funcionários qualificados, porque custam menos ao orçamento. Se a França possui ainda interesses especiais no mundo negro, como sugerem muitos discursos oficiais, deve formar especialistas para os defender. Os próprios soviéticos compreendem esta necessidade, como é provado pela qualidade crescente do pessoal que nomeiam para o Sul do Saará. Os mais brilhantes entre os seus diplomatas não receiam fazer uma carreira exclusivamente africana. Deste modo não repetem mais erros semelhantes aos que acumularam outrora junto de Seku Touré.

*

Por agora, os nossos concorrentes abstêm-se de mostrar estes trunfos que conseguem com tenacidade. A sua reserva inspira em Paris um sentimento de segurança. Ao abrigo desta paz enganosa, os nossos compatriotas estabelecidos no ultramar poucos problemas se apresentam. Como nos mais tristes períodos da sua dominação, pensam em conjunto em ganhar francos C. F. A. muito depressa, sem demasiado pensar no dia de amanhã. Depois de ter sobrestimado em 1960 os perigos da descolonização, e subestimado os meios de influência que esta lhes deixava em toda a parte, a França comete agora o erro inverso, mas simétrico, de subestimar os seus recursos e de sobrestimar os dos nossos concorrentes junto duma África tornada mais exigente para si própria e para os outros, em dez anos de decepções.

Na ausência de consentir os investimentos indispensáveis á educação especializada, corremos o risco de tomar dentro em pouco um atraso irrecuperável. O ardor fortuito posto por alguns parlamentares gaulistas em ocuparem-se do Biafra pode mascarar este problema. No essencial, não deixa de comandar todo o nosso futuro africano.

GILBERT COMTE

LA CHEVECHA
que che chube a la cabecha...
sucesso para este Verão cantam
OS 3 SUDAMERICANOS
em DISCOS BELTER

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Orfeão da Covilhã enviou-nos expressivo e amável ofício de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada ao II Festival de Teatro Amador, que decorreu, com grande êxito, naquela cidade.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. António Gomes da Rocha Madahil

Faleceu ontem em Lisboa e deve ficar hoje sepultado no Cemitério da Conchada, em Coimbra, o dr. António Gomes da Rocha Madahil, que na investigação histórica, iconográfica e na biblioteconomia e arquivologia, marcou lugar de destaque. A sua bibliografia é enorme, alguns dos seus trabalhos sendo essenciais para o estudo de personalidades como a da Infanta Santa Joana e, no geral, para a história de Aveiro e de Coimbra.

Nascera em Ilhavo de cujo museu foi director até final, depois de o ter organizado, e contava 75 anos. Formara-se em Filologia Românica pela Universidade de Coimbra e cedo entrara na investigação arqueológica e etnográfica. Foi conservador da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, onde impulsionou, especialmente, o Arquivo da Universidade. Possuia inúmeros títulos de sócio de várias instituições científicas, nacionais e estrangeiras.

Colaborou em vários jornais, no «Guia de Portugal», «Vida e Arte do Povo Português» e «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

O dr. Rocha Madahil era casado com a sr.ª D. Maria Margarida Veloso Quadros Sampaio Madahil, pai da sr.ª D. Maria Crisanta de Quadros Sampaio Gomes Madahil e D. Maria Helena de Quadros Sampaio Gomes Madahil e do sr. dr. António Júlio de Quadros Sampaio Gomes Madahil. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Salgado, saindo o corpo da igreja do Campo Grande.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

SALDOS DE LIVROS
Grande variedade de livros nacionais e estrangeiros de todos os géneros em saldo na LIVRARIA BERTRAND — Rua Anchieta, 15.

BERTRAND Livraria
Gilbert Cesbron
ENTRE CÃES E LOBOS
As fases de uma crise de consciência numa época de violência, respondendo a esta questão essencial: que é a verdadeira coragem?
Colecção Autores Universais
Série Monumental
Volume de 428 páginas: 65$00

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

Prosseguindo na apresentação do ciclo Mestres do Cinema Americano, *a Casa da Imprensa projecta hoje, nos cinmas S. Luiz e Alvalade, dois filmes de invulgar interesse e de significado inequívoco no panorama do cinema norte-americano do pós-guerra. Trata-se de* Laura, *obra-prima de Otto Preminger, e* Escrito no Vento, *melodrama de excelente qualidade do cineasta dinamarquês Douglas Sirk que, por volta dos anos 40, se radicou nos E. U. A.*

Com esta sessão continua o estudo, mais ou menos polémico, da cinematografia ianque, crítica essa facilitada pelo empreendimento da Casa da Imprensa que assim se pode orgulhar de um novo serviço prestado à causa do bom cinema.

FILMOGRAFIA DE OTTO PREMINGER

Nasceu a 5 de Dezembro de 1906 em Viena. Estudou Direito e Filosofia. Apaixonou-se pelo teatro após um encontro com Max Reinhardt, sob cuja direcção interpretou «O Sonho de Uma Noite de Verão». Em 1928 tomou a direcção do Teatro de Viena, estreando-se como encenador. Foi o continuador de Reinhardt no Teatro Josefstadt, onde montou mais de cinquenta peças clássicas. Partiu em 1934 para os Estados Unidos, onde se tornou assistente de Ernst Lubitsch, para quem escreveu o argumento de «Ninotchka». Encenou numerosas peças na Broadway. 1931: «Die Grosse Liebe». 1936: «Under Your Spell». 1937: «Danger Love at Work»; «Kidnapped» (Raptado) — por desentendimento com o produtor, Darryl F. Zanuck, foi substituído por Alfred Werker. 1943: «Margin for Error». 1944: «In the Meantime, Darling» (Esposas Errantes); «Laura» (Laura). 1945: «Royal Scandal» (Os Amores de Catarina da Rússia); «Fallen Angel» (Anjo ou Demónio). 1946: «Centennial Summer» (Noites de Verão). 1947: «Forever Amber» (Para Sempre Amber); «Daisy Kenyon» (Entre o Amor e o Pecado). 1948: «That Lady in Ermine» (A Dama de Arminho) — dirigido por Ernst Lubitsch, que morreu sem o ter concluído, tendo Preminger realizado os planos de ligação. 1949: «The Fan» (O Leque de Lady Windermere); «Whirlpool» (Turbilhão). 1950: «Where the Sidewalks End» (O Castigo da Justiça); «The Thirteenth Letter» (A Décima Terceira Carta). 1952: «River Face» (Bonita e Audaciosa). 1953: «The Moon is Blue» (Ingénua... Até Certo Ponto) 1954: «River of No Return» «O Rio sem Regresso); «Carmen Jones» (Carmen Jones). 1955: «The Court-Martial of Billy Mitchell» (Conselho de Guerra): «The Man with Golden Arm» (O Homem do Braço de Ouro). 1957: «Saint Joan» (Santa Joana); «Bonjour Tristesse». 1958: «Porgy and Berr» (Porgy e Bess). 1959: «Anatomy of a Murder» (Autópsia de um Crime). 1960: «Exodus» (Exodus). 1962: «Advise and Consent» (Tempestade em Washington). 1963: «The Cardinal» (O Cardeal). 1964: «In Harm's Way» (A Primeira Vitória). 1965: «Bunny Lake Is Missing» (Desapareceu Bunny Lake). 1967: «Hurry Sundnow (O Incerto Amanhã). 1968: «Skidoo»; «Too Far To Walk»

FILMOGRAFIA DE DOUGLAS SIRK

Detclev Sierk nasceu a 26 de Abril de 1900 em Skagen, na Dinamarca. Estudou nas Universidades de Hamburgo, Copenhaga e Munique. Interessou-se por pintura e pela arte dramática. De 1923 a 1929 foi produtor teatral na Alemanha, tendo encenado várias peças em Berlim. Contratado como argumentista pela Ufa, de 1929 a 1935. De 1937 a 1943 viajou por todo o mundo. Fixou-se nos Estados Unidos, adoptando o nome de Douglas Sirk. Instalou-se em Munique após a realização do seu último filme, dedicando-se novamente ao teatro. Erradamente, o «Film Lexicon», publicação italiana deu-o como morto em 1962 1935: «April, April»; «Das Madchen vom Moorhof»; «Stutzen der Gesellschaft». 1936: «Das Hofkonzert» (Concerto na Corte); «La Chanson du Souvenir»; «Schlussakords» (Acorde Final). 1937: «La Habanera» (O Veneno dos Trópicos); «Zu Neuen Ufern». 1943: «Hitler's Madman». 1944: «Summer Storm» (Tempestade de Verão). 1946: «A Scandal in Paris» (Um Escândalo em Paris). 1947: «Lured» (Oito Desaparecidas); «Sleep, My Love» (Dorme, Meu Amor). 1948: «Siren of Atlantis» (Atlântida); «Shockproof» (Liberdade Vigiada). 1949: «Slightly French» (Francesa Feita à Pressa). 1950: «Mystery Submarine» (Submarino Misterioso). 1951: «The First Legion» (A Primeira Legião); «Thunder in the Hill» (... E Deus não Dorme); «The Lady Pays Off» (Jogar, Perder e Ganhar); «Week End with Father» (Os Papás Vão Casar). 1952: «No Room for the Groom»; «Has Anybody Seen My Gal?» (Viram a Minha Noiva?); «Meet Me at the Fair» (O Órfão Perdido). 1953. «Take Me to the Town» (A Mulher Estranha); «All I Desire» (Desejo de Mulher). 1954: «Taza, Son of Cochise» (O Filho de Cochise); «Magnificent Obsession» (Sublime Expiação); «Sign of the Pagan» (O Sinal do Pagão). 1955: «Captain Lightfoot»; «All that. Heaven Allows» (Tudo o que Céu Permite); «There's Always Tomorrow» (A Vida não Pára); «Never Say Goodbye» (Nunca Digas Adeus) — Jerry Hooper figura no genérico como realizador. 1956: «Written in tho Wind» (Escrito no Vento). 1957: «Battle Hymn» (Abnegação); «Interlude» (Os Amantes de Salzburgo); «The Tarnished Angels» (O Meu Maior Pecado). 1958: «A Time To Love and a Time To Die» (Tempo para Amar e Tempo para Morrer). 1959: «Imitation of Life» (Imitação da Vida).

OS FILMES DE HOJE

● **LAURA**

Título original: «Laura»;

(Continua na página seguinte)

VIDA MUSICAL

Paris acolheu com reservas uma obra de Joly Braga Santos

PARIS, 28 — (A. N. I. e F. P.) — No auditório da Casa da Rádio desta cidade o maestro português Silva Pereira dirigiu a noite passada a Orquestra da O. R. T. F. (Radiodifusão Francesa), que interpretou a abertura de «Leonore III» e o «Concerto n.º 3 para piano e orquestra em dó menor», ambos de Beethoven, a «Elegia a Viana da Motta», de Joly Braga Santos, as «Danças fantásticas» de Turina e a «Rapsódia espanhola» de Maurice Ravel. Foi solista Sylvie Mercier, primeiro prémio de piano do Conservatório Nacional de Paris.

A primeira audição em França da «Elegia a Viana da Mota», de Joly Braga Santos, teve um acolhimento reservado, apesar duma inspiração inegável e do engenho com que são utilizados os temas antigos. Entre a asistência viam-se o organista Jean Guillou e o maestro Charles Bruck.

• MARIA VITÓRIA • (ADULTOS)

● HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS

VÍTOR MENDES no «Cozinheiro»

ENTRA HOJE NA SUA ÚLTIMA FASE DE REPRESENTAÇÕES, A GRANDE REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, COM:

● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES ● HELENA
● CARDINALI ● MARIANO FRANCO ● VICTOR ESPADINHA e DINA MARIA, com a atracção INÊS MARCO

● AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

● UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA! ●

+7 passos em frente

MAIANGA (Luanda) • MOCUBA (Moçambique) • VILA JUNQUEIRO • (Moçambique) • MUTAMBA (Luanda) • PORTO AMBOIM (Angola) • VILA ROÇADAS (Angola) • ANTÓNIO ENES (Luanda)

Temos agora 7 novos estabelecimentos em Angola e Moçambique.
Que elevam a 51 o número das nossas presenças naquelas Províncias.
Expressão do nosso apoio às necessidades do seu desenvolvimento.
E de nossa preocupação em servirmos melhor os nossos clientes.

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

associado do Banco Borges e Irmão

LATINA

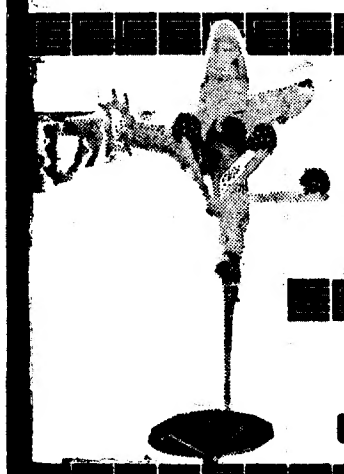
NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

THE FOURMOST

de novo

UM DOS GRANDES EXITOS de 1968



JOHN SEIDEL AND PARTNER

Natércia da Conceição

BENTYBER DANCERS

com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

FLAMME D'OR só no wonder bar

NO CINEMA ÀS 21.30

UMA NOVA CARA NO INFERNO

(MAIORES DE 17 ANOS)

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

NO TEATRO MONUMENTAL

TEL. 55133 (Adultos)

(AR REFRIGERADO)

VASCO MORGADO

APRESENTA

HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES LISBOA

com

Camilo • Florbela

OCTÁVIO • DELFINA • ORLANDO • CARLA • MARÍLIA

e as atracções

LUÍS GUILHERME

o conjunto privativo dos Parodiantes

HY-KDOY

Paula Ribas

DIR. MUSICAL

JOSÉ MESQUITA

Amanhã à tarde às 16 h.

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS DA FEIRA DE S. JOÃO

DOMINGO, 29 DE JUNHO ÀS 17.45 M. 6 anos

CAVALEIROS

José Manuel Lúpi,

L. Miguel da Veiga

ESPADAS

Mário Coelho

Gregório Lalanda

FORCADOS

AMADORES DE LISBOA

COMANDADOS POR SALVAÇÃO BARRETO

8 LINDOS TOIROS

DO ENG.º ANTÓNIO MARIA HENRIQUES DA SILVA

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

Hoje às 16 e às 22 horas (Preços reduzidos)

A peça policial de Robert Thomas

«O 2.º TIRO»

com Maria Dulce-Paiva Raposo - Varela Silva - Pedro Lemos e Baptista Fernandes

(Teatro de divertimento)

Amanhã

Descanso de companhia

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

(Continuação da pág. anterior)

realização: Otto Preminger; argumento: Jay Dratler, Samuel Offenstein e Betty Reinhardt, baseado no romance homónimo de Vera Caspary; fotografia: Joseph La Shelle (preto e branco); cenários: Thomas Little; música: David Raksin; montagem: Louis Loeffler; intérpretes: Gene Tierney, Dana Andrews, Clifton Webb, Vincent Price, Judith Anderson, Dorothy Adams; produção: Otto Preminger para a Twentieth Century Fox (1944); tempo de projecção: 91 minutos; distribuição em Portugal: Fox Filmes; classificação: adultos.

● **ESCRITO NO VENTO**

Título original: «Written on the Wind»; realização: Douglas Sirk; argumento: George Zuckerman, baseado no romance homónimo de Robert Wilder; fotografia: Russel Metty (Technicolor); consultor para a cor: William Fritzsche; efeitos especiais: Clifford Stine; cenários: Alexander Golitzen e Robert Clatworthy; música: Frank Skinner; canção «Written in the Wind»: Victor Young (música) e Sammy Cahn (letra), interpretada por The Four Aces; montagem: Russell F. Schoengarth; intérpretes: Rock Hudson, Lauren Bacall, Robert Stack, Dorothy Malone, Robert Keith; produção: Albert Zugsmith para Universal-International (1956); tempo de projecção: 98 minutos; distribuição para Portugal: Doperfilme; classificação: adultos.

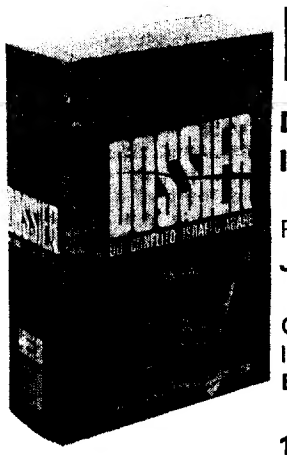
Uma brochura sobre o cinema norte-americano

Todos os anos, por ocasião dos ciclos cinematográficos que promove no São Luiz e Alvalade, a Casa da Imprensa edita cadernos culturais que servem de complemento á exibição dos filmes seleccionados.

Desta vez, a Casa da Imprensa editou o caderno «Mestres do Cinema Americano», que contém importante documentação acerca dos filmes incluídos no mencionado ciclo. Neste caderno podem ler-se depoimentos, filmografias, biografias, fichas técnicas e bibliografia essencial em relação com o programa em exibição. Este caderno inclui ainda importante artigo de Raymond Borde intitulado «Elogio do estilo americano» e um ensaio de Paul e Jean-Louis Leutrat, «A Crise de Hollywood», onde se apresenta a evolução recente da industria cinematográfica de Hollywood e as suas implicações artísticas. A brochura apresenta reproduções de bandas desenhadas e criações humorísticas que satirizam o modo de viver americano.

20$ POR MÊS

E PODERÁ ADQUIRIR A OBRA PRINCIPAL SOBRE O PROBLEMA NÚMERO UM DO MÉDIO ORIENTE.



DOSSIER

DO CONFLITO ISRAELO-ÁRABE

Prefácio de JEAN - PAUL SARTRE

COLABORAÇÃO DE INTELECTUAIS ÁRABES E JUDEUS

1050 PÁGINAS/140$00

«EM FRANÇA ESGOTOU-SE NO MESMO DIA EM QUE FOI POSTO À VENDA!» L'EXPRESS

Requisição à EDITORIAL INOVA LIMITADA

Praça Guilherme Gomes Fernandes, 38 — PORTO

Desejo receber o DOSSIER DO CONFLITO ISRAELO-ÁRABE

☐ Contra-reembolso (Esc. 140$00, sem mais encargos)

☐ Crédito Inova, a pagar .....(1) por mês (Esc. 140$00, acrescido de portes e despesas de cobrança).

Assinalar com X o quadrado correspondente à modalidade escolhida

Nome .....

Endereço .....

.....

Profissão (2).....

Local de trabalho (2) .....

(Nome da firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (o mínimo é de 30$00)

(2) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de CRÉDITO INOVA

ÚLTIMOS DIAS DE EXIBIÇÃO EM LISBOA

DE UM GRANDE ESPECTÁCULO

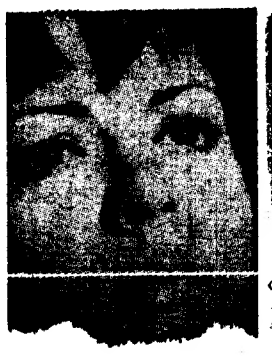
VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

apresentam HOJE, às 21.45 horas — (ADULTOS)

DOMINGO, MATINÉE, ÀS 16 HORAS

EM 2.º MÊS DE ÊXITO E EMOÇÃO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET confortavel de lisboa



BLACK-OUT

«OLHOS NA ESCURIDÃO»

com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena ADRIANO REYS * JOÃO GUEDES * SINDE FILIPE * ROLANDO ALVES * CÉLIA DE SOUSA * GILBERTO GONÇALVES * COSTA VAZ * UMA EXCITANTE EXPERIÊNCIA EM «SUSPENSE» *

SOLAR DO MINHO

de: EDUARDA MARIA

RESTAURANTE TÍPICO

COZINHA MINHOTA — a cargo de Júlio Reis

FADOS • FOLCLORE

(Gerência Artística de César Morgado)

RUA DO VIGÁRIO, 60 — ALFAMA, TEL. 86 68 11

DOZE PAÍSES JÁ INSCRITOS NO FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO QUE DECORRERÁ NO ESTORIL

Doze países, incluindo Portugal, estão já inscritos no I Festival Internacional do Filme Turístico, que será inaugurado no próximo dia 15, á noite, no cinema do futuro Palácio de Congressos do Estoril.

A iniciativa deve-se ao jornal para profissionais de turismo, «Publituris», e tem o alto patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Direcção-Geral de Turismo.

Portugal concorre com vários filmes, entre os quais «Albufeira», de António Macedo, «Évora», de Fonseca e Costa, e «Hotel do Mar», também de Fonseca e Costa, todos produzidos por Francisco Lopes.

A Bélgica já inscreveu: «La Province de Namur», «La Flandre Orientale», «Blankenberg», «L'Arbre d'or» e «Deux Legendes». Quanto à Áustria, apresentará, entre outros filmes, «Austria Hospitaleira», película com locução em francês e duração de trinta minutos. Deverão, ainda, ser projectados os filmes deste país «Escola Espanhola de Equitação» e «Der Weis Arlberg».

Por seu turno, a Inglaterra — um dos primeiros países a inscrever-se — apresentará «Britain by Car» e «Both Ways to Ballymena». A Espanha também já se inscreveu, com «Te Espero España», «Galícia», «La Mancha», «Islas de la calma» e «Estremadura». Quanto ao Brasil, já inscreveu «Rio — Retrato de uma cidade», mas aguarda-se ainda outros filmes. A Itália apresentará a magnífica produção de 35 minutos «Sinfonia italiana n.º 1 e n.º 2». O Japão será outro dos países presentes, projectando: «Vida no Japão» e «Um dia em Tóquio», os dois filmes em português.

O México mostrar-nos-á «Instantâneos 68» e «México Es». Quanto ao Canadá, um dos países mais avançados no Mundo em filmes de curta-metragem, apresentará três filmes: «Celebração», «A Atlantic Parks» e «Stampede». Por fim, registamos a inserção americana, com as películas «Descubra a América» e «Esplendores do Oeste Norte-Americano», os dois filmes falados em português.

RIA COM Pepsie

APLAUDA UMA BELA COMÉDIA NO

TEATRO LAURA ALVES

Tel 864756 (ADULTOS)

HOJE, 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

no elenco com IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, ANTÓNIO ANJOS, GRAÇA LOBO, DAVID SILVA

11.ª SEMANA

AMANHÃ, à Tarde às 16 h. e à Noite às 21.45 h.

CARRO ROUBADO

«MORRIS 1100» CINZENTO

GI-28-39

Gratifica-se Tel. 362637

ora diga-nos...

— Já tomou parte em algum almoço (ou jantar) de confraternização?

Junta-se a gente à volta de uma mesa, come e bebe o que pode e brinda à saúde de alguém (ou à própria, por precaução). É um almoço (ou jantar) de confraternização.

● Nunca participei em almoços ou jantares de confraternização. Nunca calhou. Mas entendo que há outras formas de confraternizar. Um jogo de futebol amigável, entre duas equipas de gente conhecida, por exemplo. Nisso já entrei.

Isto disse-nos o sr. António Pereira Bento, de sua profissão tipógrafo.

● *Ouvimos depois o sr. Albino de Campos, carpinteiro, que respondeu:*

— Por acaso, ainda não tomei parte em nada disso...

— *E gostava?*

— Oh, se gostava...

● *Disse-nos, por fim, o sr. Armando Salgueiro, motorista:*

— Já participei, já. Acho interessante. Dá-nos a oportunidade de conviver com amigos.

— *E costuma falar nesses jantares?*

— Não. Gosto mais de ouvir. Fico calado enquanto os outros falam. Aprende-se sempre alguma coisa.

O FORNO

BAR ● BOITE

SESIMBRA

M/ 17 anos

ECONOMISTAS

Para grande empresa no Porto. Carta indicando currículo, situação militar, idade e vencimento pretendido. Resposta à Delegação deste Jornal (no Porto), ao n.º 93 — Rua do Almada, 30-2.º

POR FALAR EM CALOR...

pati

domowatt

chegou em boa hora

DOMOWATT é um frigorífico de luxo destinado à família moderna. Uma nova linha de 6 modelos, todos de alta qualidade e grande beleza, permite uma escolha ampla e de acordo com a sua preferência. (Produto duma grande fábrica internacional que inclui no seu programa de fabrico as famosas máquinas de lavar roupa DOMOWATT; brevemente, também em Portugal, as máquinas de LAVAR LOUÇA da mesma marca).

ARRIVATI DALL' ITALIA...

FIAT

AGENTES GERAIS Frigel LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72 À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NÃO É PRECISO DINHEIRO!

Basta escolher o destino e utilizar o sistema de*

* VIAGENS A CRÉDITO

As férias com que o Snr. e sua Família sonharam - estão, agora ao seu alcance. E não é preciso dinheiro: graças ao sistema de financiamento de viagens, lançado pelas melhores agências do País em colaboração com Pinto de Magalhães, o Snr. agora pode viajar para onde quizer, pagando tudo em suaves prestações! E' a sua oportunidade - aproveite-a!

UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:

ABREU — AVENIDA DA LIBERDADE, 160

ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A

EUROPEIA — AV. DA LIBERDADE, 231/235

HAVAS EXPRINTER — R. DO OURO, 242

INTERTUR — AVENIDA DA REPÚBLICA, 32-A

LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 98

MARCUS & HARTING — ROSSIO, 45/50

em colaboração com

BPI

PINTO DE MAGALHÃES

banqueiros

«Por um azar não ficaram milionários»

— um esclarecimento do Totobola e outro do presumível totalista

Relativamente à notícia por nós publicada ontem de um concorrente ao último Totobola que teria acertado nos 13 resultados, mas não poderia receber o prémio por haver sido anulada a sua aposta, em virtude do agente lhe ter entregue a matriz e ficado com o duplicado, esclarece a Santa Casa da Misericórdia que, mesmo a não ser nulo esse boletim, o concorrente em questão — sr. Rogério dos Santos — apenas acertara em 8 resultados.

Entretanto, em resposta àquele esclarecimento, disse-nos o sr. Rogério dos Santos que houve, de facto, uma série de confusões que explicam o presente lapso. Primeiro — como referimos — a coluna em que pensou ter acertado nos 13 resultados era uma quinta, preenchida pela sua filha mais nova, como noticiámos, e que nem teria sido paga; porém, embora a filha tivesse ditado os resultados, tal coluna não chegou a ser preenchida.

Depois, o que aconteceu foi o seguinte: após receber, na segunda-feira, a comunicação do Totobola de que o seu boletim fora anulado, o sr. Rogério dos Santos telefonou para ali e disseram-lhe, pessoa que desconhece quem seja, e talvez até por brincadeira, que ele tinha todos os resultados certos, mas o seu boletim fora anulado, por ter sido entregue o duplicado em vez da matriz. Claro — admite — que ele poderá eventualmente ter compreendido mal e o seu interlocutor ter-lhe dito que, mesmo que tivesse os *13 resultados certos, o boletim seria anulado...*

— Estas confusões só foram possíveis por termos perdido a própria matriz com que ficámos. E agora é um aborrecimento para mim, pois algumas pessoas até podem pensar que eu faltei intencionalmente á verdade, quando estava de toda a boa fé — concluiu o sr. Rogério dos Santos.

Claro que o tranquilizámos a esse respeito, tanto mais que, tal como os nossos leitores puderam verificar pelas suas declarações que (juntamente com a das filhas) publicámos na nossa edição de ontem, elas não tinham qualquer carácter especulativo e se limitavam a lamentar a sua pouca sorte.

AS CONVERSAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS SOBRE AVIAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Terminaram nesta cidade as conversações entre autoridades da aviação comercial do Brasil e Portugal, realizadas no Ministério da Aeronáutica. O informador ministerial disse á Imprensa que a reunião teve bons resultados

Não foi fornecida nota oficial sobre pormenores da reunião, que teve carácter secreto. Considera-se, porém, possível que posteriormente seja fornecida uma nota oficial sobre a reunião.

AS II OLIMPÍADAS DA CANÇÃO

MARIA MITZEVA (BULGÁRIA) É A GRANDE FAVORITA

ATENAS, 28 (do nosso enviado especial Neves de Sousa) — **Vinte e cinco mil pessoas assistiram ontem á noite á primeira eliminatória das II Olimpíadas da Canção, um capricho do Governo grego que até dar os seus frutos custará cerca de 3800 contos anuais, Houve discursos, marchas militares e, finalmente, o desfile de 22 canções interpretadas por representantes do Líbano, Dinamarca, Finlândia, Alemanha Federal, Inglaterra, Grécia, Africa do Sul, Bélgica, Bulgária, Itália, Israel, Turquia e Checoslováquia.**

Uma breve apreciação ás canções e aos intérpretes, faz acreditar na passagem á ronda imediata das melodias apresentadas nas vozes de Maria Mitzeva (Bulgária), Lars Martenson (Finlândia), Vitorio (Alemanha), Dany Marco (França), Ajda Pekkan (Turquia) e Maria Doaraki e Marina (Grécia).

O júri vai ouvir esta noite as restantes 22 melodias, mas só amanhã, a meio da tarde, se saberá quais são as 14 finalistas.

Maria Valejo ensaiou (finalmente) ás duas da madrugada! Sem demasiado optimismo estamos em crer que a sua juventude e a mini-saia que levará para o palco, vão ajudar ao veredicto. A jovem intérprete da «Alvorada» tem feito boa campanha publicitária. Artur Pereira e Eduardo Loureiro estão a tentar colocá-la no «giro» internacional. Primeiro país interessado: a Bulgária, que pretende estabelecer intercâmbio artístico com Portugal.

O pianista tocou em camisa

Ontem a atracção maior foi Charles Aznavour, cabotino e agreste como sempre. Hoje o cartaz é comandado por Amália (que chegou de Paris e ensaia ás 6 da tarde) e pelo belga Louis Neefs.

Amanhã haverá uma reunião de toda a Imprensa acreditada no Festival para atribuição do prémio ao melhor intérprete. Maria Mitzeva, a «gordinha» da Bulgária, marcha na primeira linha.

Quanto ao nível musical da orquestra, foi perfeito. Só que cada elemento vestiu como lhe agradava e até o pianista tocou em camisa. O coro (misto) foi simplesmente notável, ao contrário do som: péssimo.

QUASE PRONTOS OS DIPLOMAS QUE REGERÃO AS ESCOLAS NORMAIS O ESTÁGIO E A ESCOLA DE ASSISTENTES

— ANUNCIOU O MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

O ministro da Educação Nacional impôs ao dr. Mário Guerra, reitor do Liceu D. João III, Liceu Normal de Coimbra, as insígnias de comendador da Ordem de Instrução Pública, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado. A cerimónia realizou-se esta manhã no Gabinete do ministro, com a presença do subsecretário do Estado da Administração Escolar, directores-gerais, inspectores e muitos professores do ensino secundário.

Numa breve alocução, o ministro da Educação Nacional referiu-se a alguns problemas graves que enfrenta o ensino em Portugal nos domínios da instrução primária, secundária e universitária. Indicou, como um dos de maior acuidade, a falta de professores. Acentuou que, mesmo no caso de todos os possíveis licenciados em Letras e Ciências se dedicarem ao ensino, ainda assim as necessidades de pessoal docente não ficariam satisfeitas. Anunciou que se encontravam quase prontos os novos diplomas que regerão o funcionamento das escolas normais, do estágio e de assistentes — metodólogos, respectivamente, do ensino primário, secundário e superior.

No final da cerimónia, o dr. Mário Guerra agradeceu aquela cerimónia e referiu-se ás horas boas e más da sua vida de 40 anos dedicada ao ensino.

Ciclismo — «Grande Prémio Philips»

Leonel Miranda triunfou no «contra-relógio»

• José Luís Pacheco, mantém a camisola amarela

GUARDA, 28 — A 5.ª etapa do II Grande Prémio «Philips», disputada esta manhã, na distância de 43 quilómetros, entre a Covilhã e esta cidade, pelo sistema de contra-relógio individual, foi ganha pelo ciclista do Sporting, Leonel Miranda, que gastou no percurso, 1 h. 8 m. e 53 s.

Em 2.º lugar classificou-se o camisola amarela, José Luís Pacheco, do F. C. Porto, com 1 h. 9 m. 2 s. e, em 3.º, o sportinguista, Emiliano Dionísio, com 1 h. 9 m. 13 s.; o quarto foi Mário Silva, do F. C. P., com 1h. 9m. 46 s. e o 5.º, foi João Roque, do Sporting, com 1 h. 10 m. 46 s.

A média do vencedor foi de 33,579 quilómetros horários e a camisola amarela continua na posse de José Luís Pacheco.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/6/1969	27/6/1969	Desvio %
GERAL	129,4	131,2	+1,4
METROPOLITANAS	127,4	129,3	+1,5
Bancárias	190,3	196,4	+3,2
Eléctricas	97,3	96,8	−0,5
Industriais	121,9	123,8	+1,6
Diversas	134,7	137,0	+1,7
ULTRAMARINAS	144,1	144,9	+0,6
Angolanas	146,6	147,8	+0,8
Moçambicanas	116,0	111,7	−3,7

CONTINUAM INTERNADOS QUATRO DOS FUNCIONÁRIOS DA CARRIS VÍTIMAS DO DESASTRE DE ODEMIRA

Do acidente de viação ocorrido na povoação de S. Teotónio, em Odemira (embate de uma camioneta de passageiros com um prédio), encontram-se ainda internados no Hospital de São José, em estado regular, Manuel Alcobia de Almeida, Joaquim Elisiário, Francisco Marques Balhou e Fernando Vicente Xavier, todos funcionários da Carris.

O acidente do que provocou a morte do condutor da camioneta, Virgílio dos Santos Nunes, causou onze feridos. Aqueles quatro, no entanto, foram os mais afectados.

Tratava-se (como os matutinos noticiam) de uma excursão á praia da Zambujeira, no Baixo Alentejo.

Os agentes comerciais procuram organizar-se

Cerca de 120 agentes comerciais reuniram-se, ontem, na Casa do Alentejo, num jantar de confraternização promovido com a finalidade de incrementar a conscialização da classe para futura estruturação através da criação de um organismo representativo.

No decorrer da refeição, usou da palavra o sr. José Pita Cidade (em nome do «Grupo de Estudos» constituído por sete agentes comerciais para defesa dos interesses da classe) e três dos convivas, que tornaram pública a sua confiança no grupo constituído, pedindo-lhe que continue a desenvolver a sua acção.

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES

CASA LIQUIDADORA

33 a 37-1.º — Rua da Emenda — Telef. 36 94 98

HOJE, SÁBADO, ÀS 21 HORAS ESTÁ À VENDA
UMA DAS MELHORES E MAIS CRITERIOSAMENTE ESCOLHIDA
COLECÇÃO DE ARTE
CONFORME ANÚNCIOS JÁ PUBLICADOS NESTE E OUTROS JORNAIS

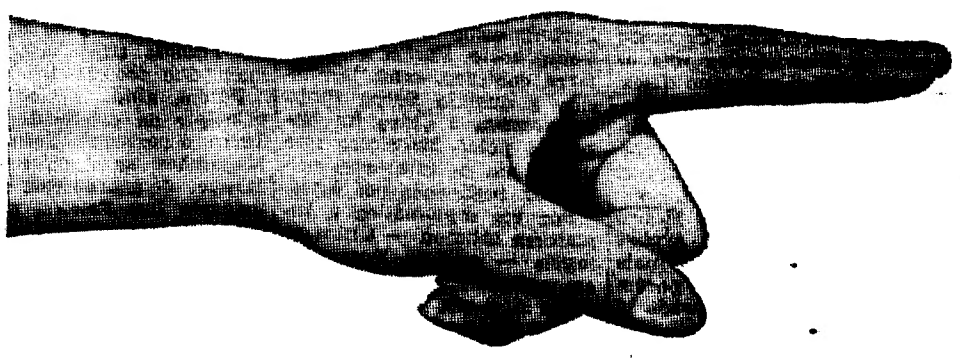
DIRECÇÃO DOS AGENTES

LEIRIA & NASCIMENTO, LDA.

SECRETÁRIA

Para administração de grupo de empresas no Porto, a candidata deverá ter comprovada experiência e reconhecida capacidade. Indispensável completa fluência em inglês e francês. Dactilografia e estenografia em inglês e português. Resposta com todos os detalhes, curriculum vitae, condições pretendidas etc., ao n.º 95 da delegação deste jornal no Porto, Rua do Almada, 30-2.º.

torralta dá



8 a 12 % na compra de um apartamento em Alvor, no Algarve.

Os nossos técnicos elaboraram um rigoroso estudo da valorização dos apartamentos, nessa zona. Em consequência garantimos, na compra de um apartamento, o rendimento de 8 %, nos primeiros cinco anos, 10 % nos cinco anos seguintes e 12 % no período entre os 10 e os 15 anos.

SE JÁ É POSSUIDOR DE ACÇÕES «TÍTULOS DE FÉRIAS» E QUISER COMPRAR UM APARTAMENTO, PODE PARA PAGAMENTO DAR AS SUAS ACÇÕES.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A
Telefs. 51748, 54479 e 555681

LAGOS — Hotel Golfinho — Telefs. 302-481/2

PRAIA DE ALVOR — Telefs. 3128 e 3211 (Portimão)

TORRALTA A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

C.I.F.

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

a.p.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

1.º ciclo — 2.ª chamada
Prova escrita de Ciências Geográfico-Naturais

I

Na fig. 1 vê-se o equador terrestre e mais dois círculos, assinalados pelos números 1 e 2.

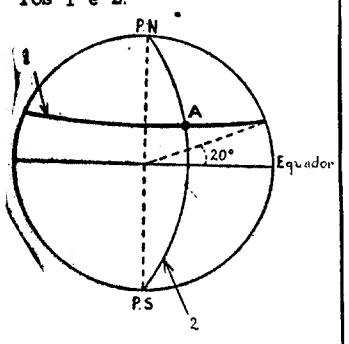


Figura 1

1 — a) Quais os nomes dos referidos círculos, considerados em relação ao lugar A?

b) O lugar A poderá representar uma cidade da província de Angola? Justifique a sua resposta.

2 — Atenda ao valor do ângulo (20º) que marca a distância angular do círculo 1 ao equador.

a) Em que zona terrestre fica situado o lugar considerado?

b) Apresente a justificação para a resposta dada à alínea anterior.

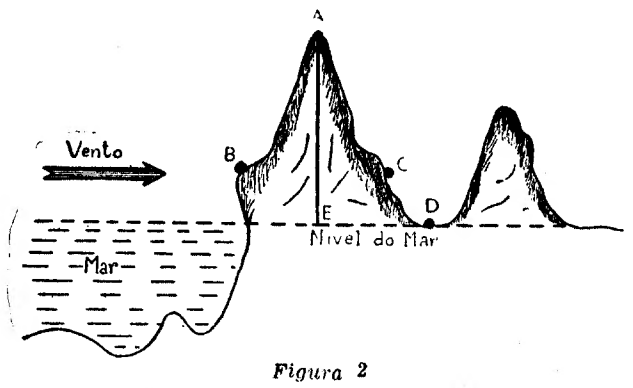


Figura 2

II

Observe com atenção a figura 2, que representa uma região acidentada, junto ao mar.

1 — a) Que entende por altitude do lugar A?

b) Qual o valor da altitude do lugar B? Justifique a sua resposta.

2 — Diga como variam com a altitude:

a) A pressão atmosférica.

b) A temperatura do ar.

3 — a) Como designa os ventos cuja direcção a seta indica?

b) Como são esses ventos quanto à humidade? Justifique a sua resposta.

c) Verificando que os lugares B e C estão em encostas diferentes, mas à mesma altitude, haverá chuvas abundantes nos dois lugares? Justifique a sua resposta.

III

Sabe que a Terra está envolvida por uma camada gasosa, chamada atmosfera.

1 — a) Como é formado o ar?

b) Qual dos gases, que compõem o ar, é *comburente*? Justifique a sua resposta servindo-se de um exemplo.

2 — Nas indicações sobre o estado do tempo, já ouviu, certamente, alguém dizer: «Humidade atmosférica 70%».

a) Qual o significado da referida expressão?

b) Quais os aparelhos que utilizaria para obter tal valor?

IV

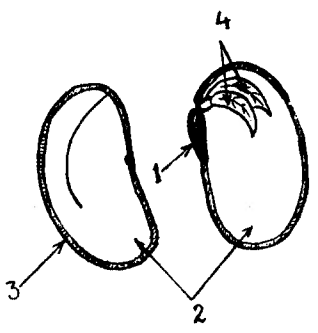


Figura 3

A figura 3 representa um feijão, separado nas suas duas metades.

1 — Faça a legenda da figura.

2 — Qual o destino das substâncias de reserva que o feijão contém?

3 — Todas as plantas se reproduzem por meio de sementes? Justifique a sua resposta, servindo-se de dois exemplos

4 — Diga qual é a parte da flor que, no fruto, se transforma em semente.

V

O homem é dotado de um aparelho digestivo, onde os alimentos são transformados em produtos, de modo a poderem ser utilizados pelas células.

1 — a) Que entende por um aparelho?

b) Qual a secreção que, na boca, ajuda à formação do *bolo alimentar*?

c) Como se chamam as glândulas que fabricam a referida secreção?

2 — As plantas não possuem aparelho digestivo mas necessitam, também, de se alimentar.

a) Qual a zona da raiz por onde as plantas tiram da terra os alimentos?

b) Que nome tem, depois de entrar na planta, a água com sais minerais, que a raiz absorveu?

VI

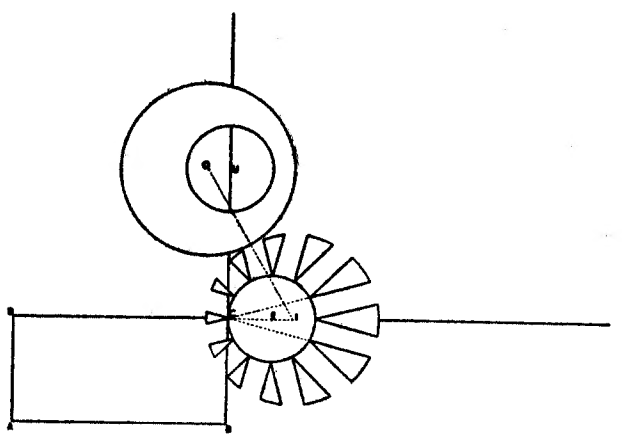
Mostre, por meio de exemplos, que:

1 — Os seres vivos exercem influência sobre o ambiente.

2 — A agregação é um fenómeno natural.

1.º ciclo — 2.ª chamada
Prova escrita de Desenho

DESENHO GEOMÉTRICO



1 — Desenhe um rectângulo (ABCD) sabendo que $\overline{AB}$=10 cm dista 2 cm da linha inferior da esquadria e o lado $\overline{AD}$=5 cm dista 4 cm da linha lateral esquerda.

Prolongue os lados $\overline{DC}$ e $\overline{BC}$, como indica a figura, até à esquadria.

2 — Sobre o prolongamento de $\overline{DC}$ considere os centros *E* e *I* de duas circunferências de raios, respectivamente iguais a 2 cm e 4 cm, sabendo que $\overline{CE}$=2 cm e $\overline{CI}$=3 cm.

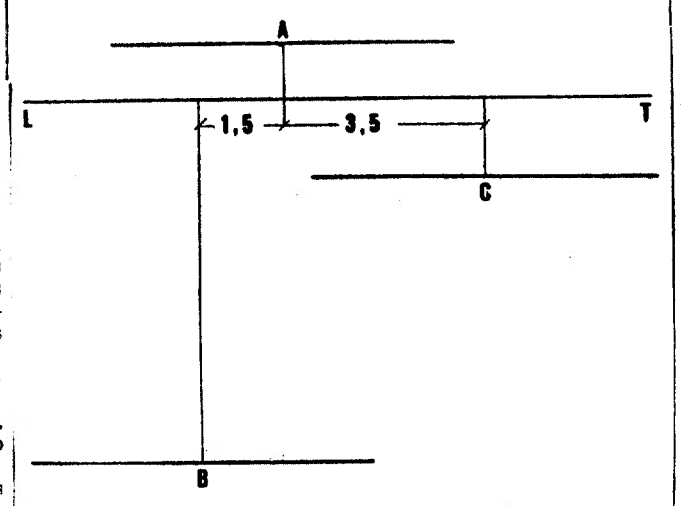
3 — A partir de *I* considere um segmento de recta $\overline{IO}$=8 cm que faça um ângulo de 60º com o segmento $\overline{DI}$. Com centro no ponto *O* desenhe uma circunferência de 4 cm de raio.

4 — No prolongamento do lado BC marque o ponto *U* que dista 7 cm do ponto *C*. Com centro em *U* desenhe uma circunferência de 2 cm de raio.

5 — Divida a circunferência de centro no ponto *E* em 12 partes iguais e desenhe, levemente, o dodecágno estrelado inscrito nessa circunferência. Prolongue os lados deste polígno até encontrar a circunferência exterior.

Passe o desenho a tinta-da-china, de acordo com a figura, sem letras, e deixando a tracejado os segmentos $\overline{CI}$ e $\overline{IO}$ e dois lados consecutivos do dodecágono.

3.º ciclo — 2.ª chamada
Prova escrita de Desenho



A figura, com as medidas expressas em cm, representa parte das projecções de dois círculos de frente e um de nível e suas posições relativas.

I — Complete as projecções, sabendo que:

— o centro do círculo de nível é o ponto A (5 ; 1) (5 cm de afastamento e 1 cm de cota);

— o centro de um círculo de frente é o ponto B (6,5 ; 9,5);

— o centro do outro círculo de frente é o ponto C (1,5 ; 4,5);

— os círculos são iguais e têm 3 cm de raio.

Desenhe, ainda, uma circunferência de 1,5 cm de raio, tangente interior no extremo esquerdo do diâmetro, paralelo a L T., de cada um dos círculos anteriores.

Considere, apenas, a porção de plano compreendida entre cada uma das circunferências de 3 e 1,5 cm de raio.

Determine as sombras do conjunto admitindo que as porções de planos são opacas. *Note que o raio luminoso que passa por B, passa também por C.*

Passe o desenho a tinta-da-china, deixando as linhas auxiliares a tracejado ou a cheio muito fino (preto, vermelho ou sépia).

Aguarele convenientemente o conjunto com aguadas de cor suave, empregando uma aguada cinzenta (tinta-da-china diluída) nas zonas de sombra.

II — *a*) Desenhe as projecções de um paralelepípedo rectângulo, com umas das faces pertencentes ao plano horizontal de projecção, sabendo que:

— as arestas concorrentes num vértice medem 2 cm, 5 cm e 9 cm;

— as faces de 5×9 cm estão situadas em planos de frente de afastamento 2,5 cm e 4,5 cm.

— as arestas verticais medem 9 cm.

Marque o ponto X (6 ; 2,5) do plano a que pertence a face lateral de perfil situada à direita do desenhador.

Desenhe as projecções de uma recta que passa por X, sabendo que estas fazem ângulos de 30º com L. T., de abertura também para a direita.

Determine a intersecção da recta com o sólido e com os planos de projecção.

Deixe ficar o desenho a lápis, com todas as construções auxiliares.

b) Diga, num breve relatório, como determinou as intersecções pedidas.

3.º ciclo — 2.ª chamada
Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

FÍSICA

I

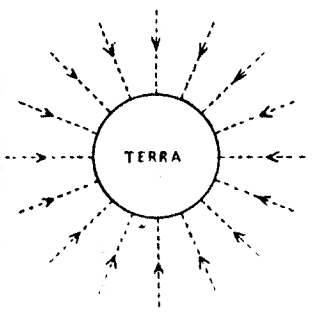


Fig. 1

Na figura 1, as rectas dirigidas para o centro da Terra são linhas de força do campo da gravidade.

a) Que representam essas *linhas de força*?

b) Como se chamam, naquele campo, as superfícies esféricas concêntricas da Terra? Justifique.

c) Num determinado ponto do campo o valor da intensidade do vector respectivo é 500 dine/g. Qual é o significado deste valor?

II

1. Quais são as condições de equilíbrio estável de um corpo flutuante?

2. Um cubo maciço, de alumínio, tem 4 cm de aresta. Escava-se esse cubo de modo a que ele possa flutuar em água, com arestas verticais, imerso até 3/4 da altura. Que massa de alumínio foi necessário retirar?

Massa específica
da água ..... 1,0 g/cm³
Massa específica
do alumínio ... 2,7 g/cm³

III

1. Por que motivo é possível a identificação de elementos químicos por meio do *espectroscópio*?

2 Numa sala de projecções o alvo encontra-se à distância de 51,0 dm do sistema óptico projector.

a) Este sistema óptico deverá ser *convergente* ou *divergente*? Justifique a resposta.

b) Fazendo equivaler este sistema óptico a uma lente única, a que distância da lente, suposta idealmente delgada e de 10 dioptria, se deverá colocar o diapositivo (objecto) para ser nítida a imagem no alvo? Qual será o valor da respectiva amplificação linear?

IV

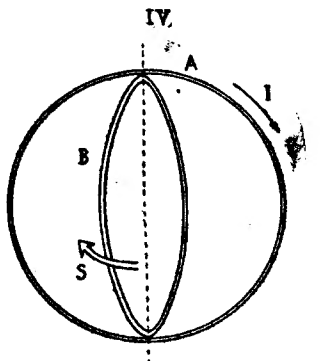


Fig. 2

O condutor circular B pode mover-se em torno de um dos diâmetros de outro condutor A, também circular, mas fixo (figura 2). O condutor A é percorrido por uma corrente de intensidade I constante.

a) Explique o facto de B ser percorrido por uma corrente alterna quando se encontra em rotação.

b) Reproduza a figura no papel da prova. Suponha que o codutor B dá um quarto de volta, no sentido indicado pela seta S, indo desde a posição normal ao plano de A até coincidir com esse plano. Como varia o fluxo magnético através de B durante esse quarto de rotação? Justifique a resposta.

QUÍMICA

I

a) A molécula-grama do vapor de fósforo é 124 g. Quanto vale a atomicidade das moléculas de vapor de fósforo? (P=31)

b) Quantas moléculas-gramas do mesmo vapor ocupam o volume de 67,2 dm³ medidos nas condições normais de pressão e temperatura? Justifique a resposta.

II

1. Que transformação química permite a obtenção do estanho a partir da *cassiterite*? Represente-a por uma equação química.

2 *a*) As partículas *alfa* podem ser detectadas por meio dos «rastos» que deixam quando atravessam atmosferas saturadas de vapor. A que são devidos esses rastos?

b) Ao emitir partículas alfa, o rádio 226 origina *rádon*. Que posição tem, portanto, o rádon em relação ao rádio na Classificação Periódica? Justifique a resposta

III

1 Traduza por esquemas apropriados a ionização, por fases, do *ácido sulfídrico*, indicando os nomes de todos os iões a que se referir.

2 O *enxofre* pode ser oxidado pelo *ácido azótico*, convertendo-se em ácido sulfúrico, com formação simultânea de dióxido de azoto.

a) Quantos electrões perde *cada átomo de enxofre* assim oxidado? Justifique a resposta

b) Justifique a afirmação seguinte: «por cada átomo de enxofre oxidado, na reacção referida em 2, têm de ser reduzidos 6 átomos de azoto».

IV

1 *a*) Escreva as fórmulas racionais do *metoxi-metano* e do *álcool* que é seu isómero

b) Indique um processo de obtenção do *etoxi-etano*.

(Continua na página seguinte)

APRENDA MAIS E MELHOR
IMPERIAL
Av. Alm. Reis, 197
Tel. 46908
ESTENOGRAFIA
25 HORAS
DACTILOGRAFIA
25 HORAS
25 HORAS
CURSO EM 6 SEMANAS

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês * Inglês * Alemão
ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658; R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221
Manter-se-ão aulas durante as férias
Cursos a iniciar em 1 de Julho

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OS EXAMES LICEAIS

(Continuação da pág. anterior)

2. Considere os seguintes esquemas:

1 mol de benzeno + 1 mol de ácido sulfúrico ——→ 1 mol de X + 1 mol de água

1 mol de X + 1 mol de hidróxido de sódio ——→ 1 mol de Y + 1 mol de água

1 mol de Y + 1 mol de hidróxido de sódio ——→ 1 mol de Z + 1 mol de sulfito de sódio

a) Escreva o nome e a fórmula racional do composto X.

b) Escreva o nome e a fórmula de estrutura do composto Z.

ENSINO LICEAL

3.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Grego

1 Τῶν ἀνθρώπων βουλευσαμένων περὶ βασιλείας, ταῦς ἠξίου ἑαυτὸν χειροτονεῖσθαι
2 βασιλέα διὰ τὸ κάλλος· ἀρμωμένων δὲ ἐπὶ τούτῳ τῶν ἀνθρώπων, κελεύει εἰπεῖν· «Ἀλλ'
3 ἐάν, σοῦ βασιλεύοντος, ὁ ἀετὸς ἡμᾶς διώκῃ, πῶς ἡμῖν ἐπαρκέσεις;»
4 Ὁ μῦθος δηλοῖ ὅτι τοὺς ἄρχοντας οὐ διὰ κάλλος μόνον, ἀλλὰ ῥώμην καὶ
5 φρόνησιν ἐκλέγεσθαι δεῖ.

I

1 — Qual o caso da expressão Τῶν ἀνθρώπων βουλευσαμένων (linha 1)? Justifique-o

2 — Qual a função sintáctica de διὰ τὸ κάλλος (linha 2)? Será possível apresentá-la com outra forma? Justifique

3 — Na proposição de que faz parte, que função desempenha τοὺς ἄρχοντας (linha 4)? Justifique

4 — Traduza o texto

II

1 — Mude para os casos a seguir indicados:
a) ταῦς (linha 1) (nominativo do plural);
b) βασιλέα (linha 2) (dativo do singular);
c) τὸ κάλλος (linha 2) (nominativo do plural);
d) τοὺ ἄρχοντας (linha 4) (dativo do plural);
e) ῥώμην (linha 4) (genitivo do plural).

2 — Diga, nos tempos, modos e vozes indicados, as formas seguintes do verbo a que pertence δηλοῖ (linha 4), traduzindo-as:
a) primeira pessoa do plural, da voz activa, do tempo imperfeito do modo indicativo;
b) primeira pessoa do singular, da voz média, do tempo futuro imperfeito do modo indicativo;
c) infinito perfeito da voz activa.

3 — Indique uma palavra portuguesa que esteja etimològicamente relacionada com cada uma das gregas seguintes:
a) ἀνθρώων (linha 1);
b) ἄρχοντας (linha 4);
c) μόνον (linha 4).

4 — Verta para grego:
A gralha mostrou (ἀποδείκνυμι) às outras aves que o pavão as não podia socorrer (ἐπαρκέω-ῶ).

3.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Português

I

Leia cuidadosamente os dois textos seguintes:

1

A formosura desta fresca [serra
E a sombra dos verdes cas- [tanheiros,
O manso caminhar destes [ribeiros,
Donde toda a tristeza se des- [terra;
O rouco som do mar, a [estranha terra,
O esconder do sol pelos [outeiros,
O recolher dos gados der- [radeiros,
Das nuvens pelo ar a [branda guerra;
Enfim, tudo o que a rara [natureza
Com tanta variedade nos [of'rece,
Me está se te não vejo, ma- [goando.
Sem ti, tudo me enoja [e me aborrece;
Sem ti, perpètuamente [estou passando
Nas mores alegrias mor [tristeza.

Camões

2

Não sei o que há de vago,
De incoercível, puro,
No voo em que divago,
À tua busca, amor!
No voo em que procuro
O bálsamo, o aroma,
Que se uma forma toma,
É de impalpável flor!
Oh! como te eu aspiro
Na ventania agreste!
Oh! como te eu admiro
Nas solidões do mar!
Quando o azul celeste
Descansa nessas águas
Como nas minhas mágoas
Descansa o teu olhar!

Que plácida harmonia
Então a pouco e pouco
Me eleva a fantasia
A novas regiões...
Dando-me ao uivo rouco
Do mar nessas cavernas
O timbre das mais ternas
E pias orações!
Parece me este mundo
Todo um imenso templo!
O mar já não tem fundo
E não tem fundo o céu!
E em tudo o que eu con- [templo,
O que diviso em tudo,
És tu... esse olhar mudo...
O mundo és tu... e eu!

João de Deus

Confronte os dois textos, que comentará segundo o plano abaixo indicado:

a) Assunto versado;
b) marca da personalidade do autor;
c) género literário;
d) linguagem; características estilísticas;
e) estrutura poética utilizada.

II

a) No *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende encontram-se composições marcadas pelo signo clássico. Indique o que há de fundamental quanto ao assunto.

b) Exponha que inovações trouxeram para a evolução da literatura portuguesa os poemas *Camões* e *D. Branca* de Almeida Garrett.

III

Integre os trechos que se seguem na *época* e *período* a que pertencem e justifique as razões da sua classificação:

Texto A

Fonte Nova — Vamo-nos a este: tem por ventura escrito muito?
Soldado — Então não fora ventura, senão desgraça.
Fonte Velha — Não tem escrito muito, senão muito pouco e lido ainda menos que escrito.
Apolo — Cuidam estas que a felicidade do estudar e do compor está posta no muito que se escreve ou lê: Não está no muito, senão no muito bem que se lê ou escreve

Texto B

Ó cidades fabris, industriais.
De nevoeiros, poeiradas de [hulha,
Que pensais do país que vos [ajulha
Com a fruta que sai dos seus [quintais?

Todos os anos, que frescor [se exala!
Abundâncias felizes que eu [recordo!
Carradas brutas que iam para [bordo!
Vapores por aqui fazendo [escala

IV

O Prof. Hernâni Cidade, na sua Obra *Luís de Camões — O Lírico*, sintetiza o valor do lirismo deste poeta: «...nele se expandiu mais viva e floresceu mais formosa a selva do génio poético expresso na lírica que o precedeu, e dele derivou para a posteridade a influência, ainda não morta da beleza que ralizou».

Recorde as suas leituras, a que se referirá, e exponha o que há de essencial a dizer sobre:

O lirismo camoniano — temas e formas fundamentais, sua projecção.

FORAM IDENTIFICADOS 39 DOS 60 CADÁVERES JÁ RECOLHIDOS NO ZAMBEZE

Do Governo-Geral e do Comando-Chefe de Moçambique recebemos, através da Secretaria de Estado de Informação, o seguinte comunicado:

«Não se verifica, infelizmente, alteração ao numero de sobreviventes — 50 militares e 7 civis — do desastre ocorrido no rio Zambeze, quando o batelão «Chupanga» atravessava aquele rio no fim da tarde do passado dia 21.

Continuam intensivamente os trabalhos de pesquisa e de recuperação. Permanecem no local em intenso e abnegado labor o governador da Zambézia, o comando militar local, outras autoridades e pessoal empenhado nos trabalhos.

Foram recuperadas 14 viaturas.

Até agora foram igualmente recolhidos mais 17 corpos, o que eleva para 60 o numero total de corpos recuperados até este momento. Destes, puderam ser já identificados 37 militares e 2 civis. Segue-se a lista de civis, militares do recrutamento da província e militares do recrutamento da Metrópole já identificados.

Civis: Joaquim Francisco Castro, piloto do batelão, natural de Lacerdonia, concelho de Marromeu; Bertrand Endossone Johane, soldado de batelão, natural de Marromeu.

Militares do recrutamento da província: primeiro-cabo miliciano 70403468, Carlos José Ferreira; primeiro-cabo 70200568, João Muando; soldado 70563668, Simão Monjane; soldado 70626268, Daniel Machamal Zandamela; soldado 70553868, David Paund; soldado 71252768, Lissopo Paund Zendela Nhanisse; soldado 70114768, Eurico de Almeida Checo; soldado 73053965, Saide Lingua; soldado 70077568, Chale Mucussete; soldado 71352066, Luís Francisco Buque; soldado 70721168, Eugénio Joaquim Carvalho; soldado 70386568, Juvencio Assunção Raimundo Johane; soldado 73019166, Genesio Clement; soldado 70188468, Assane Saide; soldado 71123566, Francisco Alberto Magaia; soldado 70605768, Fernando Dias.

Militares do recrutamento da Metrópole: primeiro-cabo 07854667, António Francisco Amado Gião; primeiro-cabo 15917368, Manuel de Castro Almeida; primeiro-cabo 16065368, António Gonçalves Alves Tavares; primeiro-cabo 14744068, Américo do Nascimento Paiva; primeiro-cabo 17280768, Manuel Carvalho Mortágua; alferes miliciano 03878463, Oscar Daniel Firmino do Rosário; soldado 07279667, António Pica Marques; soldado 01237866, Américo Augusto Quinteiro Ramos; soldado 05149668, Zacarias Ferreira Ralha; soldado 12824768, Luís Miranda Lecoq; soldado 00307467, António Claudino Carvalho; soldado 01384568, Daniel Vieira Vitorino; soldado 02180467, José Manuel da Silva Franco; soldado 05458667, José dos Santos Moreira; soldado 06164067, Alfredo da Silva Faria; soldado 06975667, José Fernandes da Silva Teixeira; soldado 07432368, António Fernandes Cardoso; soldado 08748968, José Afonso Mateus dos Reis; soldado 09192767, Manuel Joaquim Coelho Proença; soldado 09298067, Eduardo Marques de Carvalho, e soldado 11813367, António Carvalho da Rocha».

Um telegrama do Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho enviou, ao Governador-Geral de Moçambique, um expressivo telegrama a propósito do trágico acidente ocorrido no rio Zambeze

HOMENAGEM DA ESCOLA MACHADO DE CASTRO A UM ANTIGO PROFESSOR

Na Escola Industrial de Machado de Castro, e promovida pelo respectivo corpo docente, foi hoje prestada significativa homenagem ao sr. eng.º Manuel Joaquim da Costa Braga, aposentado no ano passado após 47 anos de serviço ininterrupto naquele estabelecimento de ensino, facto pouco vulgar na carreira de um professor.

Pelas 11 horas, chegou á referida escola o homenageado acompanhado de sua esposa, de seus filhos e de alguns dos seus 18 netos. Depois de ter recebido os cumprimentos dos srs. eng. Casimiro Salvado e arquitecto Justiniano Secio, respectivamente, director e subdirector daquele estabelecimento de ensino industrial, e de outros professores da Escola, o sr eng.º Manuel da Costa Braga, com seus familiares, dirigiu-se para a sala 6, que passou a ter o seu nome por ali ter leccionado desde a inauguração do edifício em 1932. Presentes também alguns antigos professores da Escola Industrial de Machado de Castro, como o pintor Armando Lucena, eng.º Coelho da Fonseca, arq.º Edmundo Tavares e professoras que leccionaram quando a escola era de frequência mista.

Na referida sala houve uma sessão solene de homenagem ao antigo professor, tendo o sr. eng.º Casimiro Salvado, em nome do corpo docente, saudado o homenageado.

Falaram depois para prestarem homenagem e a sua admiração pelo antigo professor os srs. eng. Tavares Aguiar, actual professor; Angelo Carvalheiro, também professor daquela Escola e como antigo aluno do homenageado; arquitecto Edmundo Tavares, pelos antigos professores; e o mestre pintor Armando Lucena. Por ultimo o homenageado disse da sua gratidão pela homenagem prestada. A terminar foi-lhe oferecido um valioso objecto de arte, como recordação dos antigos e actuais professores, e ramos de flores a sua esposa.

Comunicações sobre tuberculose por cientistas estrangeiros

Estão no Porto os afamados cientistas drs. Wallace Fox e J. Meijer, respectivamente, directores do Centro de Investigação da Tuberculose e Doenças do Torax, de Londres e da Real Associação Holandesa, contra a tuberculse.

Os ilustres médicos visitam amanhã, ás 12 e 30, o Sanatório D. Manuel II e os Dispensários de Matosinhos, do Porto, e de Famalicão. Na segunda e terça-feira, ás 10 horas, na Secção Regional da Ordem dos Médicos, desenvolverão temas de flagrante interesse, «Alteração de Conceitos Sobre o Tratamento Sanatorial e Ambulatório da Tuberculose» e «Programa da Luta contra a Tuberculose», respectivamente.

A visita dos referidos cientistas é uma iniciativa da Associação Contra a Tuberculose no Porto e tem o apoio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e do Ministério da Saude. Partem ambos para Lisboa na terça-feira ás 17 e 30

Marchas Populares no Pavilhão

O último espectáculo oficial das Marchas Populares, para exibição dos conjuntos que, na noite de Santo António, desfilaram na Avenida da Liberdade, efectua-se esta noite, com início ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

Para apreciação do júri encarregado de estabelecer as classificações, apresentam-se as marchas da Madragoa, Santa Catarina, Mouraria, Campo de Ourique e Bairro Alto. A venda de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e no Pavilhão, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

1.º ANIVERSÁRIO DA CASA DO PESSOAL DA MOBIL

A Casa do Pessoal da Mobil e o Mobil Clube estão a comemorar, respectivamente, o 1.º e o 20.º aniversário, assinalando-os com diversas actividades recreativas, culturais e desportivas, a primeira das quais com uma exposição fotográfica retrospectiva.

Na sede daquela Casa do Pessoal realizou-se ontem um jantar-convívio. Hoje, às 17 horas, realiza-se um desafio de futebol entre equipas de elementos de Cabo Ruivo e da sede, seguido de um jantar de confraternização.

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 — LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

NUN'ÁLVARES
COLÉGIO DIURNO E NOCTURNO
PRIMÁRIA, 1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (à Alameda) — Tel. 72 24 61

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS 45310 E 537532

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

SEGUNDO correspondência de Marcel Niedergang, enviado especial do Le Monde no Peru, é confusa a situação neste país que, não beneficiando ainda de uma democracia política nem de uma democracia económica, está entretanto em vias de sofrer grande transformação, devido à lei da reforma agrária agora proclamada pelo general Velasco Alvarado. As grandes famílias peruanas, que possuem cerca de três quartos das terras aráveis, vão possìvelmente reagir a esta concreta ameaça aos seus privilégios. Assim, num país onde são particularmente agudos os problemas do subdesenvolvimento e em especial o da desnutrição, ou da fome qualitativa. Que poderá resultar do presumível choque dos dirigentes que se pretendem da linha mais ou menos nasserista com aquela oligarquia terratenente, estreitamente ligada aos interesses estrangeiros?

A cerveja possui as suas fronteiras que o bebedor não conhece. As estatísticas demonstram-nos a importancia dos obstáculos aos intercâmbios resultantes das disparidades entre as legislações nacionais dos seis Estados membros da Comunidade Económica Europeia. Basta citar uma cifra: os intercambios «intra» representam 1,3% da produção comunitária. Conta-se (refere-o o jornal **Comunidade Europeia**) que em 1972 a cerveja circula por cima das fronteiras comuns aos Estados membros da C. E. E.

Na Alemanha a lei da «pureza» proibe fabricar cerveja com outras matérias-primas que não sejam o malte de cevada, o lúpulo, a levedura e a água. No Benelux, pelo contrário, é lícito o emprego de qualquer matéria-prima desde que não seja nociva para a saúde. A França e a Itália situam-se entre estes extremos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

JOIAS E PRATAS
COMPRAMOS COBRINDO TODOS OS PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

NO MAIOR RECENSEAME

O ELEITORADO R

19,9 POR CENTO DA PO

O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, fez ontem, através da R.T.P., a seguinte comunicação ao País:

«Está práticamente concluido o recenseamento dos eletores á Assembleia Nacional.

Tenho á minha disposição uma promeira estimativa dos resultados globais, resultados que só terão a sua expressão definitiva nos numeros com que fechar até ao dia 31 de Julho, cada um dos livros do recenseamento dos concelhos do continente e das ilhas e dos bairros de Lisboa e Porto.

Porque tudo quanto respeita ás operações eleitorais interessa aos cidadãos eleitorais interessa aos cidadãos e as correcções que haja a fazer já não alteram o valor relativo nem o volume do colégio eleitoral, acho conveniente dar conhecimento publico dos elementos de que disponho.

Objectivamente, o recenseamento é o registo dos eleitores, registo para o qual se torna indispensável uma colaboração efectiva dos cidadãos e dos serviços, colaboração que tem de respeitar regras, cumprir prazos, preencher formalidades — regras, prazos e formalidades que se justificam para assegurar a seriedade e a correcção do processo.

O peso do voto feminino

Abriu-se este ano um recenseamento novo, mais largo, mais generoso, pois a igualdade de direitos do homeme e da mulher estabelecida pela Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968, permitiria recensear todos os portugueses e todas as portuguesas, maiores de vinte e um anos, que soubessem ler e escrever.

O voto feminino representava uma aspiração dos espíritos mais evoluídos e era um acto de justiça e uma decisão conforme com o princípio de igualdade inscrito nas nossas leis fundamentais.

Não era, porém, uma reivindicação viva e da sua singela formulação não resultaria que os costumes imediamente o consagrassem.

O recenseamento recolheu essa igualdade de direitos de voto do homem e da mulher e acabamos de dar os primeiros passos na inscrição das novas eleitoras.

Não será ainda um êxito o voto feminino pois é necessário um clima adequado e uma acção persistente para que as mulheres se disponham a usar o seu direito de inscrição com a consciência de que essa inscrição é o pressuposto de votar.

As eleições com o voto das mulheres podem exprimir melhor as aspirações colectivas.

Foi esse o caminho que agora ficou aberto.

A relutância dos portugueses

Em 1916, o director-geral de Estatística, no relatório sobre o «Censo Eleitoral da Metrópole», que entregou ao então presidente do Ministério e ministro das Finanças, dr. Afonso Costa, afirmava, em jeito de lamentação:

«Nem todos os recenseáveis se recenseiam, muitos são os que deixam de cumprir este elementar dever cívico».

Neste meio século passado, a Direcção-Geral de Administração Política e Civil, responsável pela elaboração do recenseamento eleitoral, tem recordado algumas vezes, e havemos de convir, apropriadamente aquela desconsolada verificação do antigo e zeloso director-geral de Estatística.

Não podemos fugir ao que somos.

É visível a relutância com que os portugueses cumprem as suas pequenas obrigações para com a comunidade e o secreto prazer com que transgridem as regras que a sua dogmática ainda não incorporou.

Armado de alguma experiência nunca tive ilusões sobre o que seria possível fazer nesta matéria de recenseamento em que alguns eleitores se queixam dos serviços e os serviços também têm razão de queixa de alguns eleitores.

Haviamos de chegar até onde os homens e as mulheres portugueses se dispusessem a ir no plano da colaboração cívica, que não deve confundir-se com a téonica publicitária.

Por mim, nunca acreditei nos processos de formação acelerada de cidadãos eleitores.

Quantos tivessem consciência dos imperativos desse dever cívico haviam de trazer ao recenseamento o seu nome, morada e profissão, para que pudessem ser perfeitamente identificados e, consequentemente, inscritos, confirmados que fossem os requisitos de que a lei faz depender essa inscrição.

O que não podiam era ser acorrentados, conduzidos, forçados, ontem á inscrição e amanhã ás urnas.

Homens livres, suficientemente autodeterminados, como sempre fomos, só aceitamos os esquemas que se mostrem afeiçoados á nossa ética política.

Um Governo que queira garantir as liberdades publicas tem de se limitar a estabelecer um clima de confiança e boa-fé, que acredite o acto eleitoral e conduza á melhoria do recenseamento e ao interesse pela escolha dos deputados.

Uma propaganda sistemática de descrédito da lei, do recenseamento, dos processos e das eleições, uma precipitada condenação global do sistema não parece ser o mais adequado incentivo para que se aproximem das comissões de recenseamento e depois das urnas, os cidadãos livres.

A mim me parece que tal propaganda é a negação da promoção do voto.

Ora, as operações do recenseamento decorreram com a maior normalidade, embora os resultados obtidos fossem influenciados por dois factores decisivos — a irregularidade do trabalho das comissões de freguesia, nos meios rurais, e a deficiente colaboração dos cidadãos em quase todo o País, nomeadamente nos centros urbanos.

Os eleitores, como se sabe, chegam aos cadernos eleitorais por duas vias distintas — por inscrição oficiosa, feita pelas comissões de recenseamento em face das relações que lhe são enviadas pelos serviços publicos e pelas comissões de freguesia, ou por requerimento individual dos cidadãos.

Todos os que não sejam oficiosamente incluidos nas relações dos serviços e que as comissões de freguesia não conheçam nem identifiquem convenientemente ficam á margem da inscrição se não tiverem o cuidado de fazer o seu requerimento.

Tenho diante de mim os numeros globais do Continente e das Ilhas e verifico

uma gr
resultad
Onde
ram co
foi poss
tagens
mente a
ms
produzir
merece
digno
ticos m
Noutr
tados sã
Nos
meadam
to, era
dãos re
crição,
ser pou
crição
Os se
mento
corajar
da de
nhecem
car sem
boração
Ora
apenas
reram
todo o
número
entrado
Os re
prensa,
visão —
deram
ria e ú
de insc
foram
brar a t
cidadão
mulhere
se de r

Ho

Anali
dispomo
têm air
Direcçã
portado
definitiv
próximo
eleitore
nente
numero
Deste
só 27 9
inscriçã
sitaram
anterior
critos
respecti
censean
Em
mento
dente a
toral,
foi de
seja, 37
Est
fluencia

sonarte

CONQUISTÁMOS SEIS

A Sonarte apresentou a concurso
no 3.º Festival Português do Filme Publicitário
11 filmes em 8 categorias
e conquistou
6 primeiros prémios e 3 menções honrosas.
O sucesso da Sonarte deve-se
ao extraordinário espírito de equipa
dos seus serviços criativos e de produção
actuando em íntima colaboração
com as produtoras cinematográficas
Panorâmica 35, Telecine-Moro
e Serviços de Cinema Êxito

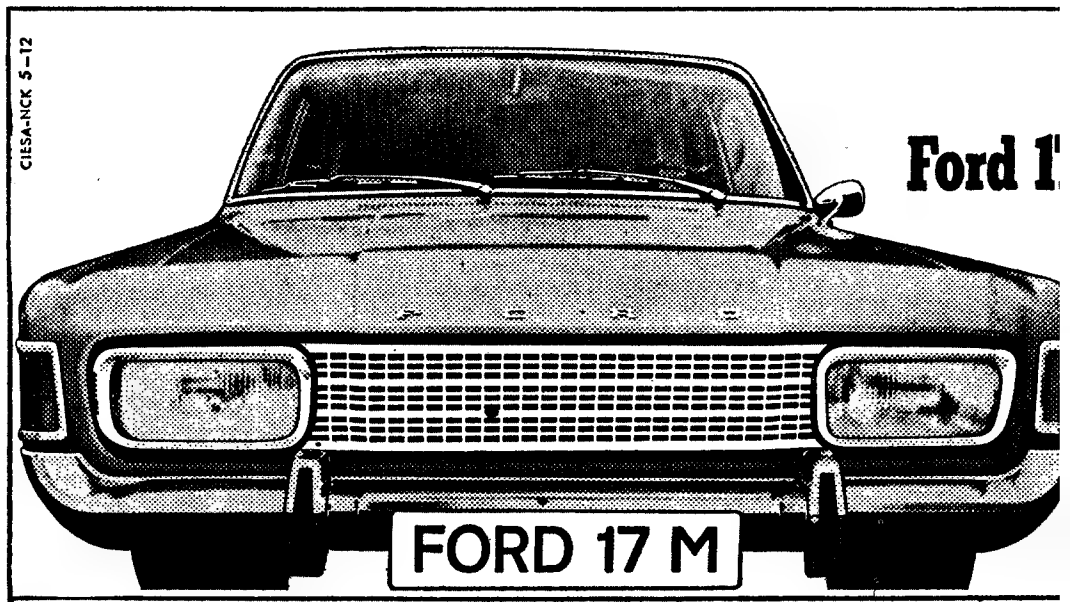
A confiança
que em nós depositam os clientes
que nos entregam as suas campanhas
fica amplamente justificada
com os prémios
que distinguiram os filmes
CIDLA, INTAR, J.N.P.P. e S.A.P.P.

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013
LISBOA — PORTUGAL

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CIESA-NCK 5-12



Ford 1
FORD 17 M
À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 —

MENTO DE SEMPRE

REPRESENTA POPULAÇÃO DO PAÍS

—DISSE O MINISTRO DO INTERIOR

ma grande disparidade de esultados.

Onde as comissões trabalharam com maior diligência oi possível chegar a percenagens de inscrição francamente animadoras tendo alguns distritos conseguido roduzir um trabalho que erece ser apontado como igno de louvor pelos críticos mais exigentes.

Noutros distritos os resultados são modestos.

Nos grandes centros, nomeadamente de Lisboa e Porto, era preciso que os cidadãos requeressem a sua inscrição, uma vez que tinha de ser pouco expressiva a inscrição oficiosa.

Os serviços de recenseamento não podiam aqui empenhar a inscrição atabalhoada de cidadãos que não conhecem nem podem identificar sem a sua directa colaboração.

Ora na cidade de Lisboa, penas 7970 cidadãos requereram a sua inscrição e em odo o distrito do Porto o úmero de requerimentos ntrados foi de 4868.

Os repetidos avisos da Imprensa, da Rádio e da Televisão — e todos estes meios eram a sua contribuição séria e útil para a campanha e inscrição de eleitores — ram impotentes para quebrar a tradicional inércia dos dadãos, dos homens e das ulheres, diante do processo de recenseamento.

Horta à cabeça

Analisando o mapa de que spomos cujos numeros não m ainda a confirmação da irecção-Geral, que será a ortadora do recenceamento finitivo em 31 de Julho óximo, verifica-se que os eitores inscritos no Continente e nas ilhas são em mero de 1 816 148.

Destes 1 816 148 eleitores 27 998 requereram a sua scrição, pois 1 215 933 transaram do recenceamento terior e 572 217, foram insitos oficiosamente pelas spectivas comissões de reseamento.

Em relação ao recenseamento de 1965, correspondente ao ultimo colégio eleiral, o aumento verificado de 457 648 eleitores, ou ja, 37,6 por cento.

Este resultado está influenciado pelos numeros das cidades de Lisboa e do Porto que estão longe das médias que foram obtidas em oito distritos que levaram ás suas inscrições aumentos que se situam entre 40 e 63 por cento em relação a 1965.

Assim:

Setubal inscreveu mais	63.2%
Aveiro	54,6%
Ponta Delgada	50,6%
Viseu	50 %
Angra do Heroísmo	44,5%
Guarda	42,9%
Bragança	40,9%
Vila Real	40,4%

Os distritos de Lisboa, Santarém, Coimbra, Faro, Leiria, Castelo Branco, Evora, Funchal, Braga, Porto, Beja e Viana do Castelo situaram-se entre 20 e 38% de aumento em relação ao último colégio eleitoral.

Os dois casos-limites foram os de Portalegre, com o aumento de 4,9%, e da Horta, com o aumento de 100,4%.

Se tivéssemos tido uma boa colaboração dos eleitores das cidades deveriamos ter conseguido 2 milhões de eleitores, pois o aumento global de 48% que esse número consagraria corresponde a uma realidade palpável, a da média atingida em muitos distritos.

Ficamos, portanto, com cerca de 180 000 eleitores abaixo do que, com algum optimismo poderíamos ter conseguido, mas tendo atingido 1 816 148 eleitores, o recenseamento cobre 90 % dos cidadãos que teriam sido possíveis recensear.

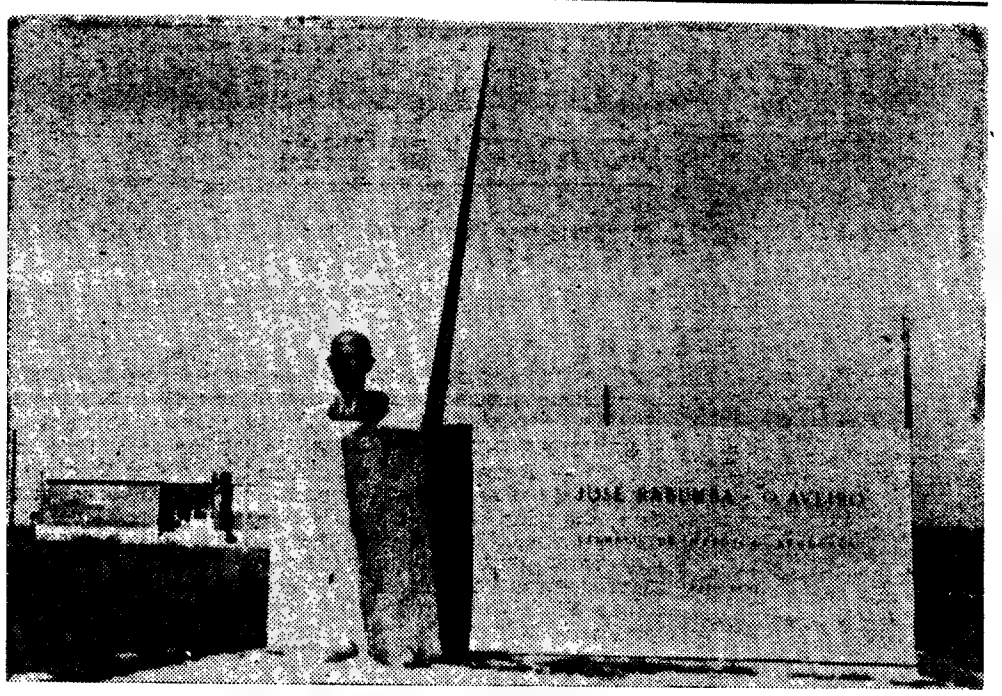
O maior colégio eleitoral de sempre

As comissões de recenseamento correspondem de um modo geral, ao esforço que lhes foi insistentemente pedido pelos serviços deste Ministério e o trabalho de actualização a que procederam foi particularmente relevante visto que, para além das novas inscrições, havia a eliminar do velho recenseamento os eleitores falecidos ou que tivessem mudado de residência e perdido a qualidade de eleitores, e esse numero atingiu 186 000 cidadãos.

Ultrapassando 1 800 000 eleitores vai ficar constituído o maior colégio eleitoral de sempre e a percentagem dos eleitores em relação á população do continente e ilhas será de cerca de 20 %, que é também a maior de todos os tempos.

Vale a pena registar e comparar os numeros de

(Continua na 18.ª página)



Aveiro tributou, como anunciamos, expressiva e justa homenagem á memória de um abnegado herói: Mestre José Rabumba («O Aveiro»), patrão de barcos salva-vidas nos portos daquela cidade e de Leixões, que muitas vidas salvou no mar, com inaudito arrojo e desprezo pela sua própria. O monumento que lhe perpetua o nome, evocando os seus feitos altruísticos (um busto da autoria do arquitecto Mário Fruta, assente em pedestal de pedra, projecto do arquitecto Rogério Barroca) foi erguido, por iniciativa do Rotary Clube de Aveiro, junto da Casa dos Pescadores, para os lados da Lota. Um filho do herói, sr. Manuel Rabumba estava presente nas cerimónias

A SETENTA E CINCO ESCUDOS O LITRO

AZEITE EM AMPOLAS (OU EM GARRAFINHAS) À MESA DO CLIENTE

Conseguirão uma pequena ampola de 20 centímetros cúbicos ou uma garrafinha de um decilitro destronar o tradicional galheteiro de azeite e vinagre? Esta é a pergunta que se põe, 27 dias depois de ter entrado em vigor uma portaria que, obrigando os hotéis e restaurantes de luxo e de 1.ª e 2.ª classes a servir aos seus clientes azeite em ampolas, faz, pràticamente, triplicar o preço do produto naqueles estabelecimentos.

Há dias, um nosso leitor foi almoçar a um hotel. Para abrir a refeição, escolheu um prato de peixe. Mas, em vez do tradicional galheteiro, colocaram-lhe sobre a mesa uma ampola pouco maior do que as usadas habitualmente para injecções. Bem protestou, mas sem resultado. Portarias eram portarias — e o director do hotel não queria ser alvo de procedimento da fiscalização.

E o nosso leitor teve que servir-se da sua dose individual, que não esgotou. («*Já não se usa que a poupança convém num pais pobre como o nosso!*» — comenta em carta que nos escreveu). Mas julgamos que a refeição lhe não soube muito bem. Até porque ao partir a ampola há sempre o risco de cairem no interior pedaços de vidro...

Uma portaria com um artigo difícil

Tudo começou no dia 23 de Dezembro último, com a publicação da portaria n.º 23 800, destinada a regulamentar em novas bases a comercialização do azeite. Diz o artigo 19.º dessa portaria:

«*Os hotéis, pensões, restaurantes, casas de pasto e, de uma maneira geral, todos os estabelecimentos que fornecam refeições, são obrigados a apresentar para consumo dos respectivos clientes azeite estreme dos tipos comerciais extra ou fino em embalagens de origem.*

§ 1.º — Os hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares classificados com a categoria de luxo, 1.ª classe e 2.ª classe deverão apresentar, para efeitos de cumprimento deste número, azeite do tipo extra, o qual, a partir de 1 de Junho de 1969, deverá conter-se em embalagens individuais.»

A medida teria em vista, naturalmente, a defesa da genuinidade do azeite consumido, já que se sabia ser o produto habitualmente adulterado, pelo menos nos últimos tempos. Conformados com a disposição legal, os produtores adquiriram maquinaria e puseram em funcionamento diversos sistemas de capsulação do seu azeite. Escolheram uns a já referida ampola de 20 centímetros cúbicos, optaram outros por embalagens maiores, de um decilitro — talvez a pensar que a medida não iria por diante e que as embalagens produzidas não seriam desperdiçadas, pois se poderiam empregar em miniaturas de «brandy».

Deste modo, saem as primeiras embalagens à razão de 75$00 o litro (pois cada uma delas custa 1$50 aos hotéis e restaurantes) e as segundas a 40$00 (pois o seu conteúdo — um decilitro — custa 4$00). Como atrás dissemos, poucos são os estabelecimentos abrangidos pelas disposições da portaria aludida que já as adoptaram inteiramente. Mesmo nos melhores estabelecimentos da especialidade, levantam-se objecções contra os sistemas: quanto ao primeiro, afirmam temer que a operação da abertura das cápsulas não seja inteiramente livre de perigos; quanto ao segundo (uma garrafinha que se pode voltar a encher e a tapar), afirmam que contém demasiado azeite para constituir uma dose individual, e que, não obstante, serão obrigados a deixar o cliente levar as garrafinhas que sobrarem da refeição, se assim o entenderem, pois se trata de «doses individuais» — tal como os pacotes de açucar, por exemplo, que cada pessoa é livre de usar ou guardar, quando toma o seu café...

Entretanto, alegando «interesses de permelo» que permitem que a doutrina da portaria n.º 23 800 não seja aplicada, os produtores e os armazenistas perguntam se organismos coordenadores da Economia estarão dispostos a indemnizá-los pelos investimentos já feitos.

Eis um caso em que toda a gente ralha e com razão...

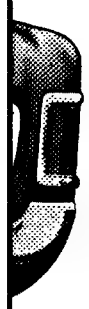
BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Ford á frente em elegância
17M - o carro concebido para si



2 e 4 portas e Station (5 portas)

Ford 17M

Ford

EM LISBOA
69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

MORADIA

Vendo, Carcavelos, para 1 ou 2 famílias, preço 700 contos sujeito oferta, facilito parte longo prazo e aceito terreno em troca. Trata o dono T. 771664, Lisboa.

E
EMERSON
A marca de qualidade
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43 Rua dos Douradores, Telef. 361763, LISBOA

Actualidade internacional

Michael Collins, comandante da nave-mãe da missão «Apolo 11»

Edwin Aldrin, que será o piloto do «módulo lunar» da missão «Apolo 11»

DESMENTIDO DA NASA

ARMSTRONG NÃO ABUSOU DAS SUAS PRERROGATIVAS

CABO KENNEDY, 28 — (F. P.) — Donald K. Slayton, chefe das operações de voo das tripulações Apolo desmentiu que Neil Armstrong tenha utilizado prerrogativas de comandante da missão Apolo 11 para ser o primeiro homem a pisar a Lua em 21 de Julho.

A decisão de substituir Edwin Aldrin por Neil Armstrong foi tomada pelas mais altas autoridades da N.A.S.A.

Slayton desmentiu assim as afirmações de Paul Haney, que foi durante muitos anos «a voz da N.A.S.A.» e que tinha declarado numa entrevista que era Edwin Aldrin que devia ser o primeiro homem a caminhar na Lua e que Neil Armstrong, dando-se conta da importância histórica do facto, tinha feito tudo o que estava ao seu alcance para tomar o lugar do seu camarada.

UM DIA NA VIDA DOS ASTRONAUTAS

CABO KENNEDY, 28 — (R.) — Os astronautas da Apolo 11 passam hoje o dia no Texas e na Virgínia, ensaiando manobras de voo espacial para a sua futura missão lunar, a cumprir em meados de Julho.

Os astronautas Neil Armstrong e Michael Collins estarão no Centro de Naves Espaciais de Houston, onde Collins, sobretudo, passará o dia a praticar a acostagem e desacostagem dos módulos de comando e lunar.

Ao mesmo tempo Armstrong, comandante da missão estará num simulador da nave ensaiando a fase inicial de lançamento, que inclui técnicas para qualquer caso de emergência.

No Centro de Pesquisas de Langley, Virgínia, o terceiro membro da tripulação, Edwin Aldrin estará ligado a um arnez especial destinado a simular a força gravitacional da Lua — um sexto da da Terra. O astronauta treinará todos os movimentos a fazer na Lua, tais como recolha de espécimes do solo lunar e colocação do equipamento de testes.

Neil A Armstrong: será o primeiro norte-americano a pisar o solo lunar

Josef Cyrankiewicz reeleito para o cargo de chefe do Governo polaco

VARSÓVIA, 28 — (R.) — Jozef Cyrankiewicz foi ontem unânimemente reeleito para o cargo de chefe do Governo polaco, cargo que aliás já desempenha há 20 anos.

Cyrankiewicz, de 58 anos, era o unico candidato indicado para o cargo, coisa estabelecida durante a primeira sessão do novo Parlamento polaco, agora composto por 460 deputados.

A ECONOMIA CHECOSLOVACA: EM ESTADO GRAVE

PRAGA, 28 — (R.) — A economia checoslovaca encontra-se numa situação extremamente grave, disse ontem em Praga o chefe do Governo, Oldrich Cernik.

Ontem á noite a agência Ceteka citou-o como tendo dito, durante um discurso feito na reunião dos secretários do Partido Comunista:

«O Governo apresentou á Comissão Central do Partido Comunista um relatório sobre o desenvolvimento da economia no país. A situação, económicamente, é extremamente grave. Igualmente continuam a verificar-se enormes deficiências na chefia económica.»

O MERCADO COMUM E OS AFRO-MALGAXE

«DEZOITO» E «SEIS» ESTÃO DE ACORDO

LUXEMBURGO, 28 — (R.) — Terminaram ás primeiras horas de hoje as negociações entre o Mercado Comum europeu e 18 países africanos e o Malgaxe, associados. As negociações tinham por fim a renovação do tratado de auxílio e comércio.

O tratado, que abrangerá os anos de 1970 a 1975 foi assinado no fim da ultima sessão, que durou três horas, e deve ser hoje redigido definitivamente para ser ratificado no próximo mês e entrar em vigor no próximo ano.

O Mercado Comum dará aos 18 países e a outros territórios com relações especiais com a França, ou com a Holanda, empréstimos e auxílio no valor de 900 milhões de dólares e empréstimos a juro normal no valor de 100 milhões de dólares.

ZONA LIVRE PARA VINTE E QUATRO

Além disso, o Mercado Comum e os Estados associados terão uma zona de comércio livre semelhante á do primeiro termo da convenção de Yaounde que associa os 18 países ao «Mercado dos Seis».

No entanto, os seis redigirão os direitos de importação de óleo de palma, café e cacau dos países subdesenvolvidos e não associados, reduzindo assim a margem preferencial usufruída pelos 18. Por seu lado, os africanos terão a liberdade de estabelecer preferências com países fora da comunidade.

Círculos informados afirmaram que o Mercado Comum concordou em pôr á parte um máximo de 80 milhões de dólares dos 900 milhões do Terceiro Fundo de Fomento Europeu para contrabalançar o efeito de quedas drásticas de preços devido a causas naturais tais como ciclones, etc., que afectem as culturas tropicais; mas recusou-se a conceder aos 18 a margem de apoio de preços que muitos deles tinham quando estavam ligados á França, preferindo atribuir essas verbas em projectos a longo prazo para melhoramento da agricultura.

CONTRA A ESPANHA

Pedidas no Parlamento inglês «medidas de represália»

LONDRES, 28 — (F. P.) — Uma moção assinada por seis membros da Camara pede a Michael Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros, para tomar «medidas de represália» contra a Espanha, devido á decisão do Governo de Madrid e suspender os serviços de «ferry boat» entre Algeciras e Gibraltar.

Os signatários da moção pertencem tanto á maioria trabalhista como á oposição.

O secretário do Foreign Office, Michael Stewart, dirigiu ontem um ataque directo e pessoal contra o ministro das Relações Exteriores de Espanha, Fernando Maria Castiella, ao entregar ao embaixador espanhol em Londres a nota de protesto pelo encerramento das carreiras de «ferry boats» entre Algeciras e Gibraltar.

Segundo fontes oficiosas, o protesto dirige-se pessoalmente a Castiella, e não ao Governo de Madrid, uma vez que o ministro espanhol é considerado, em Londres, pessoalmente responsável pela campanha de hostilidade contra Gibraltar.

A entrevista de 20 minutos entre Stewart e o embaixador da Espanha desenrolou-se numa atmosfera «correcta mas fria», segundo anuncia uma fonte inglesa autorizada.

A Espanha, reafirmou o embaixador, «continua disposta a negociar sobre qualquer assunto ligado a Gibraltar, no contexto das negociações que os nossos dois países devam iniciar em cumprimento dos pedidos das Nações Unidas.»

OS PROVADORES DE GELADOS

WOKINGHAM *(Inglaterra), 28 — (F. P.) — Os gémeos Blair, de quatro anos — Timothy e Christopher — fazem a inveja dos outros garotos do seu bairro, em Wokingham. São provadores numa companhia de rebuçados e de gelados.*

A sr.ª Tessa Blair, mãe das crianças, revelou que os gémeos estão no emprego há quase um ano, e que este consiste em permitir que sejam registadas as suas reacções físicas perante o consumo dos produtos da empresa.

Fundação para estudo do planeamento familiar saudada por Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 28 — (R.) — O Papa Paulo VI enviou uma mensagem especial de congratulações aos bispos americanos que edificaram uma Fundação para estudo do planeamento familiar por meio de métodos e ritmos naturais — o unico método de controle de nascimentos que a Igreja Católica permite.

A Fundação Para a Vida Humana foi realizada pela conferência episcopal católica dos Estados Unidos a fim de ser apoiada a pesquisa científica nos métodos e ritmos naturais e, em particular, para estudar os modos de os tornar mais acessíveis.

A mensagem papal, exprimindo o sincero apreço do Sumo Pontífice, acrescentava: «O caso veio fornecer a prova iniludível dos cuidados pastorais dos bispos dos Estados Unidos na defesa dos sagrados valores da pessoa humana e do amor entre marido e mulher».

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

CASAMENTO DUM JESUÍTA

AMSTELVEEN, 28 — O antigo jesuíta Jos Vrijburg, de 37 anos, tinha recebido de Roma uma dispensa para o seu casamento, ontem celebrado civilmente, com Johanna Maria Reijmer, de 21 anos, segundo se anuncia nos meios eclesiásticos.

A cerimónia religiosa realizou-se logo a seguir ao casamento civil.

NOVIDADE SENSACIONAL
HAN SUYIN
A CHINA NO ANO 2001
Ilustrado c/ 336 págs. 60$
JOHN L. HESS
O CASO
DE GAULLE
E O DESAFIO AMERICANO
com 256 págs. 45$
Mais dois grandes êxitos da
Editorial Início
Av. Almirante Reis, 23, 4.º-Esq. — LISBOA
A VENDA NAS LIVRARIAS

ROVER LAND ROVER
A SOCIEDADE-ELECTRO MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS LDA. — «GARAGEM VICTÓRIA» — PARTICIPA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES QUE, POR MOTIVO DA COMEMORAÇÃO DO SEU 25.º ANIVERSÁRIO, SE ENCONTRAM ENCERRADOS OS SEUS SERVIÇOS NO PRÓXIMO DIA 1 DE JULHO.

A SITUAÇÃO NA GRÉCIA

(Continuação da 1.ª página)

ficará Ioannis Papaviahopoulos.

CONDENADO A PRISÃO PERPÉTUA

SALÓNOCA, 28 — (F. P.). — O Tribunal Militar desta cidade condenou a prisão perpétua Alexandros Iossifidis, advogado, de 52 anos, dirigente duma rede clandestina da «Frente Patriótica» e antigo conselheiro municipal da extrema-esquerda.

Três réus foram absolvidos. Outros treze foram condenados a penas que vão de um a dezoito anos de prisão.

A B M EM QUESTÃO

KENNEDY CONTRA NIXON

WASHINGTON — A Casa Branca apresenta o debate sobre o sistema ABM como um debate entre o clã Nixon e o clã Kennedy.

A verdade e que foi um pedido do senador Kennedy que deu origem a um controverso relatório, no qual se concluiu que o sistema de foguetões antifoguetões «Salvaguarda» da Administração Nixon não será eficaz e poderá vir a ser causa de uma escalada russa na corrida aos armamentos. Kennedy tinha a princípio intenção de escrever um prefácio para o relatório e de autorizar *Harper and Row* e a *New American Library* a comercializá-lo. Porém pôs essa ideia mais ou menos de parte precisamente para evitar possíveis repercussões políticas.

O relatório foi preparado sob a orientação de dois antigos funcionários da Administração Democrática — Jerome Weisner e Abram Cheyes.

Por William Chapman

Outros dois antigos colaboradores do presidente Kennedy — Bill Moyers e Sorensen — participaram na redacção do relatório.

As objecções do relatório ao sistema A B M são técnicas e políticas. A objecção técnica fundamental é a de que o sistema complexo de radares e de computadores de «Salvaguarda» só poderá ser posto á prova em caso de ataque do inimigo e que é muito provável que ele não venha a cumprir a sua missão de detecção e vigilancia dos mísseis inimigos, ainda que melhor muito com o correr dos anos.

Leonard Rodberg, físico da Universidade de Maryland, sustenta que uma das principais causas da inexactidão do sistema reside no sistema de conversão dos sinais de radar em algarismos, que podem ser utilizados pelo sistema de computadores.

Outro sábio, Steven Weinberg, do M I T, pretende que os gastos do projecto «Salvaguarda» se destinassem mais a proteger os centros urbanos que as instalações de mísseis. Foi precisamente o contrário disso que Nixon afirmou como objectivo fudamental do sistema ABM Weinberg conclui que dos 6.6 biliões previstos para o sistema «Salvaguarda», 4 biliões, pelo menos, destinar-se-ão á defesa dos centros urbanos, e 1,7 á defesa quer destes centros, quer das instalações de mísseis. Só 730 milhões serão consagrados unicamente á defesa das instalações dos *minetones*.

Ora uma das razões aduzidas por Nixon para a criação do sistema «Salvaguarda» era a defesa das instalações de mísseis contra um ataque soviético e, acessóriamente, a protecção de certos centros urbanos contra um pequeno ataque chinês para os anos 70.

A contradição é manifesta. Os republicanos argumentam que o relatório falseia a verdade e que só serve para confundir os espíritos que pretende esclarecer. E pode ser ou não significativo que tenham desviado a discussão para o terreno de clãs, deslocando-a do terreno das discussões técnicas e de política internacional.

«The Washington Post»-«D. L.»

O TESTAMENTO DE BORIS KARLOFF

NOVA YORK, 28 — (R.) — Boris Karloff, o homem dos filmes de terror, criador do célebre «Frankenstain», que faleceu em Fevereiro ultimo na Inglaterra, deixou cerca de 250 000 dólares (perto de 7000 contos) em propriedades na cidade de Nova York.

Ontem, no cartório notarial encarregado do testamento do actor, foi revelado que Karloff, um cidadão inglês cujo verdadeiro nome era William Henry Pratt, deixara as suas propriedades na América á mulher, Evelyn Pratt, que reside em Londres.

A LUTA EM BEN HAT

SAIGÃO, 28 — (R.) — Vagas de bombardeiros B-52 lançaram hoje pesados ataques contra as forças norte-vietnamianas que ameaçam o perímetro fortificado de Ben Het, acampamento das forças especiais americanas que tem estado submetido a um intenso bombardeamento das armas inimigas num cerco que já dura há 56 dias.

O COMPUTADOR E A MEDICINA

FILADÉLFIA, 28 — (R.) — Um hospital de Filadélfia e uma companhia de aparelhos electrónicos anunciaram um projecto de três anos para instalação de computadores que realizarão a maior parte das operações hospitalares.

Numa recente conferência de Imprensa foi dito que o objectivo a longo prazo, preparado para o Hospital de Lankenau, é a produção de um sistema electrónico altamente automatizado e eficiente que procederá a todas as operações, desde lembrar a uma enfermeira quando deve administrar um medicamento, a auxiliar um médico a fazer diagnósticos, mantendo igualmente o abastecimento de medicamentações exactas.

Um gigantesco computador programará as operações, ditará os estudos clínicos, fará selecções alimentares, estabelecerá o currículo dos doentes, detalhando as suas histórias clínicas.

Em última instância, o sistema electrónico estará em ligação com os gabinetes médicos, de forma que eles possam analisar o estado clínico de um doente por meio de uma simples consulta ao computador.

CATHERINE DENEUVE TRABALHA COM BUÑUEL

PARIS, 28 — (F. P.) — O realizador espanhol Luis Buñel, de 70 anos, vai iniciar brevemente um novo filme, embora tivesse anunciado que «Via Láctea» seria o seu filme-testamento.

A francesa Catherine Deneuve, vedeta de «Belle de Jour», será de novo sua intérprete. Embora não tenham sido cometidas indiscrições acerca do argumento, conseguiu saber-se que a história se refere ás relações de um tutor abusivo com a sua pupila.

O automóvel de Hitler

LYON (França), 28 — (R.) — O automóvel que Hitler utilizava para aparecer ás multidões durante as suas paradas, está em exibição num museu de Lyon.

O carro pesa cinco toneladas, tem seis metros de comprimento e a espessura dos vidros blindados tem cerca de 43 mm.

FRANÇA E ISRAEL

(Continuação da 1.ª página)

que não esperava que ela rebentasse nos próximos meses.

O general Dayan, pronunciou uma alocução perante a conferência económica de Jerusalém. «É preciso esperar uma renovação das hostilidades, principalmente na frente egípcia», disse. «Mas poderá estender-se também a outras frentes».

Dayan afirmou que Israel estava decidido a ficar em Charm El Cheik, á entrada do estreito de Tiran. Os montes Golan, disse, não voltariam mais a ser sírios. «A nossa pátria estende-se do Mediterrâneo ao Jordão, podemos estabelecer relações normais de boa vizinhança com os palestinianos».

UM MORTO E UM FERIDO EM DESORDENS EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 28 — (R.) — Durante a acção policial para dispersar multidões que em Buenos Aires protestavam contra a visita do governador Nelson Rockefeller, morreu um manifestante e ficou ferido um policia.

A Polícia, a noite passada, teve que utilizar granadas de gás lacrimogéneo para conter cerca de 200 manifestantes, que procuravam acorrer a uma praça citadina para onde estava projectado um comício, que ergueram barricadas e atingiram as forças da ordem com pedras e «cocktails Molotov». Durante os incidentes foram feitas 16 prisões.

VITÓRIA DO SALVADOR NA «GUERRA DO FUTEBOL»

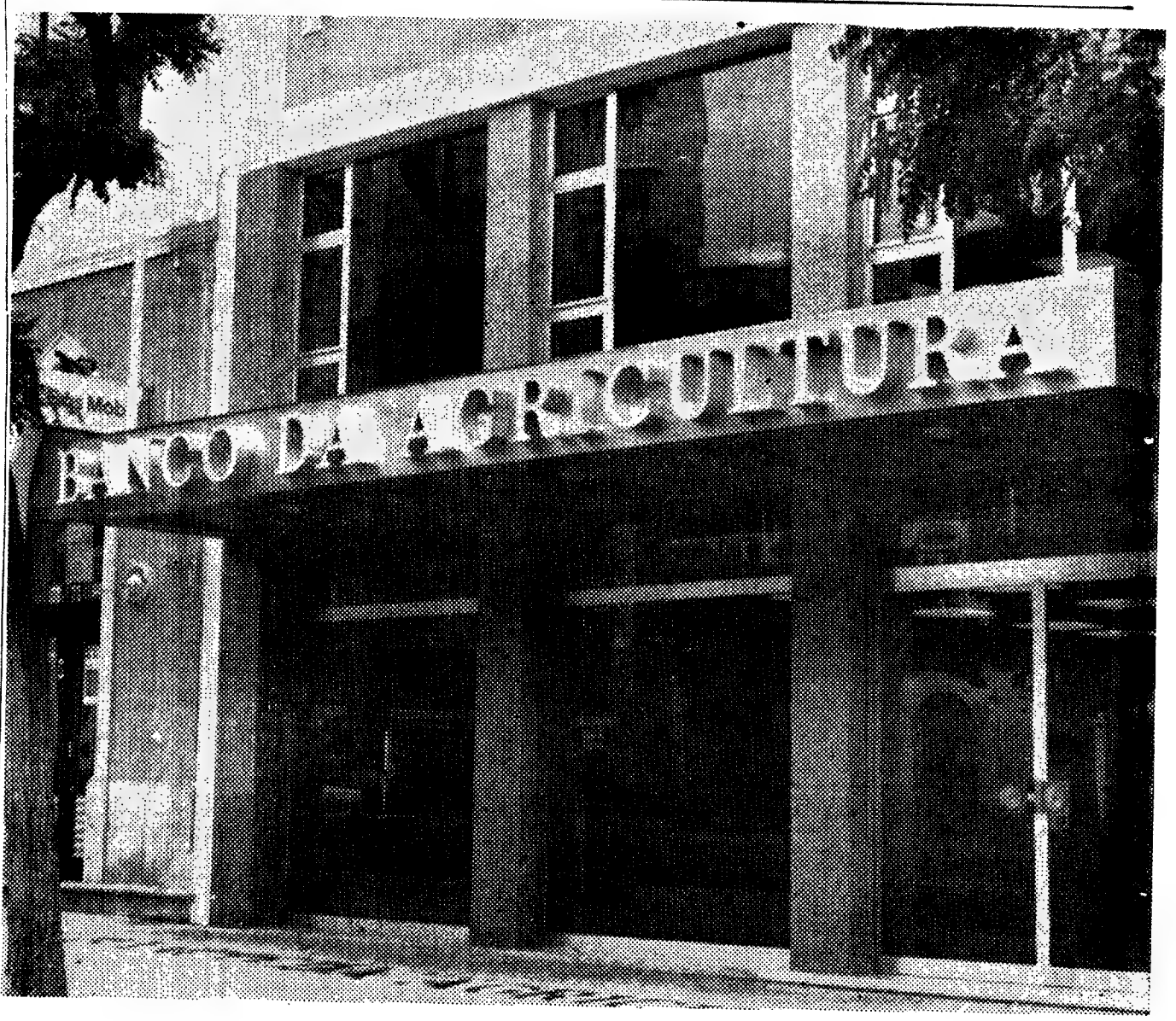
CIDADE DO MÉXICO, 28 — (R.) — Polícia de choque com pistolas de gás manteve furiosos da bola á distância, enquanto Salvador vencia as Honduras no jogo decisivo do campeonato que levou os dois países a uma rotura diplomática.

Salvador venceu ontem á noite por 3-2 o terceiro jogo das eliminatórias do campeonato mundial entre os países da América Central.

A SUBVERSÃO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — A Imprensa brasileira publicou ontem os primeiros resultados do inquérito levado a cabo pelas autoridades militares e policiais de São Paulo e do Rio de Janeiro sobre as actividades subversivas no Brasil.

São citadas 68 pessoas (entre as quais o antigo chefe comunista Carlos Maringhela e o antigo capitão Carlos Lamarca) como responsáveis pelos ataques á mão armada e atentados cometidos contra quartéis das duas cidades. Segundo as declarações da Polícia, 32 das pessoas citadas estão já na prisão.



Novas instalações do Banco da Agricultura na Figueira dá Foz

Foram recentemente inauguradas as novas instalações da Agência do Banco da Agricultura na Figueira da Foz. Precedendo a inauguração, realizou-se uma festa de confraternização dos empregados do Banco da Agricultura, que reuniu num almoço cerca de 500 pessoas.

Aludindo aos novos rumos de expansão e crescimento económico daquele estabelecimento bancário, usaram da palavra o presidente da assembleia geral, eng.º Nunes Mexia, o presidente do conselho de administração, Manuel da Cruz Filipe, o director-geral, dr. Carvalho Neto, e o gerente da Figueira da Foz, sr. Severo Biscaia.

Ao almoço estiveram presentes, além das citadas personalidades, um membro do conselho fiscal, eng.º Ricardo Minotti da Cruz Filipe, e os administradores prof. Cavaleiro de Ferreira, eng.º Sampaio Castelo Branco, eng.º Termes Carreró, dr. Praça Cunhal e dr. José Fernandes Soares e bem assim toda a direcção do Banco da Agricultura.

comerciais ligeiros
AUSTIN
segurança·conforto·rentabilidade
250JU 200J4

1 ESPAÇO DE CARGA (NA VAN): ALTURA 1,46 m, COMPRIMENTO 2,74 m, LARGURA 1,70 m. 2 PESO-BRUTO 2.500 Kg 3 MODELOS: VAN, CHASSIS/CABINE E MISTAS DE 5 A 9 LUGARES EQUIPADAS COM MOTORES DIESEL E GASOLINA 4 CARROÇARIA MONOBLOCO 5 SEGURANÇA E ECONOMIA 6 AMPLAS PORTAS POSTERIOR E LATERAL PERMITINDO FÁCIL ACESSO PARA CARGA E DESCARGA.

50 ANOS 22 GS AUSTIN

1 ESPAÇO DE CARGA (NA VAN): ALTURA 1,36 m, COMPRIMENTO 2,41 m, LARGURA 1,5 m. 2 PESO-BRUTO 2.032 Kg 3 MODELOS: VAN, CHASSIS/CABINE E MISTAS DE 5 A 9 LUGARES EQUIPADAS COM MOTORES DIESEL E GASOLINA 4 CARROÇARIA MONOBLOCO 5 SEGURANÇA E ECONOMIA 6 AMPLAS PORTAS POSTERIOR E LATERAL PERMITINDO FÁCIL ACESSO PARA CARGA E DESCARGA.

68-ACL-04

DISTRIBUIDORES GERAIS: **J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.** LISBOA • PORTO • ÉVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CAMINHO DE FERRO

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Julho são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

- Tranvias Lisboa-Azambuja
- Linha do Norte
- Linha da Beira Alta
- Linha da Beira-Baixa
- Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernada
- Ramal da Lousã e Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa)
- Tranvias Figueira da Foz-Coimbra (via Alfarelos)
- Serviço Internacional Lisboa/Porto-Paris
- Serviço Internacional Lisboa-Madrid (Lisboa/Porto)-Galiza
- Tranvias Porto-Aveiro
- Ramal de Tomar
- Linha do Leste e Ramal de Cáceres
- Linha do Oeste

O pormenor destas alterações consta dos Cartazes-Horário afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Publico das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos comboios especiais para militares em circulação na linha do Norte e suas ligações de e para Tomar, Abrantes, Figueira da Foz, Braga, Régua, Monção e Fafe são alterados desde o dia 4 de Julho.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes horários afixados nas estações onde podem ser consultados pelos interessados.

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
TRAV. DA TRINDADE, 18-20
AO CHIADO — T. 325082
Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

TOMAR

JOSÉ ROSA SOARES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus pais participam, que no dia 30 às 8 horas, na Igreja de São João de Deus, será rezada missa em sufrágio da sua alma, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir, a tão piedoso acto, tornando este agradecimento extensivo a todos os que de várias maneiras manifestaram o seu pesar, assim como a todos os que o acompanharam à sua última morada.

APARTAMENTOS E LOTES PARA MORADIAS OU PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

Apartamentos no centro de Cascais, junto da Praia, centro Comercial e Estação.

Lotes nos melhores sítios de Cascais; MADORNA-PAREDE; Tires, Murches, etc., em urbanizações com água, luz, esgotos e bem servidos de transportes colectivos.

O Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2,º C.
(por cima do Supermercado)
Telefs: 282345 — 282388
CASCAIS

Em VISEU o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na AGÊNCIA DE DOMINGOS, AGOSTINHO & FILHOS, LDA.

ANDARES
VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Expedição

A rubrica «Expedição» que a RTP exibe cerca das 18 e 25, todos os sábados, é geralmente preenchida por um documentário dedicado aos mistérios da natureza, ás excentricidades dos povos, mais ou menos primitivos, etc.

Hoje, o filme de meia hora, seleccionado por Emídio Uva, intitula-se «O Estranho e Misterioso Nepal».

Programa juvenil

Cerca das 17 e 40 é transmitido um programa de características juvenis, que engloba a actuação dodo conjunto brasileiro «Os Mutantes» quando da sua estadia em Lisboa.

Realizado por Luís Andrade, com montagem e direcção de Maria Beatriz este programa é um aliciante para os telespectadores «fans» da nova música brasileira.

NOS BASTIDORES DA AVENTURA

Dois interessantes documentários preenchem a rubrica juvenil «Nos Bastidores da Aventura», que semanalmente, aos sábados pelas 18 e 50, o programa Nacional da R. T. P. apresenta.

Hoje veremos Nadadores de Combate, um interessante filme sobre os arrojados homens-rãs na busca das minas mortíferas que vogam sobre o mar.

O segundo documentário põe em equação «O Homem e a Mecânica de Precisão».

REPORTAGEM DO EXTERIOR

Da cidade do Porto a R. T. P. transmite directamente pelas 22 e 25, uma reportagem completa das marchas integrados nos festejos do S. João.

Realizador: Adriano Nazareth.

2.º PROGRAMA

Duas rubricas preenchem a emissão do 2.º Programa.

Pelas 21 e 50, é exibido o filme de ficção «O Túnel do Tempo» com James Darren e Robert Colbert.

Neste episódio, os dois cientistas, em trânsito pelo tempo, param nos princípios do século XIX, durante o qual homens do outro planeta invadem a Terra e fixam-se no Norte de África. Os viajantes do «Túnel do Tempo» têm que lhes dar combate para evitar que eles realizem os seus intentos: a destruição do mundo.

A segunda rubrica, «Melodias de Sempre», é uma repetição da já transmitida no primeiro programa no dia 25-5-69.

Segredos do Mar Vermelho

AS AVENTURAS do europeu Monfreid prosseguem, hoje ajudado por Takev, chefe de uma tribo, que quer comprar as suas armas e o ajuda a perseguir os ladrões...

Filme de origem francesa, tem como principais intérpretes Pierre Massimi, Ben Garin, Jules Rosette e Momond Said. Realização de Pierre Lary.

PROGRAMA DE HOJE

HOJE — 1.º Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem passaporte; 20 e 30: TV 7; 21: Segredos do Mar Vermelho; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Sebastião entre os homens; 22 e 25: Marchas sanjoaninas; 23 e 55: Telejornal e fecho.

2.º Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Túnel do Tempo; 22 e 45: Melodias de Sempre; 23 e 25: Telejornal e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 15: Abertura e telejornal; 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 15: Música e artistas; 14: Nos bastidores da aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Série juvenil; 16 e 50: Passatempo infantil; 17 e 30: Pepe Legal e Babalu; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 15: Informação desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Concerto-BBC, com a New Philarmonic Orquestra; 20 e 45: Vamos dormir; 20 e 55: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 2 e 55: TV Clube, com António Mourão, acompanhado pelo conjunto de guitarros de Raul Nery; 22 e 30: Série policial — «Ladrão, procura-se»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 55: Telejornal, meditação e fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Max Linder (2 filmes); 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Concerto — Música portuguesa, pelo violinista Moses Sequerra e pela pianista Nella Bosola Maissa; 23 e 10: Hollywood Playhouse; 23 e 35: Telejornal e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

— REPARAÇÃO DE MOTORES E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
— INSTALAÇÕES E MONTAGENS
— ALTERNADORES E GRUPOS ELECTROGÉNEOS
— CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES MECÂNICAS

ELECTROMOTORES
FILIPE C. BRITO (SUC.) LDA.
Av. 24 de Junho, 96-96 A
LISBOA-2 — Tel 661639

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
Direcção Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

ANULAÇÃO DE CONCURSO

Faz-se público que o concurso público para a concessão de ocupação de uma área com vista ao exercício da actividade de aprovisionamento de refeições para bordo de aeronaves (catering) no Aeroporto de Lisboa, aberto por anúncio publicado nos jornais diários de 16 a 18 de Maio de 1969, fica por este anúncio anulado.

Aeroporto de Lisboa, em 27 de Junho de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

canal da crítica

SEXTA-FEIRA, NÃO HÁ MANEIRA!

Sexta-feira, já se sabe. Ao serão é a fita e o resto são ninharias. Que se procurasse maior equilíbrio eis a sugestão ao nível da evidência. Não, esperem. Não toquem nisso. Assim está certo. Um feriadozinho... para quem não aprecie as fitas dos «maus velhos tempos».

Às vezes o vício pode mais do que o instinto de defesa — e aí estou eu a assistir a mais um episódio do «Sindbad Júnior», desenhos animados para os meninos, coitadinos. De meter medo: havia um monstro invisível, havia um sábio capaz das mais horripilantes maroteiras. Felizmente os nossos meninos não podem ler as legendas — e assim já o perigo fica diminuído em certa percentagem.

A propósito: foi-nos dito, pelo **Cartaz** do Jorge Alves, que a partir do dia 1 de Julho, os pequeninos telespectadores passam a contar com uma emissão diária de 30 minutos só para eles. Emissão em que os desenhos animados contarão com lugar garantido.

Oiço isto — e o meu coração treme...

Agora, bicuaite. Silêncio completo para eu meditar nas declarações que se adivinham no ar sério de Filipe Nogueira em «Sangue na Estrada».

Tive razão. Filipe Nogueira, a propósito da próxima publicação do novo «Código da Estrada», espera que ele não esqueça pontos importantes como sejam: a obrigatoriedade do uso de capacete aos utentes dos veículos de duas rodas; a revisão dos exames para condutores; as paragens para peões e as responsabilidades destes; a circulação de carroças á noite.

Outros assuntos vertiginosamente tratados por Filipe Nogueira: a criminosa colocação de areia nas curvas; a construção de pequenos hospitais á entrada das cidades,

Matéria importante foi a incluída na discussão sobre a legitimidade de apreensão da carta ao condutor. Filipe Nogueira gostaria que a discussão se generalizasse. Oxalá que sim. O que não se discute, não se repercute.

MC

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 17: Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «POP» 19 e 45: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 38: 23.º episódio do folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores transmitido da Voz do Operário; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 ks/s. — Às 16 e 32: Musica de bailado «O Lago dos Cisnes» (Tchaikowsky); 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 19: O maestro Rafael Kubelik; 19 e 50: Musica de harpa — Sonata em ré menor (Corelli) — Niconor Zabaleta; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: 1.ª parte de um concerto pelo Conjunto de Camara Gerhard Seitz — Obras de Mozart e Ravel; 21 e 36: Mazurca Op. 19 (Liadov) — Orquestra Sinfónica de Berlim dirigida por Otto Dobrindt; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

M. F. 2 (Cultural) 94,3 mc/s. — Às 23: Musica sinfónica (1.ª parte); 23 e 48: Le Rondós (Adam de Halle) — Conjunto Pró Musica Antiqua, dirigido por Safford Cape; 0 e 06: Musica sinfónica (2.ª parte); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nyffrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR—383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Espanha; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia-a-dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 45: Hora luterana; 22 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O Mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

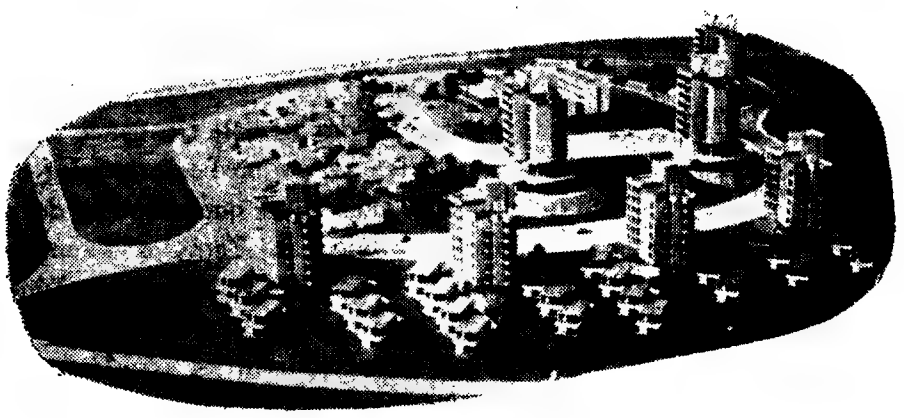
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

FÉRIAS NO ALGARVE AO SEU ALCANCE...
excelente serviço de Snack-bar e Restaurante a preços normais
Bungalows para 2 pessoas/160$00
marcações pelos telefs.
156 39 praia da luz
36 91 52 em lisboa
motel da luz • praia da luz • algarve

Cascais vai ter uma nova urbanização



CONJUNTO URBANO DA PAMPILHEIRA — CASCAIS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Oferece-lhe agora as vantagens de sempre, num ambiente excepcional. Em plena vila de Cascais, os novos apartamentos são dotados do máximo conforto desfrutando de uma bela vista panorâmica sobre o mar e serra de Sintra.

Nova modalidade em Apartamentos Mobilados

RENDIMENTO DE 6 A 10% GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Durante 6 e até 18 anos pode receber directamente em casa, no n/escritório ou no Banco o rendimento da propriedade que nos compra sem qualquer pagamento pela administração, podendo ainda administrar, habitar ou confiá-la à nossa administracão sem garantia de rendimento

190 Contos rendem-lhe 1187$50 mensais

Locais das nossas propriedades: **Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço de Arcos, Espargal, Parede, Cascais** e **Lisboa.** Brevemente: **Queluz**

3000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

J. PIMENTA, S. A. R. L.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades, em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843; QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 - 95 20 22; AMADORA — Reboleira — Telefone 93 36 70

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

A COMUNICAÇÃO DO MINISTRO DO INTERIOR SOBRE AS ELEIÇÕES

(Continuação da pág. central)

contingente de que podemos dispor

	População	Eleitores
1915	5577 000	450 322— 8 %
1925	5960 000	545 198— 9,1%
1938	6985 000	743 930—10,6%
1945	7563 000	909 456—12 %
1949	7956 147	1140 000—14,6%
1953	8024 853	1161 932—14,4%
1958	8360 760	1213 381—14,5%
1961	8562 271	1236 000—14,5%
1965	8610 206	1278 387—14,8%
1969	8700 000	1649 445—19,9%

Indeferidos mais de 1700 requerimentos

Finalmente convém fazer um ligeiro comentário á forma como agiram os magistrados administrativos e os Tribunais do Contencioso Administrativo em relação ás queixas dos eleitores.

Os requerimentos indeferidos foram 1720, tendo havido 201 reclamações desses indeferimentos.

O reduzido numero de reclamações deve-se em parte á compreensão das comissões de recenseamento que, tendo indeferido muitos requerimentos só porque não obedeciam a requisitos formais, mas ficando no convencimento de que esses requerimentos respeitavam a cidadãos que tinham o direito de voto, logo os inscreveram oficiosamente, tornando portanto, inutil a reclamação ou o recurso.

Este procedimento das comissões mostra a conveniência que os cidadãos têm em requerer a sua inscrição, pois desse modo asseguram o seu direito com o mínimo de incómodo.

As comissões aproveitaram portanto, plenamente a colaboração dos cidadãos que se lhe dirigiram ao mesmo tempo que impediram qualquer perturbação da marcha regular do recenseamento eleitoral, remetendo, cautelosamente, os casos duvidosos, para apreciação das instancias superiores.

Porém, das 201 reclamações apresentadas contra o indeferimento dos pedidos de inscrição logo foram atendidas pelos srs. governadores civis de Lisboa e Porto e pelos presidentes das Camaras Municipais, 153

Providos 6 recursos

Acabaram por ser interpostos para as Auditorias Administrativas 14 recursos correspondentes á inscrição de 71 eleitores.

Todos foram julgados dentro do prazo legal, que terminou em 10 de Junho corrente, tendo sido dado provimento a 6 recursos de que resultou a inscrição de mais 7 eleitores

Estes numeros documentam, por uma forma autêntica, a qualidade do trabalho das comissões e das autoridades administrativas, mostrando o acerto com que normalmente decidiram.

Os casos que a administração não resolveu a contento dos cidadãos e que os tribunais tiveram de corrigir, fazendo a devida aplicação da lei, abrangendo apenas 7 eleitores.

A confusão maior

A Imprensa registou as reclamações relativas á matéria do recenseamento e as autoridades de cada distrito puderam tomar nota das queixas e dar-lhe o remédio conveniente.

A confusão maior foi levantada a propósito da consulta dos cadernos eleitorais, matéria que foi objecto de uma esclarecedora nota da Direcção-Geral da Administração Política e Civil.

Os pedidos que chegaram ao Ministério do Interior destinavam-se sobretudo a conseguir á cópia integral dos cadernos patentes, na fase de reclamação, e sujeitos a inevitáveis correcções.

Ora, no parecer dos serviços do Ministério, do processo de recenseamento só podem ser extraídas cópias autênticas depois do recenseamento estar concluído.

Isso acontece, segundo cremos, em toda a parte do Mundo.

Antes do recenseamento concluído poderão os cidadãos tirar apontamentos valiosos que se reportam a uma fase adiantada do processo mas não terão cópias do recenseamento.

As cópias a que a nossa lei se refere — as cópias necessárias — são extraídas depois de concluida a escrituração do livro definitivo, numerado e rubricado, onde os eleitores são registados e destinam-se, respectivamente, ao Governo Civil e á Direcção-Geral de Administração Política e Civil — art.º 21.º da Lei 2015.

Qualquer eleitor tinha, porém, o direito de requerer, a partir do dia 21 do corrente, certidões do recenseamento, nos termos dos art.ºs 20. e 23.º da mesma Lei.

Acesso aos cadernos de recenseamento

No desejo de satisfazer uma das reivindicações mais vivas e mais repetidas e tranquilizar desde já muitos espíritos, além desta faculdade que resulta directamente da lei, a Direcção-Geral da Administração Política e Civil providenciará no sentido de que sejam enviadas aos srs. governadores civis, além das cópias habituais, as cópias suficientes para que, publicadas que sejam as listas das candidaturas aprovadas, os candidatos de cada círculo tenham acesso em perfeita igualdade de condições aos cadernos de recenseamento do respectivo distrito, para efeito de, mais fácilmente e numa visão de conjunto do eleitorado do círculo, procederem á recolha de todos os elementos que desejarem, copiando ou fotocopiando os mesmos cadernos.

A qualificação especial dos candidatos a deputados á Assembleia Nacional autoriza este procedimento porque a actividade dos mesmos candidatos há-de conformar-se, de certo, com os condicionamentos lícitos e implícitos na lei, não afrontando os princípios da igualdade de tratamento das candidaturas, da liberdade dos eleitores e da autenticidade do sufrágio que a autoridade pública tem o dever de garantir e salvaguardar.

O Governo concederá liberdade de propaganda

Os tempos a que obedece o calendário eleitoral marcam, agora, a fase da escolha de candidaturas.

O Governo tem permitido todas as reuniões políticas destinadas á preparação das candidaturas, em Lisboa, no Porto e na província, e concederá, oportunamente, aos candidatos as liberdades necessárias para a propaganda das suas listas.

Em exposições chegadas do Ministério do Interior e subscritas por pessoas responsáveis insistiu-se no dispositivo legal respeitante á fiscalização do acto eleitoral.

Quanto a essa fiscalização é intenção do Governo assegurar aos candidatos a justa fiscalização das operações eleitorais, fiscalização que a lei, de resto, assegura a todos os eleitores, dando as instruções convenientes e promulgando, inclusivamente, as disposições que se julgarem indispensáveis para satisfação destes seus propósitos reiteradamente afirmados.

As regras do jogo

A conduta do ministro do Interior é muito clara.

O seu procedimento encontra-se balizado pela lei e há-de garantir a igualdade de tratamento das candidaturas, a liberdade dos eleitores e a autenticidade das eleições.

Respeitándo e fazendo respeitar o poder do sufrágio, que se manifesta no uso corrente das urnas, não estará, porém, ao alcance do Governo fixar o comportamento das oposições e determinar os seus objectivos.

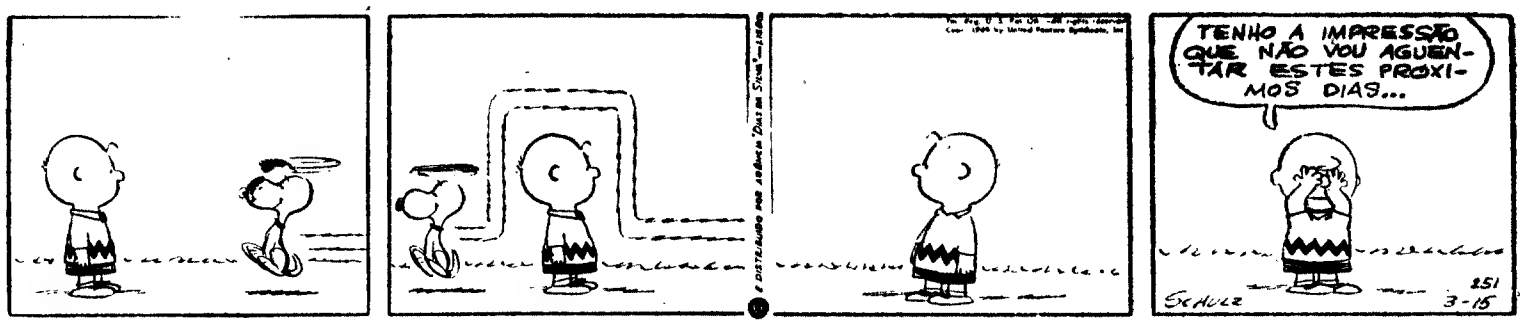
Se as oposições se contêm nos estritos limites dos círculos e se formam para pôr ao eleitorado uma simples opção de candidaturas, o Governo não tem mais que presidir, na plenitude da sua independência, ao acto eleitoral.

Se, pelo contrário, a estratégia escolhida pela oposição conduzir á concentração de uma força unificada para a confrontação global das estruturas constitucionais ou da política do Governo, é evidente que o acto eleitoral será substancialmente transfigurado, sofisticado, revestindo o carácter plebiscitário do regime ou do executivo e desencadeando, necessáriamente, a reacção indispensável para defesa da Constituição ou a contestação governamental das teses que afrontam a sua política.

O modelo especial de oposição que pretende alterar a natureza do poder do sufrágio comprometendo-se em actos simplesmente reivindicativos e estimulantes revolucionários, nunca considerará livres as eleições, pois a liberdade que realmente deseja essa oposição está prejudicada pelas regras do jogo e pelos textos legais que presidem ao funcionamento normal das instituições e á defesa da ordem.

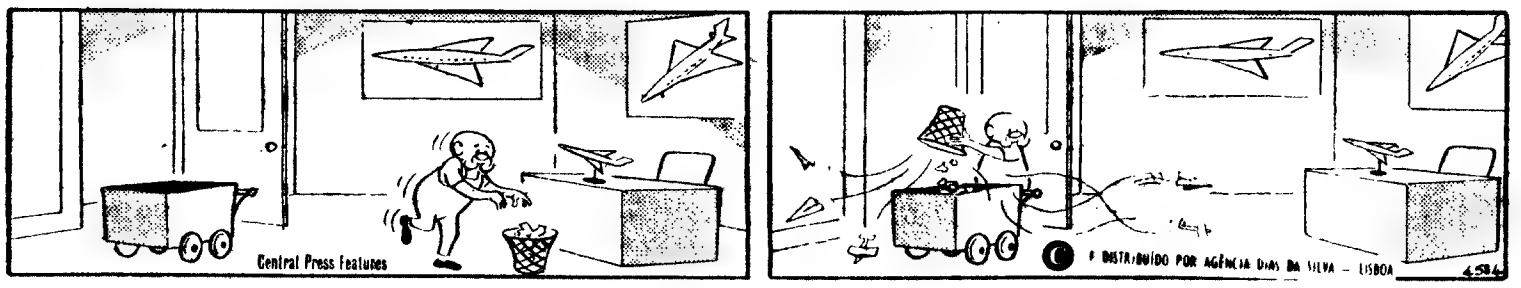
Assegurada a liberdade da reunião para a preparação das candidaturas, o acesso aos cadernos eleitorais, a igualdade de tratamento dos candidatos, a liberdade dos eleitores e a fiscalização do acto eleitoral, o Governo espera que as eleições contribuam para dignificar as instituições e servir os altos interesses da Nação, e confia na escolha do eleitorado.»

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

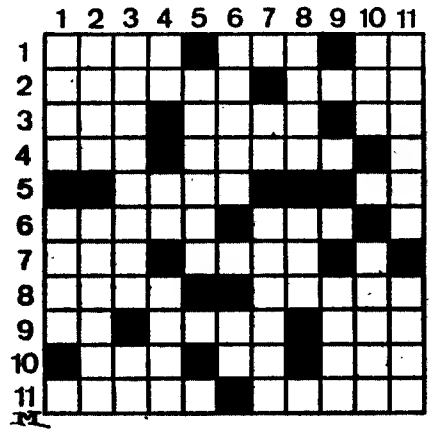
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5220

HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Célebre cavaleiro, protótipo semilendário dos paladinos castelhanos, que conquistou Valência. Quatrocentos em romano. 2 — Espécie de teto, medicinal, também chamado capilária. Santo padroeiro dos ourives. 3 — Rio da Rússia. Raça de cão. Campeão. 4 — A 16.ª parte da rupia. Amacia. 5 — Fogo. Apenas. 6 — Obstinação. Capa sem mangas. 7 — Claridade. Voltei-a ler. 8 — Envelhecer. Varão. 9 — Pedra de moinho. Tarefa. Pega. 10 — Colaca. Quarto. Pau-ferro. 11 — Nome de mulher. Repasses ao fogo.

VERTICAIS: 1 — Por unidade. Voz imitativa do sino, campainha ou do toque dos moedas. 2 — Rio da Inglaterra, que banha Streford e Bristol. A mais pequena das cinco partes do Mundo. 3 — Compunge. Conjunção. 4 — Prefixo de privação. Certo. Rilhar. 5 — Vociferar. 6 — Haste da planta. Zomba. 7 — Medida itinerária chinesa. Cuidava. 8 — Divindade. Caritativo. 9 — Nome do sinal da adição. 19 — Cauda. Ocidente. 11 — Usa livremente. Prejudiciais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5219

HORIZONTAIS: 1 — Dado. Doar. 2 — Cole. Cá. 3 — Sós. Ou. Ares. 4 — Apareci. Er. 5 — Fá. Os. Até. 6 — MUITO. Optar. 7 — Amela. Rara. 8 — Ré. FALAR. 9 — Pasmara. Iii. 10 — AC. Aio. 11 — Rasgou. Amas.

VERTICAIS: 1 — Desarma. Par. 2 — Op. Urraca. 3 — Desafines. 4 — Rate. 5 — Coe. Olfato. 6 — POUCO. Aar. 7 — Iso. Lar. 8 — Dea. Pra. 9 — Reatariam. 10 — ACERTAR. Lia. 11 — Rás. Erários.

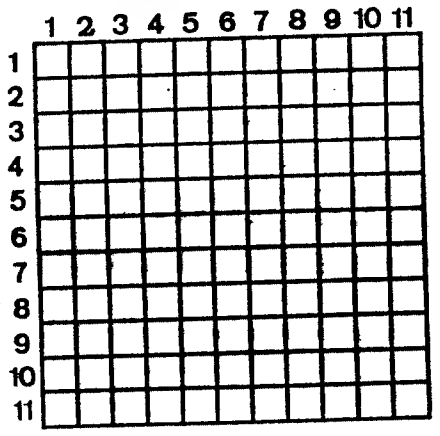
(Provérbio: MUITO FALAR, POUCO ACERTAR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9063

HORIZONTAIS: 1 — Estacionar. Fenda. 2 — Tomava como modelo. 3 — Saudável. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Passada. 4 — Pronome pessoal. Silva. Prata (s. q.). 5 — Igualara. 6 — Cidade da Roménia. Cabo da costa de Portugal. 7 — Caminhar para cá. Mau cheiro. Pedra de altar. 8 — Desconfiada (Bras.). Gostar muito de. 9 — Filtrara. Com asas. 10 — Artigo definido. Cadáver. Antes do meio-dia. 11 — Figura que simboliza o povo americano. Fecho as asas para descer mais depressa. Emprega.

VERTICAIS: 1 — Comida. Fêmeas do boi. 2 — Ouro (s. q.). Elegante. 3 — Curso de água natural e abundante. Passeia pelas ruas. 4 — Amónio (s. q.). Fileira. Heroína francesa que foi queimada viva. 5 — Severa. Preposição e artigo definido (pl). 6 — Espécie de bigorna de cuteleiro. Grande ribeira da Ásia Russa. Troça. 7 — Falecera. Timão do arado ou da charrua. 8 — Quarto. Rezo. Para barlavento. 9 — Vai para fora. Dispõe em camada. 10 — Oferece. Lavradas. 11 — Bom agasalho. Perfume.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9062

HORIZONTAIS: 1 — Má Pinga. Ai. 2 — Aparo. Riste. 3 — Ler. Deã. Iam. 4 — . Taipa. Opera. 5 — Arai. Rias. 6 — Lebre. 7 — Cera. Gola. 8 — Amaro. Canos. 9 — Sol. Vão. Dia. 10 — Álamo. Arear. 11 — Sá. Ásaro. Sã.

VERTICAIS: 1 — Malta. Casas. 2 — Apear. Emala. 3 — Ária. Rala. 4 — Pr. Pilar. Ma. 5 — Ioda. Ovos. 6 — Oba. 7 — Grão. Coar. 8 — Al. Prega. Ro. 9 — Siei. Onde. 10 — Atara. Laias. 11 — Lemas. Asara.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Junho de 1939 publicava:

«VARSÓVIA, 28 — Os jornais publicam, com grande relevo, uma notícia da Agência «Pat», segundo a qual 1400 alemães foram transportados clandestinamente, a noite passada, da Prússia Oriental para Dantzig, em camiões. Estes alemães foram incorporados no corpo de voluntários dantzigotas, criado na Cidade Livre.»

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 292

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ
22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos-de-Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes — Ida: 17 a 29 de Junho; Volta: 22 de Junho a 4 de Julho.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

CURSOS DE VERÃO A PREÇOS REDUZIDOS
DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 15 de Julho	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«PORTO» a sair em 14 de Julho	Com escala por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 13 de Julho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Julho às 12 horas	Com escala por Funchal, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 13 a 16 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 30 de Junho às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DESPORTO

ESTA NOITE: BENFICA-A. MADRID, NA FINAL

Estamos aqui para vencer mas é preciso «acelerar»...

— pensamento de Otto Glória

Hotel Rio, em Badajoz — perto do campo Del Vivero, a meia duzia de quilómetros da fronteira. Foi lá que se instalou o «quartel general» do Benfica nesta sua primeira participação no Troféu Ibérico. O ar condicionado do hotel, moderno e arejado, é um refugio, já que a piscina está vedada aos jogadores, como se compreende. Vêm ao longe os arrojados «bikinis» o que já não é nada mau.

No meio de tudo isto, como sempre, Otto Glória é um homem calmo. Estava assim esta manhã quando o procurámos para trocar algumas impressões. Otto começou por nos dizer:

— Estamos no fim de uma temporada longa, desgastante. E além disso este calor não ajuda nada. No entanto, contra a Real Sociedad não estivemos mal: a equipa usou o estilo económico, sereno. Baixou na segunda parte o que, porém, não causa qualquer admiração.

Passamos a falar do jogo de logo á noite:

— Lógicamente o Benfica alimenta as maiores esperanças quanto á final. No entanto não será nada fácil, pois o Atlético de Madrid impressionou-me muito bem contra o Vit. Setubal. Formou uma equipa rápida, voluntariosa e jogando bem melhor do que a Real Sociedad.

Perguntamos depois:

— E Eusébio, Otto?

— Melhorou nitidamente. Acredito em que, pelo menos, o poderei utilizar numa das partes do encontro. Se de todo em todo for impossível entrará José Augusto...

Procurámos depois Eusébio. Começamos por não lhe falar da lesão, mas sim do jogo. Respondeu-nos:

— Vai ser difícil, claro está. Mas da maneira como estamos a jogar acredito na vitória.

— E o Eusébio jogará?

— Não sei ainda.

AS EQUIPAS

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Jaime Graça, Torres, Eusébio (José Augusto) e Simões.

AT. MADRID — Zubiarrain; Mariano, Iglesia, Jayo e Calleja; Eusébio e Isureta; Orosco, Adelardo (Nelson), Garate e Hernandez.

Arbitro: Sanchez Ibañez.

Contra o Real Sociedad, Eusébio ressentiu-se da lesão contraída na final da Taça e foi substituído, tornando-se problemática a sua presença, esta noite, na final do Torneio de Badajoz. Problema resolvido, no entanto: Eusébio lá estará, hoje, contra o Atlético de Madrid

Marcel Domingo: o Atlético de Madrid está em período de renovação

Atlético de Madrid em renovação. O treinador é Moreno, mas o futuro responsável será Marcel Domingo. De momento trabalho principalmente de observação, de estudo, de apontamento, com vista á próxima época. Badajoz vai traçar-lhe o futuro.

Ele próprio diz:

— Estamos num período de observação, de estudo. A equipa sofreu uma remodelação profunda e conta com inumeros jogadores novos. A ocasião, portanto, não é propícia para um jogo destas características.

Uma pausa:

— E logo com o Benfica, uma equipa de inegável categoria e capacidade como o demonstrou na noite de quinta-feira.

III TROFEU IBÉRICO, EM BADAJOZ

DEIXAR SAUDADES...

O Vitoria de Setubal guardou o seu período de ouro no III Troféu Ibérico para a ultima meia hora das três que aqui jogou. Para deixar saudades... Na verdade, depois de um primeiro tempo demasiadamente sereno e até desinteressado perante uma equipa depauperada pelo esforço da véspera, muito digna e briosa, mas pouco mais — os sadinos lograram, nos derradeiros 30 minutos atingir o verdadeiro esplendor do seu futebol. Nessa altura tudo foi fácil e tudo foi brilhante. A equipa, suportando a ultima tentativa dos espanhois, nos primeiros 15 minutos do segundo tempo, pareceu despertar com um golo obtido por Guerreiro, e projectou-se para uma exibição de verdadeira categoria. Não faltou nada — ou por outra só faltaram os golos. Porque de resto o Vit. de Setubal teve tudo: imaginação, velocidade, sentido de organização, mudanças repentinas de ritmo.

A turma portuguesa chegou a provocar vivos aplausos quando partia a passo para o ataque e, num repente, «metia» a «prise» e entregava as soluções ao requinte, habilidade e imaginação de J. Maria, J. J. e Arcanjo. Se dois ou três tentos têm surgido nessa altura ninguém teria de ficar admirado. Esquecer-se-ia de uma primeira parte morna e sem beleza oferecida pelos sadinos. Nesse período a equipa foi lenta, mastigada, sem rapidez, dominando o jogo, é inegável, mas não obtendo golos nesse brilho exibicional. Mas os derradeiros 30 minutos fazem, de facto, esquecer tudo.

O Vitória de Setubal deixou mesmo saudades...

*

A equipa da Real Sociedad voltou a apresentar-se como uma turma modesta que, na altura, nem sequer já muita força tem. Uma época de esforços constantes atirou a equipa para uma gritante necessidade de férias. Sendo assim só Esnaola e Urtiaga deram nas vistas.

O Vitória no tal período

Vitória Setúbal, 1
Real Sociedad, 0

de ouro contou com excelentes jogadores. No entanto e no conjunto dos 90 minutos, terá de coferir-se nota mais alta a Vital, Cardoso, Herculano, J. Maria e J. J.

*

Manuel Lousada foi um árbitro á altura das circunstancias. Sereno, julgando com apropósito e sem hesitações, teve ainda a vantagem de

O primeiro grande embate da época de atletismo Sporting-Benfica (equipas)

Em cenário que vai sendo habitual — o Estádio da F. N. A. T. — começa hoje a disputar-se, o Campeonato de Lisboa, por equipas, no qual participam os conjuntos do (Sporting (campeão de 1968), Benfica e CDUL, que por direito de conquista subiu á divisão dos maiores.

O primeiro grande embate da temporada vai, portanto, entusiasmar muitos adeptos tanto mais que «leões» e «encarnados», vão lutar por uma pontuação que lhes dê direito ao título. Pelo o que tem sida a época, e, sobretudo, as ultimas competições, nomeadamente, o «Grande Prémio de Lisboa», podemos dizer que o nível a atingir vai ser de agrado.

Aos «leões» cabe defender e manter uma posição, que na verdade, tem mantido no decorrer das épocas anteriores, aos «encarnados», cabe revelar toda a sua gama de qualidades, que de ano para ano tem vindo a contrariar a posição dos adversários.

O programa, aliás, de teor olímpico, como não podia deixar de ser, tem diciplinas de muito agrado que vão certamente proporcionar fortes despiques e, por que não esclarecer posições nos dois campos.

Por outro lado, temos a preciosa ajuda do «Cdul» para tornar ainda mais apetitosa as jornadas dos «Regionais de Equipas» e, quiça lutar nalgumas disciplinas de igual para igual.

Uma coisa é certa, vençam os «leões» ou os «encarnados», pois todas as hipóteses são de admitir, o atletismo português sairá, certamente, mais prestigiado deste embate.

O programa é o seguinte:

SÁBADO — 110 barr. altura, disco, 100 m, 400 m, 1500 m, comprimento, 5000 m, e 4X100 m.

DOMINGO — Martelo, 400 barr., Vara, 200 m, 800 m, Triplo, peso, 3000 m com obstáculos, 10 000 m, 4X400 m.

Os «mínimos» para alcançar os galardões são os seguintes:

100 m — *10,7 s.*; 200 m — *21,5 s.*; 400 m — *48 s.*; 800 m — *1 m. 51 s.*; 1500 m — *3 m. 50 s.*; 3000 m obst. — *8 m. 39,5 s.*; 5000 m — *13 m. 55 s.*; 10 000 m — *30 m. 8,8 s.*; 110 barr. — *14,8 s.*; 400 barr. — *53,8 s.*; Vara — *4,10 m*; Altura — *1,95 m*; Comprimento—*7,45 m*; Triplo—*15,10 m*; Dardo — *67 m*; Disco — *40 m*; Martelo — *60 m*; Peso — *15 m*; 4X100 m — *41,8 s.*; 4X400 m — *3 m. 15 s.*

O «REGIONAL» ALGARVIO

No Estádio Municipal de S. Luiz, em Faro, realizam-se hoje e amanhã as provas do campeonato regional de juniores. Hoje efectuam-se as competições de 100 m. 400 m, 1500 m, 4x100 m, altura, comprimento e peso, e provas-extra de 150 m e comprimento (para iniciados) e 100 m, 1500 m, altura e peso (para seniores).

Amanhã conclui-se o regional de juniores com as seguintes provas: 200 m, 800 m, 3000 m, 4x400 m, disco, dardo e triplo. Provas-extra: 600 m (iniciados) e 800 m, triplo e dardo (seniores).

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa, de equipas da 1.ª Divisão, 2.ª jornada, no parque de Jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 e 30.

BASQUETEBOL — Grande Torneio de Juniores da A. B. L.: Benfica-C. D. U. L. e Carnide-Internacional, ás 9 e 30.

— Grande Torneio de Juvenis da A. B. L.: Belenenses-Sporting B (9 h.), Nacional A-Ateneu B (10), Casa Pia-Sporting A e Nacional B-Ateneu A (ambos ás 11 h.).

CICLISMO — «Grande Prémio Philips», ultima jornada.

— Prova de preparação para amadores juniores e populares, da A. C. Sul.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional (ultima jornada): Ramaldense-Atlético e F. C. Porto-Fut. Benfica, ambos ás 10 horas nos campos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — 2.º Grande Torneio Aberto de Peniche, em Peniche, ás 9 e 30.

TIRO AOS PRATOS — Provas em S. Pedro de Sintra, ás 10.30 e ás 16 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 12.ª jornada: Nun'Álvares-Técnico (16 h.), Sp. Espinho-F. C. Porto (22 h.), C. D. U. P.-Leixões (21 e 30).

OS JOGOS DE AMANHÃ

Benfica-Belenenses na «Taça Ribeiro dos Reis»

Com os encontros correspondentes á 7.ª e antepenúltima jornada da primeira fase, prossegue amanhã o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», que encerrará a temporada futebolística de 1968-69.

O calendário inclui os seguintes desafios:

GRUPO A

Sp. Espinho-Varzim
Salgueiros-Penafiel
Leixões-Sp. Braga
V. Guimarães-Boavista
Tirsense-Leça

GRUPO B

Valecambrense-Sp Covilhã
Ac. Viseu-Gouveia
U. Lamas-Sanjoanense
Tramagal-Beira-Mar
Peniche-Torres Novas

GRUPO C

«Os Leões»-Torriense
Sintrense-Sporting
Alhandra-Marítimo
Benfica-Belenenses
Oriental-Atlético

GRUPO D

V. Setúbal-Sesimbra
Seixal-Portimonense
Almada-Lusitano
Montijo-Luso
Barreirense-C. U. F.

Todos os encontros foram marcados para as 17 horas, com excepção do Tirsense-Leça, que se realiza ás 10 horas, e Sp. Espinho-Varzim, V. Guimarães-Boavista, Montijo-Luso e Barreirense-C. U. F., todos ás 10 e 30.

Sporting-F. C. Porto — final de juniores

No Estádio Municipal de Leiria realiza-se amanhã, com início ás 10,30 h., a final do campeonato nacional de juniores. São finalistas as equipas do F. C. Porto e do Sporting que, ao longo da prova revelaram interessante capacidade.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura
O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes posticos. Contém 4 ingredientes especiais:
1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
4 - Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e, com **Dentu-Creme**, sorria e esqueça-os.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA transmitem directamente o jogo Benfica - At. Madrid

Dada a importância de que se reveste o encontro da final do III Torneio Ibérico, que hoje às 21 e 15 se disputa em Badajoz entre as equipas do Benfica e do Atlético de Madrid, Produções Lança Moreira decidiu fazer a transmissão directa do desafio, através dos Emissores Associados de Lisboa e dos Emissores do Norte Reunidos.

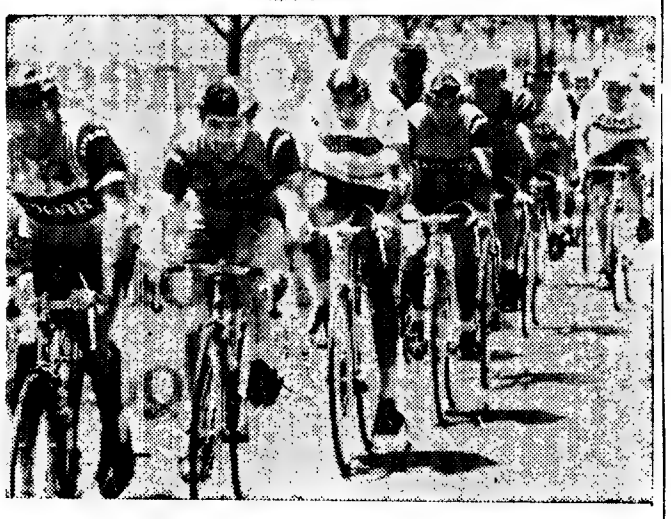
DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

II GRANDE PRÉMIO PHILIPS

QUEM TEM MEDO DAS PENHAS DA SAÚDE?

• NA ETAPA MAIS DURA, ESPECTACULAR ACTUAÇÃO DOS CICLISTAS DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

PENHAS DA SAÚDE, 28 — Quem tem medo das Penhas da Saude? Esta juventude irreverente que continua a desprezar cautelas e a aventurar-se nas sinuosas vertentes das serranias beirãs? Não. O «Adamastor» do ciclismo português foi ontem vencido, mais uma vez, de forma categórica, concludente, ainda que a experiência de muitos tivesse retardado, tanto quanto possível, a chegada ao sopé da montanha numa legítima tentativa de economia de forças para o pesado sacrifício exigido no final da etapa.



O pelotão prepara-se para «atacar» a serra

A FUGA DOS MANÉIS

Mas nem porque a experiência aconselhava a que a caminhada até á Covilhã se fizesse de forma prudente, deixou de haver uma fuga no início da corrida. Tal como tem vindo a acontecer em dias anteriores, a cerca de 140 km das Penhas da Saude, ou seja a seguir a Alpalhão, três homens fugiram do pelotão: Manuel Castro (Ambar), Manuel Mestre (Tavira) e Manuel Lote (Sangalhos). Em Portos do Tejo juntou-se-lhes António Salazar, outro inconformista da caravana.

Esses quatro homens alcançaram a Covilhã com uma vantagem de três minutos. E parecia que poderiam vencer, antes dos outros, os 12 mil metros quase verticais que se estendiam á sua frente em arrogante desafio. O sangalhense chegou mesmo a distanciar-se dos companheiros. Mas depois todos foram tragados pelo «sopro ciclópico» que Mário Silva provocou no pelotão. O portista, logo que deixou para trás a cidade serrana em pedalada vigorosa atacou. Foi o sinal. Porque depos foi o «salve-se quem puder». Leonel Miranda também tentou a sua sorte, mas não pôde acompanhar o ritmo infernal de um adversário vestido de «azul e branco». O sportinguista foi segundo na chegada, dois minutos e meio depois. O terceiro foi ainda um homem do F. C. Porto (Niel) que viria a colocar outro ciclista na posição de maior destaque: José Luís Pacheco (5.º) conquistou assim a camisola símbolo de 1.º da classificação geral.

por **ENCARNAÇÃO VIEGAS**
nosso enviado especial

As montanhas azuis cobriram-se de roupagens mais fortes. O conjunto do F. C. Porto foi, sem duvida, o grande triunfador. Os «portistas» reforçam, agora, as suas aspirações. Primeiros, individual e colectivamente, a chegada ás Antas pode ser apoteótica. «Já não queremos perder esta posição até ao Porto». Dizia-nos em Portalegre o dirigente Venceslau Teixeira. E o seu anseio coloca-se cada vez mais perto da concretização.

Uma retumbante vitória, como a que começa a desenhar-se a traços firmes neste «II Grande Prémio Philips» está perfeitamente ao alcance dos portuenses, agora mais confiantes por mérito de uma mais aprimorada condição atlética que lhes permita discutir a competição em quaisquer terreno.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, conclusão da fase final: Almada-Senhora da Hora, em Almada, ás 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Campeonatos de Lisboa. *Infantis:* C. Ourique-Sporting e Sintra-Benfica, ás 21 horas. *Iniciados:* Salesiana-Física e C. U. F.-P. Arcos, às 21; C. Ourique-Sporting e Sintra-Benfica, ás 21 e 30. *Juvenis:* Salesiana-Física, Parede-Oeiras e C. U. F.-P. Arcos, às 22; C. Ourique Sporting e Sintra-Benfica, às 22 e 30.

NATAÇÃO — Torneio do Nadador (Completo, 2.ª jornada, na piscina dos Olivais, às 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Nun'Álvares-Benfica e F. C. Porto-Leixões, às 21 e 30; Spt. Espinho C.D.U.P., ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Académica-Lisboa Ginásio e Santo Tirso-Fiães, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Esmoriz-Efacec, ás 22 horas.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO: ESC. 193 560 000$00

Sede — **Rua do Comércio, 148 — LISBOA**

DIVIDENDO DE 1969

(1.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionista de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, a importância de Esc. 30$00, por acção, por conta do dividendo do exercício de 1969.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	1$71	1$71	1$71
— s/ as sucessões e doações	1$50	1$50	1$50
— do selo de averbamento	$63	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	5$66
sendo a importância líquida do dividendo	26$16	26$79	21$13

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

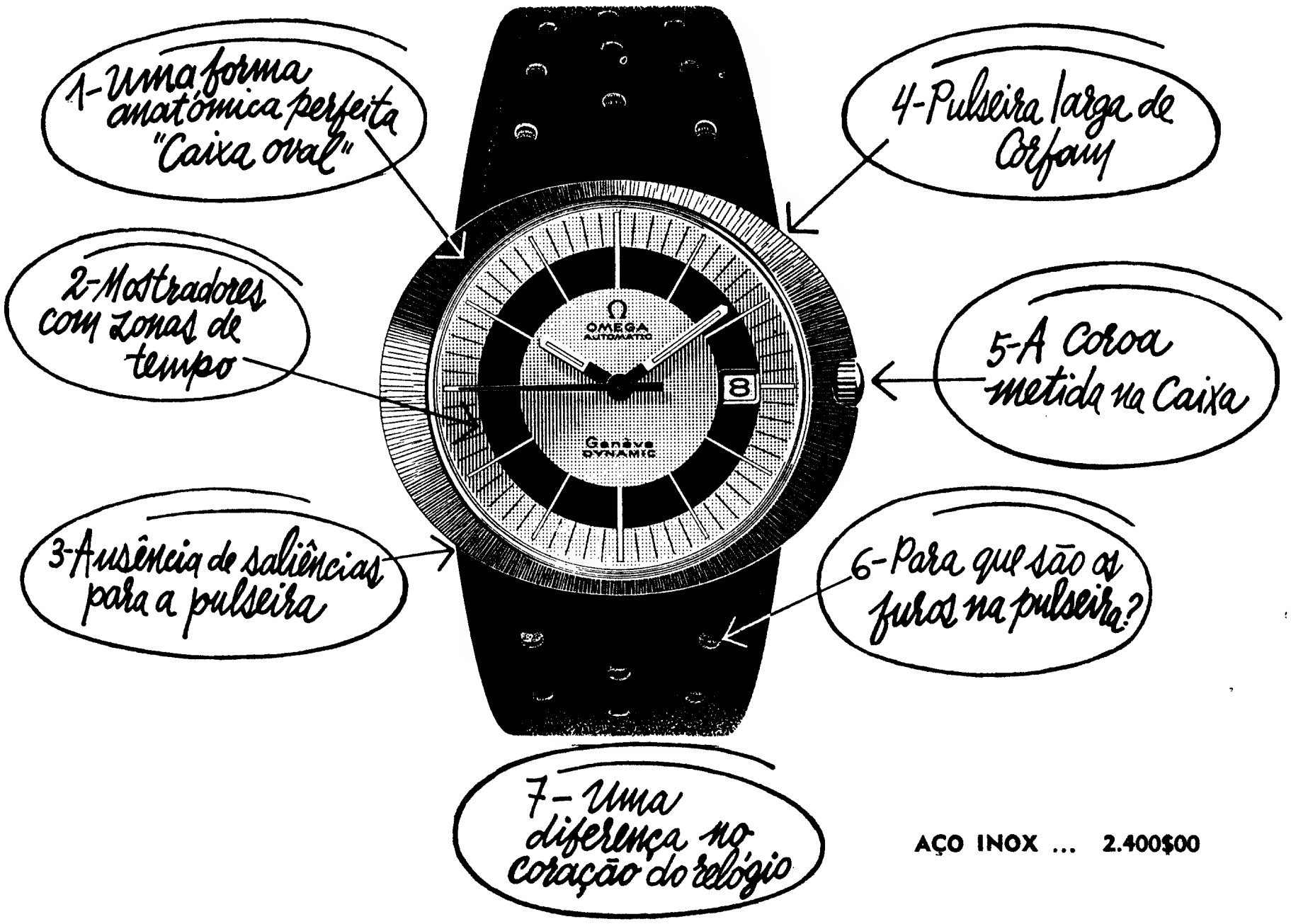
Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração de registo, em seu poder.

Lisboa, 27 de Junho de 1969

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os administradores
António Osório de Castro
João Baptista de Araújo

O Omega Dynamic diferencia-se de todos os relógios por 7 formas diferentes

Quereis vê-las?



AÇO INOX ... 2.400$00

1-Uma forma anatómica perfeita
De forma oval, a caixa evita, assim, o pequeno osso piramidal do pulso e, por isso, o relógio não "flutua".

2-Uma descoberta: as zonas de tempo
O mostrador, dividido em zonas concêntricas, permite uma leitura até ao quinto do segundo. Há mostradores em que cada zona tem uma cor diferente.

3-Ausência de saliências para a pulseira
A forma oval da caixa do Omega Dynamic não é prejudicada por coisa alguma, porque não tem as pontas para segurar a pulseira.

4-Para quê, uma pulseira tão larga?
A pulseira é de Corfam, uma matéria nova com o aspecto do coiro, perfeitamente insensível à água e praticamente indestrutível.

5-A coroa metida na caixa
A coroa do Dynamic está recolhida, perfeitamente protegida e não prejudica a linha do relógio.

6-Para que são os furos na pulseira?
Os 30 furos existentes na pulseira Omega Dynamic têm uma razão de ser. Impedem o vosso pulso de transpirar.

7-Uma diferença no coração do relógio
No Dynamic está hermeticamente selado um movimento automático. Por outras palavras; para dar corda ao Dynamic basta... trazê-lo. O menor movimento do vosso pulso transforma-se em energia e, mesmo que se tire do pulso o Dynamic trabalha com as suas reservas durante 48 horas.
Todos os Omega Dynamic desafiam a pressão da água até 30 metros de profundidade.
O calendário (se se desejar) é automático: a data muda todos os dias à meia noite.
A pulseira existe em 14 cores e pode mudar-se fàcilmente para estar de acordo com o vosso fato ou com o vosso desejo.

Ω OMEGA

OMEGA TEM A CONFIANÇA DO MUNDO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LISBOA: Praça da Figueira, 4-1.º **PORTO: Av.ª dos Aliados, 214-1.º**

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

Tel. 50595 (M/ 12 anos)

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

Uma comédia engraçadíssima escrita, realizada e interpretada por **PIERRE ETAIX**

O GRANDE AMOR

com **Annie Fratellini** e **Nicole Calfan**

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15 18.15 e 21.30

O EXTRAORDINÁRIO FILME DE BRUTAL ACÇÃO SINISTRA

O FILHO DE DJANGO

com **Guy Madison**

Feras humanas dizimadas á bala sem piedade

(Cromoscópio) - Eastmancolor

VOX

(M 17 anos) Tel. 720808

2.ª SEMANA

Às 15 15. 18 30 e 21 45

Harry Guardino, Hope Lange e Bradford Dillman no excepcional filme

«LSD» — DROGA ALUCINANTE

ODEON

(12 anos) Tel 326283

Às 15.15, 18.15 e 21.30

9.ª E ÚLTIMA SEMANA DO FABULOSO ÊXITO DE GARGALHADA

BONANÇA & C.ª

com **Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema** e outros consagrados artistas

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Os dias terríveis da luta... A apoteótica libertação de Paris...

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

c/ **Alain Dellon, Orson Welles**

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

Kirk Douglas e **Robert Mitchum** num espectáculo empolgante

A CAMINHO DO OREGON

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

15.15 e 21.30

O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje

A RAPOSA

com **Sandy Dennis** e **Keir Dullea**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 21 45

A história sentimental de

UMA CERTA RAPARIGA

com **Mita Medici** e **Gianni Dei**

Technicolor — Techniscope

CONDES

(17 anos) Tels. 322523-326710

As 15.15. 18.15 e 21.30

Franco Nero e **Tina Aumont**

Amor desvairado, violência desesperada

O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

SÃO LUIZ

(M 17 anos) Tel. 327172

As 21 horas

Ciclo «Mestres do Cinema Americano»

LAURA

ESCRITO NO VENTO

ALVALADE

(M 17 anos) Tel 763080

As 21 horas

Ciclo «Mestres do Cinema Americano»

LAURA

ESCRITO NO VENTO

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas

A CAMINHO DO OREGON

ATRASO NO PAGAMENTO

CASINO ESTORIL

(M 17 anos) Tel. 260729

As 21.30

UMA NOVA CARA NO INFERNO

com **George Peppard** e **Raymond Burr**

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

UMA MULHER NO CIMENTO

3 RAPARIGAS EM MADRID

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

As 15 15 18 15 e 21.30

Um exemplo de perfeita inquirição judicial

TESTEMUNHA SUSPEITA

com **Ray Milland** e **Sylvia Syms**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Humor negro, branco, cor-de-rosa num espectáculo faustoso e de sátira apimentada...

ADORÁVEIS CONSPIRADORES

Diana Rigg, Oliver Reed, Curt Jurgens, Telly Savalas e Philippe Noiret

ESTÚDIO

(Adultos) Tel 555134

As 15.30. 18.30 e 21 45

2.ª SEMANA

A obra fundamental de **Alain Resnais**

MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Ele já não era um rapaz, ainda não era um homem mas estava perigosamente envolvido com 3 mulheres.

Troy Donahue e Claudette Colbert

BONECAS DE CARNE

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 21 45

Uma comédia cheia de malícia!

MULHERES PERIGOSAS

com **Sylva Koscina, Dorian Grey, Renato Salvatori e Nino Taranto**

CHIADO TERRASSE

(17 anos) Tel. 320917

As 21 horas

DOUTOR . VAMOS A ISTO!

INVASÃO SECRETA

LIDO

(M. 17 anos) As 21.30

Um magnífico espectáculo em 70 m/m.

NO SUL DO PACÍFICO

com **Rossano Brazzi** e **Mitzi Gaynor**

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743

Às 18.30 e 21.30

3.ª SEMANA

David Niven, Shirley McLaine e Cantinflas no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas

Metro: **Estação Picoas**

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 18.30 e 21.45

A obra-prima de **Vittorio de Sica**

LADRÕES DE BICICLETAS

O filme mais premiado de todos os tempos!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Mãos à obra» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Black-out» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 22: «O 2.º Tiro» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23: «Pepsie» (17 anos)

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 9: «Sangue corsário» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «História de um assalto» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A semente do diabo» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «El Dorado» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Técnica de um espião» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O grande pistoleiro» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «A paz voltou à cidade» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Charada Internacional» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A maior aventura» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Espartaco e os escravos» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Um império na selva» (12 anos)
S. L. BENFICA — Às 21: «Dia de férias» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Brigada do Diabo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os Canhões de Navarone» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Uma nova cara no inferno» (17 anos). CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Serviço secreto italiano» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Viuvo... mas alegre» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Festa» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Presos na noite» e «Beijo o sangue das minhas mãos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Por mais alguns dólares» e «O jovem mentiroso»
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Super-homem foguete» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Cheque á Scotland Yard» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 30: «Com mil dólares ao sole» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um invisível pirata» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15 «S 007 espionagem em Tanger» e «A casta Suzana».
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30 «7 dólares de sangue» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O marido é meu, mato-o quando me apetecer» (17 anos)

HOJE — GRANDE NOITE POPULAR

VÉSPERA DE S. PEDRO

Não há sítio mais aprazível com tantas diversões como

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALI HÁ DE TUDO — BONS VINHOS E PETISCOS — ARROZ-DOCE — FARTURAS — SONHOS — RESTAURANTES — CERVEJARIAS — ESPLANADAS — CONFEITARIAS, ETC.

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ENTRADA — QUINZE TOSTÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA **MOTORIZADA CASAL**, OFERTA DA **METALURGIA CASAL**, DE AVEIRO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 3-C (776905) ✱ **Aeroporto** Av. Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✱ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Unidos da América — (721409)
ALCÂNTARA — **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da República, 58-D-E (77166) ✱ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✱ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✱ **Navais**, Av. Luís Bívar, 11-13 (44324)
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — **Bastos**, Rua Morais Soares, 91-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 4 (311216)
BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454)
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✱ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✱ **J. Ribeiro**, Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — **Sanitas**, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✱ **Elma**, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✱ **Urbano, de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✱ **Mota Capitão**, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, C. Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — **Júdice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — **Silva**, Calçada de St.º André, 6 (862074) ✱ **Brenguinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — **Pancada**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — **Reis Garrido**, R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C Olivais-Norte (315539) ✱ **Antunes Rosas**, R. C — Lote 99 Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035)
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz 0-A (à Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — **Gomes, Sucs.**, R. da Junqueira, 326 (638193) ✱ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✱ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — **Fenix**, R. da Cruz, dos Poiais, 52 (678531).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av.ª Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 9 (2430058)
PAREDE **Alsir** — Av. Gago Coutinho — B. das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — **S. João**, (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — **Ostende**, Rua de Espinho, (260391).
CASCAIS — **Marginal**, Av.ª Marginal (280078) ✱ **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24 (280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa, (971221)
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ✱ **«Zeller»**, R. da República, 83 (950045).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Químia** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes (vila)** — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)
COLARES — **Colares** — Abrelo (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av.ª da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — **Central** — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Estrada Nacional 22?-B (224141)
BARREIRO — **St.ª Marta** — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (270254)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — **Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — **Leão** Av.ª Salazar (229471)
SETÚBAL — **Marques**, R. Arronches Junqueiro (2 27 83) ✱ **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (2 45 58).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paivo Coelho, 38 (228560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas 361353** ✱ **Companhias Reunidas, 537011** ✱ **Gazcidla 538821** ✱ **Gazcidla (dom. e feriados) 382069.**

BOMBEIROS — **Sapadores 322222** ✱ **Voluntários 538524**

POLÍCIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✱ **Segurança Pública, 366141** ✱ **Judiciária, 535380** ✱ **Marítima, 326456** ✱ **Internacional, 362721** ✱ **Viação e Trânsito, 42205** ✱ **G.N.R. (área rural), 36865**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342** ✱ **Enfermagem permanente, 766161** ✱ **Enfermagem de urgência, 43738** ✱ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✱ **Hospital de S. José, 860131** ✱ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✱ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✱ **Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111** ✱ **Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029** ✱ **Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121** ✱ **Estação fluvial (T. Paço) 325345** ✱ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ✱ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✱ **Estação fluvial (Belém), 638581**

BOM APETITE

Restaurant CASTANHEIRA

E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M/ 5 anos)

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M/ 15 anos)

PORTAS DO SOL
LE RESTAURANT FRANÇAIS DE LISBONNE
R. S. Tomé, 86, Telef. 861633 (Junto ao Miradouro S. Luzia)
ABERTO DAS 9 H 30 À 1 H 30 DA MADRUGADA
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
SERVIÇO DE BAR PERMANENTE
(Encerrado aos Domingos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
✱ Ar condicionado — Encerrado aos Domingos ✱
R. Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro dos Picoas)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Os estudantes espanhóis (presos, expulsos ou mobilizados) estão reduzidos ao silêncio

MADRID, 28 — (R.) — A acção maciça da Polícia determinada pelo Governo do General Franco, incluindo uma ocupação das faculdades universitárias no estilo militar, pela primeira vez no espaço de três anos conseguiu silenciar os estudantes espanhóis rebeldes.

Os «leaders» estudantis foram presos, expulsos ou mobilizados para cumprir o serviço militar. Alguns foram julgados em tribunais civis ou militares. Uns quantos partiram para o estrangeiro, e outros ainda estão á espera de ser julgados.

A Polícia acabou com as assembleias livres que, em anos recentes, vinham a ser realizadas regularmente nas universidades espanholas a despeito das proibições oficiais.

Pequenas, mas crescentes manifestações das esquerdas antifranquistas que frequentemente se seguiam aos comícios, trouxeram violentos choques com a Polícia, e isso parece também ter desaparecido totalmente.

O resultado — que, aparentemente foi uma vitória governamental bem acolhida pela maior parte dos espanhóis — foi seguirem-se três meses de quase ininterrupta calma nas universidades espanholas, depois de anos de distúrbios, greves e complexos escolares encerrados pelas autoridades.

PATRULHAS

A Polícia uniformizada e com os seus pesados capacetes cinzentos, por vezes apoiada por jipes armados e carros blindados com canhões de água, patrulha os complexos universitários, intervindo rápidamente para acabar com qualquer forma de protesto político, e entrando nas faculdades para retirar os cartazes.

A Universidade de Madrid, que comporta 40 000 dos 120 000 estudantes espanhois, tem assistido á postura de jipes policiais de patrulha a bloquearem directamente as entradas para as faculdades, enquanto pares de polícias montam guarda ás portas exigindo os cartões de identidade a quem quer que queira penetrar nos complexos.

Desde Fevereiro último, a Polícia de Madrid ocupou o interior de muitas faculdades, sentando-se mesmo nas salas de conferência e deixando patrulhas, durante a noite, no interior dos edifícios.

Na Faculdade de Ciências Políticas, onde o desassossego se manifestou com grande intensidade, a Polícia em uniforme de combate continua a guardar os átrios e passagens, enquanto patrulhas móveis, com ligação pela Rádio, perseguem os estudantes que procuram distribuir panfletos ou que são solicitados pelas autoridades para serem interrogados.

Os estudantes protestam dizendo que polícias á paisana impedem grupos de debater os assuntos universitários nos bares da Universidade, procedendo a defenções, e dizem que impediram os estudantes de Economia de realizarem reuniões sobre tópicos delicados, tais como a corrente situação económica espanhola.

Jovens casais de estudantes receberam recentemente ordem para deixarem de se beijar nos corredores das Faculdades.

PROFESSORES

A rude acção policial seguiu-se a dois meses de estado de emergência nacional, levantado em Março último, que deu à Polícia poderes especiais de limpeza, busca e prisão. A razão oficial apresentada para o caso foi o impedir de distúrbios estudantis em massa semelhantes àqueles que abalaram o Governo do general de Gaulle, em França, no ano passado.

Durante o estado de emergência, as Universidades de Madrid e Barcelona permaneceram encerradas durante cinco semanas. Segundo estatísticas oficiais, 136 estudantes, por todo o país, foram colocados em situação de residência fixa ou deportados, e 127 foram presos para enfrentar julgamentos feitos por tribunais civis ou militares.

Dez professores de Madrid, pelo menos, aparentemente suspeitos de simpatizarem com estudantes rebeldes, foram sumàriamente deportados para aldeias distantes.

MARIA DEIXA JERSEY NO FIM DE JULHO

ST. HELIER (Jersey), 28 — (A. N. I.) — Maria Baptista e seu filho John deixam a ilha de Jersey, de onde foram expulsos pelo parlamento local, no próximo mês — anunciou a presidente da comissão «Para Salvar Maria», senhora de Phyllis Rawlinson, que acrescentou que, tanto ela como a jovem portuguesa, têm recebido muitas ofertas de empregos e de habitação para Maria na Inglaterra.

«Depois de residir alguns anos na Inglaterra, ela pode requerer a cidadania inglesa e regressar á ilha com o filho quando quiser» — acrescentou aquela senhora.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 37°; mínima: Penhas da Saúde, 15°.
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo. O vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro no litoral oeste para norte do Cabo de Sines.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 22°; Faro, 25°; Funchal, 20°; Lisboa, 20°, Penhas Douradas, 22.°; Portalegre 25°; Porto, 23°
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,4°; no água do mar, 15,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco, soprando durante a tarde e princípio da noite, moderado, de Noroeste, na faixa costeira ocidental onde há condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros matinais.

Amanhã
Nascer às 6 e 15
Ocaso às 21 e 6

Amanhã Dia 6 Dia 14 Dia 22

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 28 — 2 e 46 (3,7 m); 15 e 11 (3,9 m); Dia 29 — 3 e 40 (3,8 m); 16 (4,1 m); Dia 30 — 4 e 30 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 28 — 8 e 35 (1,0 m); 21 e 03 (0,9 m). Dia 29 — 9 e 20 (0,9 m); 21 e 55 (0,8 m). Dia 30 — 10 e 06 (0,8 m); 22 e 44 (0,7 m).

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante
THE FOURMOST
● JOHN SEIDEL
And partner
● NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
● BENTYBER DANCERS
com
CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN
MUSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZ'A
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M/ 17 anos)
Preços
Chá completo. 40$ (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
HOJE, às 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M/ 6 anos)
e às 21.30
UMA NOVA CARA NO INFERNO
(M/ 7 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
O PREÇO DE 5 JOGADORES
(M/ 12 anos)
Ambiente climatizado

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.

«Diário do Alentejo»

O nosso prezado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, entrou no 29.º ano de publicação. Ao seu director, sr. Manuel de Melo Garrido e aos seus colaboradores apresentamos cordiais felicitações.

Herdade Coutada

Com muita caça, óptima casa habitação para proprietário, muitos cómodos (só parte urbana custava mais de 3000 contos feita actualmente), telefone, estrada alcatroada, fica a 100 km de Lisboa, em local muito aprazível para fins semana, férias, caça e pesca e desportos náuticos em grande barragem. Preço 12 000 contos sujeito oferta, não tem encargos e facilito parte ou troco por prédios ou terrenos no Porto e Lisboa e seus arredores, pagando ou recebendo diferença valor. Vendo motivo retirada Brasil. Garante-se rendimento ao capital superior 10%, à base de eucaliptais, pomares, olivais, regadio e gados e fácil administração, visto venderem-se eucaliptos em globo, a azeitona dá-se de empreitada para apanhar, as culturas de regadio e sequeiro dão-se de parceria ou alugam-se, apenas convirá ter gado de conta própria e vender fruta directamente ao retalhista. Carta ao próprio para Apartado 1147, Lisboa-1.

MINISTRO SUL-AFRICANO EM MACAU

MACAU, 28 — (A. N. I.) — O ministro sul-africano da Economia, J. Haak, acompanhado por uma delegação de seis elementos, de que fazia parte o secretário do Comércio, G. Stein, visitou ontem Macau. A delegação sul-africana foi recebida pelo governador, brigadeiro Nobre de Carvalho, que ofereceu um almoço em sua honra. Depois de uma visita aos locais turísticos desta cidade portuguesa, a delegação sul-africana regressou a Hong-Kong.

Festas dos Santos Populares da Reboleira

Hoje, às 24 horas, última sessão de fogo-de-artifício, pelos afamados pirotécnicos Minhotos.

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA

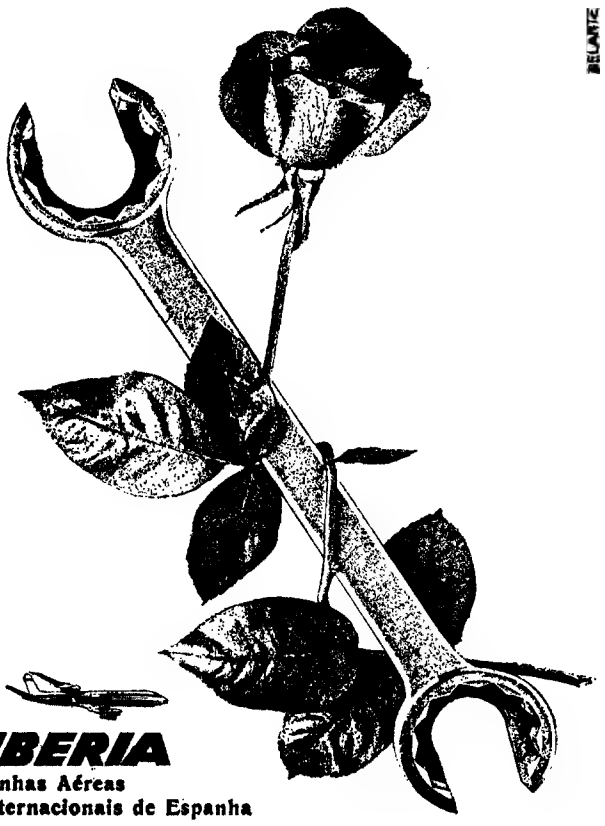
Grandiosos arraiais nos dois últimos dias com música, iluminação, bailes, pavilhões de sardinha assada e outros petiscos.
Amanhã, pelas 14 horas, gincana de automóveis destinada a condutores amadores, no campo

«J. PIMENTA»

Inscrições até à hora de se iniciar a competição.

NÃO FALTE NOS ÚLTIMOS DIAS

Pense nas Canárias:



DELARTE

IBERIA
Linhas Aéreas Internacionais de Espanha

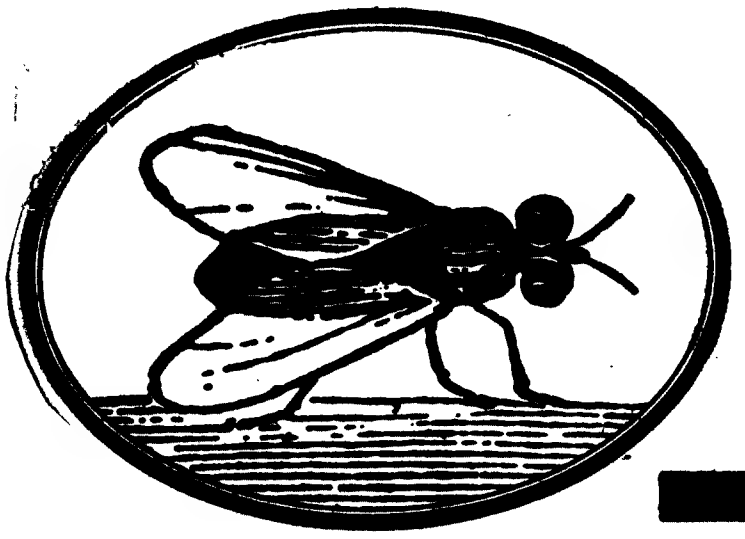
Pense em Iberia.
Onde só o avião recebe mais atenções que V.

Consulte o seu agente de viagens ou:
IBERIA · Avenida da Liberdade, 107
Informações e bilhetes, telef. 562018
Reservas, telef. 539571

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
É VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV ANT AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA

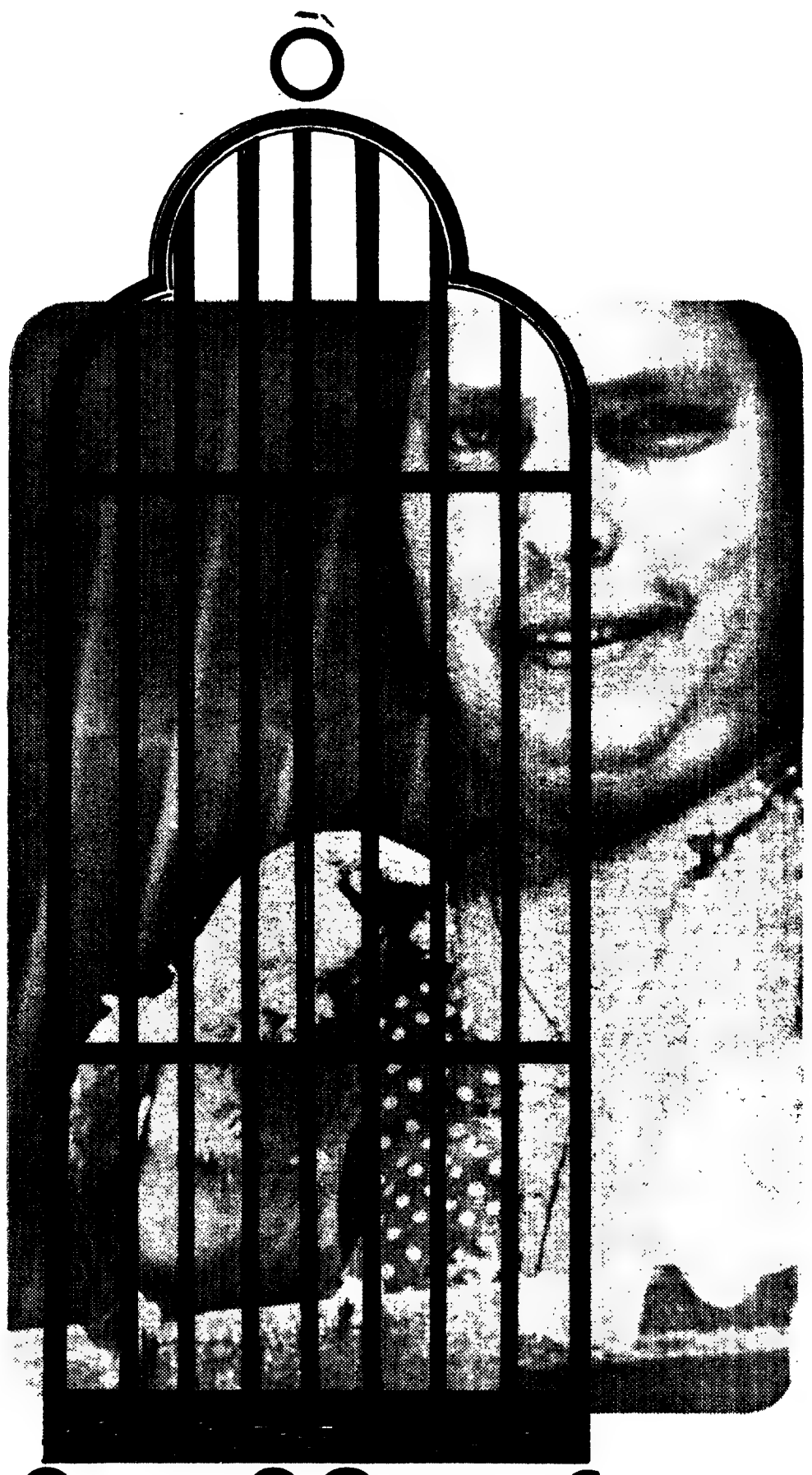
SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

PENSAR EM VIAJAR... É PENSAR NA STAR



Ó loira, dá cá o pé

12



MOSCA

os heróis da Alpista

HÁ duas espécies de amigos dos passarinhos: os que gostam deles na gaiola, comendo alpista ou banhando-se na tina de plástico, e os que preferem vê-los na travessa, imóveis e com molho picante. Para não ofender ninguém vamos falar dos primeiros.

D. Lidiolinda Villas Morais, natural da província espanhola da Galiza, tem dez canários em casa. «Vou vender alguns, não quero tanta criação», diz D. Lidiolinda olhando os seus bichos. Mas depois emenda: «Juntei-os para me distrair. Ajudam a passar o tempo».

A casa é pequena, ao rés da rua, e dá-lhe o sol durante boa parte do dia. Os canários cantam nesse tépido sossego.

— Nasceram-me agora sete. Os pais são aquela fêmea e aquele macho. A fêmea ofereceram-ma. o macho paguei-o por cento e cinquenta escudos. Raça muito boa! Olhe, é preciso é ter mão na fêmea, que já fez duas criações este ano e queria fazer terceira. Pôs três ovos e eu tirei-lhos da gaiola.

O que comem os dez canários cantores de D. Lidiolinda? «Pues» ovo cozido misturado com raspa de cenoura ou com pão-de-ló, tudo muito bem ralado, passado pelo passador. Na cenoura dá-se-lhe uma fervura. Quanto ao ovo (D. Lidiolinda diz «óbo», á galega), não há como ele para esta bicheza. Até a casca se aproveita: «tem vitamina».

A filha de D. Lidiolinda:

— Aquele ali, quando está sózinho, põe-se a cantar com tal força que temos de o mandar calar.

A selva em casa pode ser um tapete com um tigre a saltar na parede ou mais prosaicamente (e bastante mais em conta, ora essa) trinta escudos de periquito para ensinar a atirar beijinhos.

— O meu periquito assobia, atira beijinhos e chama o gato: «tec, tec, tec!» — diz D. Maria do Rosário de Medeiros Beite, mulher de um empregado de mesa do Hotel Borges. — Já viu que esperto? Porque o gato chama-se «Tareco», não sei se percebeu!

«Jacob», o periquito, custou metade do preço normal: apenas 15$00. Na gaiola do lado (mas o «Jacob» finge que não vê) está uma luxuosa canária sem nome. Dizemos luxuosa e com razão — os canários compram-se no mínimo por 100$00 e hão-de ser criação nova, pois o cantor adulto vale mais cinquenta por cento.

— És guloso «Jacob»?

Responde a dona;

— O meu «Jacob» come e grelos. Para afiar o bico «simentes», alpista, alface arranjei-lhe um osso de choco. Dizem que o choco também tem muita vitamina, não sei.

O amor de D. Maria do Rosário pelos periquitos vai ao ponto de ela ter em casa um segundo exemplar da espécie — moldado em plástico.

FRANCISCO DOS SANTOS, um criado para o servir, nasceu em Ervedosa do Douro, concelho de S. João da Pesqueira, onde se fartava de ir aos ninhos e ás rolas e ás perdizes e foi assim esta mania, tão grande e tão invencível, que mais tarde em Lisboa, já estabelecido como barbeiro, teve nada menos de sete cães...

— ...e acabaram todos na esquadra das Mercês, era um azar que o senhor nem calcula; imagine que até uma cadela com licença verteu águas do primeiro andar onde eu morava para cima de um polícia e vai-se a ver tive que lhe pagar um boné novo!

Agora é proprietário (perdão: amigo) de um canário e de um pintassilgo. O canário custou 140$00. chama-se «Menino». O pintassilgo é modelo económico, 15$00 de cabeça, penas e patas, e lógicamente nunca ninguém o baptizou.

Há quatro anos, pela Páscoa. o sr. Francisco dos Santos teve um grande desgosto sob a forma de uma fuga de gás que lhe matou — o rosto do barbeiro fica de olhos perdidos... — dois canários, um cochicho e um pintassilgo. Grande, enorme desgosto.

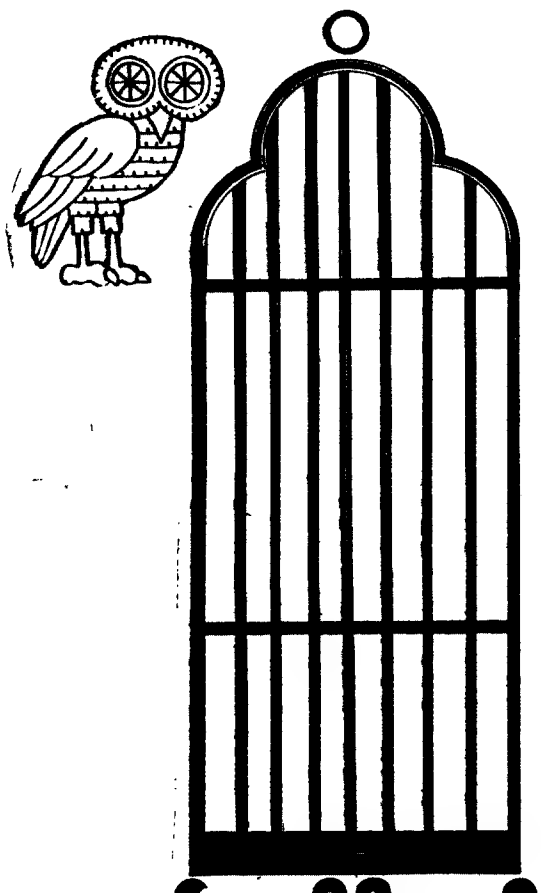
— O cochicho era um pássaro lindo, eu não o vendia nem por quatro contos de réis! E cantava, cantava todo o dia...

Agora lembra-se melhor: foi no Domingo de Páscoa, ano de 1965, e o raio do gás não se sabe como aquilo aconteceu.

Bom, o que lá vai, lá vai. Francisco dos Santos tem mais para contar, por exemplo a perdiz, sim, uma perdiz que ele criou, e dois gaios que falavam, e um garnizé todo foleiro, e um pintassilgo que andava com ele na rua, á solta, perfeito peão atento ao transito, e um pombo que se lhe empoleirava no ombro, encostadinho á cabeça, e um corvo pequeno que dizia «Viva a República!» e «Ó Aurora, com licença, vai á fava» (aqui dizia outra coisa, claro).

— Se fosse rico, queria era ter muitos pássaros e muitos cães!

Voltando ao canário e ao pintassilgo de hoje: comem painço, cânhamo, alpista, o tal pão-de-ló ás migalhas e figo seco. O figo seco é óptimo para os «aquecer».



Os heróis da Alpista

Fotografias de **LOBO PIMENTEL**

"O meu canário é muito homem», disse-nos uma senhora cujo anonimato nos comprometemos a respeitar. «O meu canário quando chega a altura, não é assim, começa às bicadas ao arame, doido de todo, e de vez em quando salta de cabeça para a banheira e eu estou a ver quando ele um dia parte o pescoço. O meu canário é óptimo para criação, muito terno, as fêmeas ficam pelo biquinho. E canta, parece que está na ópera. Isto é, canta fora dessa época, porque nessa época é o cantas. Põe-se tolo, ás cabeçadas ao arame, e ás bicadas, o senhor vê o castigo que é um canário assim. Tem de se arranjar fêmea para o canário, e depois a despesa que isso representa, a criação e as comidas, tudo por causa do meu canário».

SETE gaiolas ornamentam a casa de D. Esperança Alves Soares, uma simpática senhora cujo filho veio há pouco de África. Duas dessas gaiolas estão vazias, nas outras cinco moram seis canários Quer dizer que dois canários formam um casal, e D. Esperança aponta o casal com o dedo: «Alberto» o «Cenoura» (um belo exemplar cor-de-laranja), e Luísa, ex-mulher do «Chico Velho».

Isto de criar canários pode ser assim: arranja-se um casal, e esse casal depois arranja filhos, e a família aumenta. «Alberto», ex-filho de «Luísa», canta que é um espanto, muito fraquinho, muito trinado, muito lento, diferente dos outros. Os outros são o «Chico Velho», o «Chico Novo», o «João» e o «Maricas».

— Este «Chico Velho» comprei-o há onze anos. Quem mo vendeu foi um criador conhecido, o sapateiro da Rua do Século. A «Luísa» deram-ma, deram-ma ali na Rua Luz Soriano, um senhor que é polícia. A «Luísa» tem talvez oito anos, ainda dura mais oito.

Sete gaiolas. Duas vazias. Seis canários anteriores, abre-se a luz de noite, quatro, cinco da manhã e eles espanejam-se logo a cantar. A alpista está cara, diz D. Esperança, anda por 17$50 o quilo.

— Não se pode ter pássaros!

D. Esperança tem sete No fundo, no fundo, a coisa que ela mais adora é «ave de penas», já que não aprecia cães nem gatos.

— Com um bom quintal e muito dinheiro atrevia-me a arranjar pássaros caros. Sei lá, um pavão. Eu costumo ir ao Jardim das Amoreiras ver os pavões e os outros pássaros. Mas já estes canários me custam os olhos da cara...

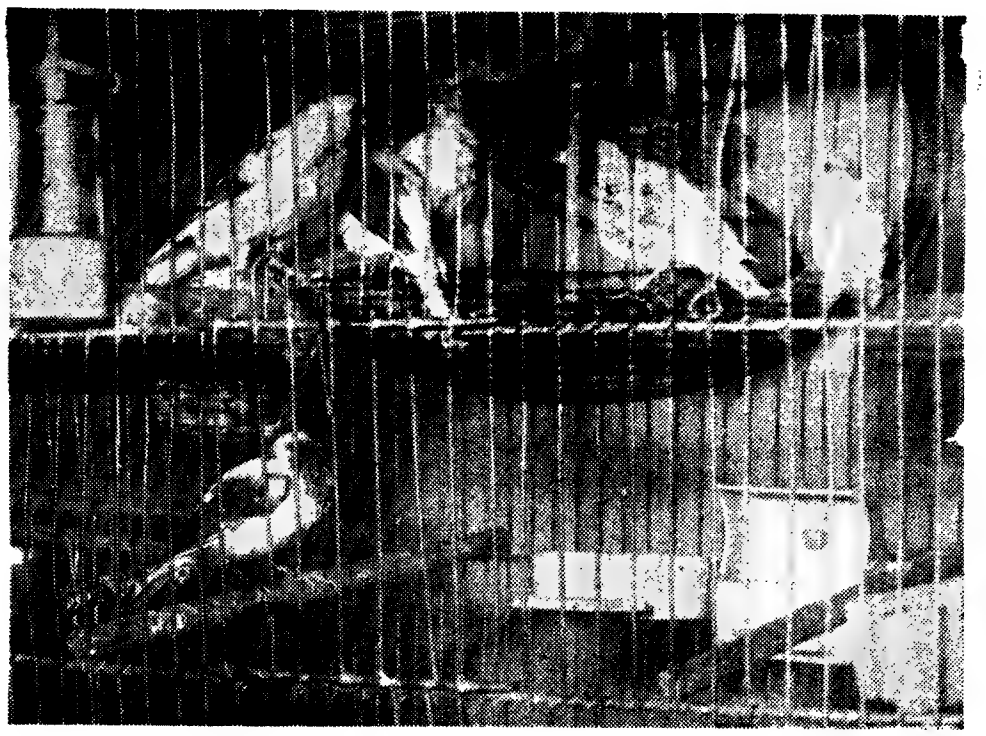
Gasta mensalmente 120$00: dois ovos por dia, alpista, grelos, cenouras, pão-de-ló, areia. A areia serve para eles, os canários, se espojarem e até para comerem. A areia faz os ovos rijos. A areia, se for areia de uma obra, misturada com um bocadinho de cal, é óptima. Porque a cal da areia tem aquilo que muito criador de passarinhos ambiciona servir-lhes em doses frequentes: muita vitamina.

NÃO é papagaio, não é periquito. É «massarongo», ou seja três vezes um periquito, ou seja ainda, dito por outras palavras, metade de um papagaio. Veio da Guiné, trazido há seis anos por um cunhado de D. Maria Pereira Gomes.

D. Maria tem um marido doido por pássaros. O marido disse ao irmão que queria um papagaio. O irmão veio da Guiné com «Chico», o «massarongo».

D. Maria recorda:

— Eu não queria o pássaro cá em casa. Mas ficou, coitadinho, e hoje faz-me muita companhia. Rói é tudo. Já se fartou de roer malas de senhoras minhas amigas. E faz muito lixo, anda sempre a mudar-lhe o jornal debaixo do poleiro.



*A passarada de **D. Lidiolinda** até come a casca do «óbo»: tem vitamina*

«Chico» tem um vício — os copos. Exactamente: pela-se por sopinhas de vinho e um dia destes serviu-se á valentona de um copo que lhe estenderam. Tirando isso, come sementes de girassol, trinca o seu grão-de-milho e acompanha D. Maria e o marido de D. Maria nas refeições domésticas.

— Não é nada biqueiro — resume a dona.

«Chico» adora festas na cabeça. D. Maria exemplifica para nós vermos:

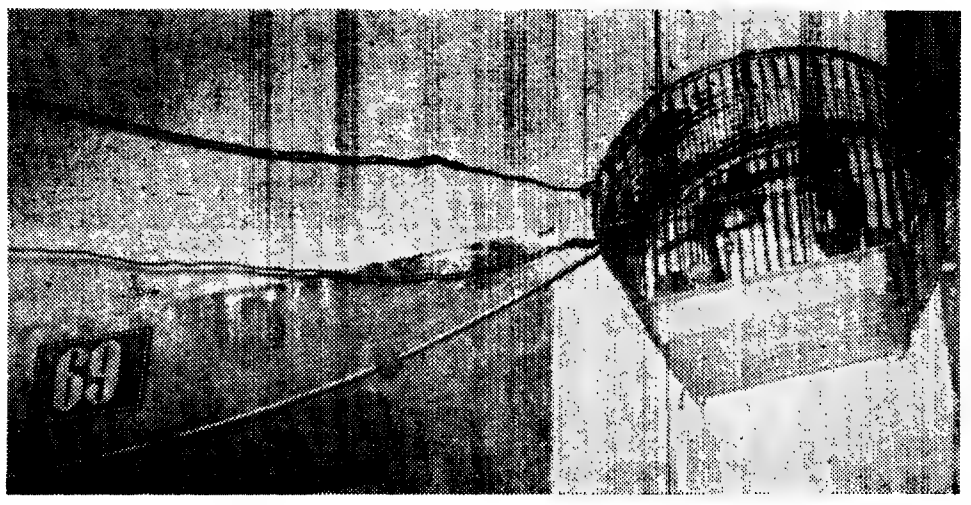
— Queres o piolhinho, «Chico»?

Também faz carícias á dona e assobia, e diz «irra», «António», «Maria», «Dina». Os da casa levaram-no há tempos á Beira-Alta, acima de Viseu, e logo de comboio, que foi um espanto para o Chico. Uma vez na aldeia dos donos, a rapaziada cercou-o e disse: «Olha o morcego!» D. Maria riu-se com a história, riu-se muito.

— Os morcegos são uns pássaros escuros e o meu «Chico» tem esta cor verde, esta beleza...

O que D. Esperança mais adora é «ave de penas». Tem seis canários em sete gaiolas

«Jacob», o periquito, vive na gaiola de baixo e ganhou fama a atirar beijinhos muito doces



Passarinhos em liberdade são os mais bonitos de todos, mas quem não pode ter a sua quinta ao pé do eléctrico prende-os numa gaiola

O PÁSSARO NA GRELHA

Elas, as codornizes, vêm dum aviário de Barcarena mas não dão pela viagem: o cliente compra-as já depenadas.

Vêm às dúzias, muito arrumadinhas, com ar de quem viveu longe das distracções deste mundo. O cliente é a cervejaria «A Codorniz» (Rua Francisco Sanches, 35) e serve anualmente uns quarenta mil exemplares, fritos ou de churrasco.

— *Despacham-se bem* — diz o empregado de mesa Porfírio Coutinho, minhoto de Monção — *O apreciador come uma ou duas, conforme o apetite, mas vinha aí um capitão de Exército que não se contentava com menos de quatro.*

Para acompanhar as codornizes, conta Porfírio, nada como a cerveja a copo. Codorniz e imperial morrem pela mesma boca.

AH, GRELHADINHA!

De entre os vários estabelecimentos lisboetas onde a ementa inclui obrigatòriamente codorniz, a cervejaria da Rua Francisco Sanches tem fama de servir bem e nunca falta com este petisco a tempo e horas.

— *Se gosto de codorniz?* — lambe-se Porfírio —. *Ah, grelhadinha!*

Cada bicho, frito ou grelhado e com a respectiva guarnição de batata a estalar nos dentes, custa 11$50 (8$50 sem batata). Para quem anda afastado de tais coisas indica-se uma regra: a codorniz gorda não é obrigatòriamente a melhor. Pôr de parte a ideia do frango suculento. Imaginar antes o passarinho, misto subtil de carne e ossos, brinquedo para o dente

A COZINHEIRA DETESTA

A cozinheira de «A Codorniz», uma lisboeta da Penha de França, chama-se Maria e detesta codornizes.

— *Nunca comi* — foi adiantando enquanto preparava os animais para a chapa do grelhador.

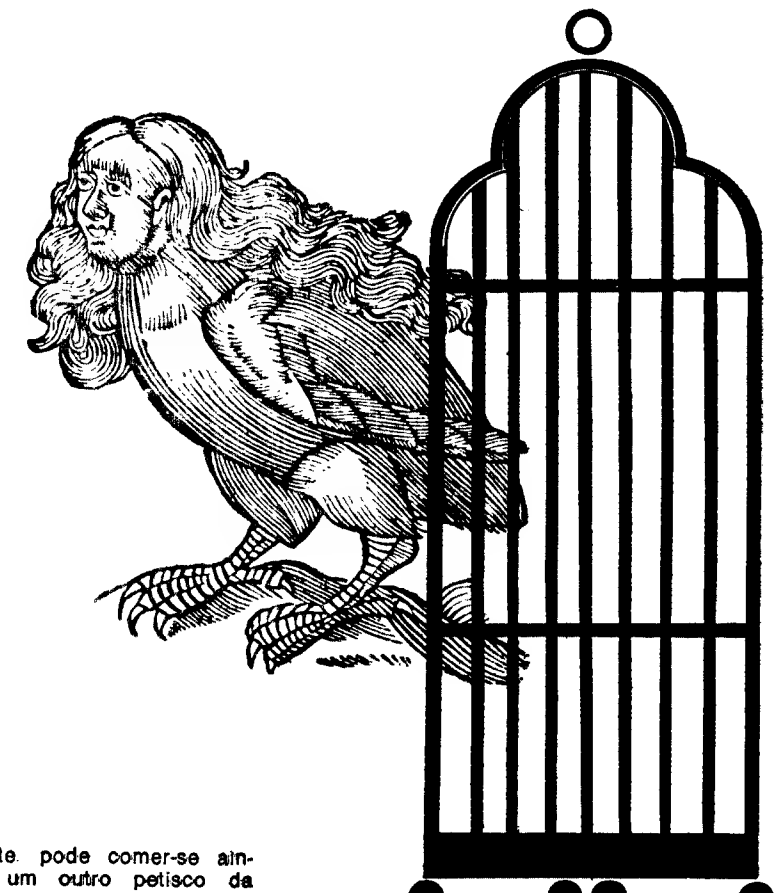
A preparação é simples: abrem-se as codornizes com uma vulgar tesoura, espalmam-se muito bem espalmadas e metem-se no tempero da casa, invenção da sr.ª Maria da Penha de França

— *Pois é, inventei da minha cabeça. Leva uma colher de sopa de gindungo, uma mancheiinha de alho, um litro de vinho branco e sal. Tanto serve para fritar como para grelhar.*

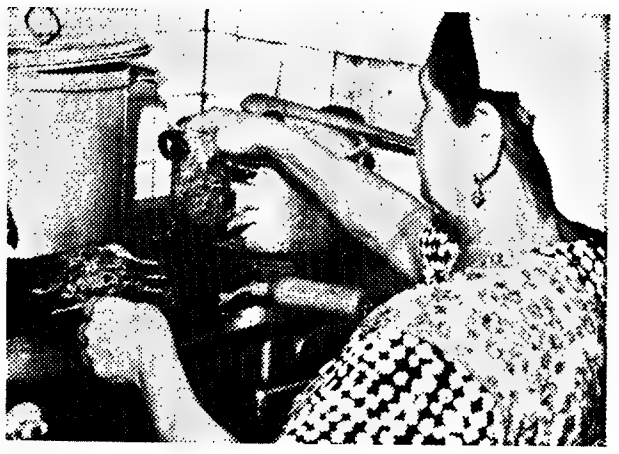
Fritar dura cinco minutos, grelhar (ou assar) de churrasco leva o dobro. A sr.ª Maria não tem preferência: qualquer trabalho está bem, quem manda é o cliente.

— *Mas sempre lhe digo* — avisou ela com o dedo espetado —, *é preciso muita atenção a ver se vai alguma pena, senão chamam enxovalhadas á gente.*

Na «Caracoleta», estabelecimento gémeo de «A Codorniz» e a dois passos deste pode comer-se ainda um outro petisco da mesma proveniência: pequenos ovos do tamanho de um dedal, saborosíssimos, ao preço modesto de $80. Mal sabe a codorniz, quando morre, para o que nasceu.



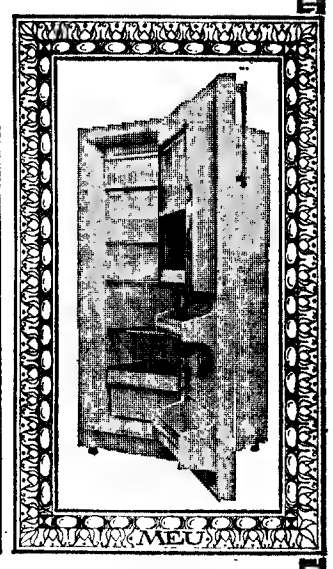
OS heróis da Alpista



Quarenta mil codornizes passam anualmente pelas mãos da sr.ª Maria: todas em fila davam cinco quilómetros de pássaro na grelha!

FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC

você
é tão importante
para o FRIMATIC
como FRIMATIC
o é para si.



PORQUÊ?

Porque não passamos anos e anos a criar o prestígio que temos em todo o mundo para lhe fornecermos um frigorífico de que você possa dizer mal. O nosso prestígio depende de cada frigorífico que vendemos. Pode ter a certeza de que o seu frimatic é a última palavra em frigoríficos — é FRIMATIC!

POLAR
REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av. almirante reis, 64 c tel. 56 11 16/7/8 lisboa
rua gonçalo cristóvão, 120 - porto

FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC

A MOSCA

MAGAZINE SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

Os heróis da alpista
A mão sobre a ponte
A caricatura em 1 minuto
«À la recherche du temps perdu»
Pela boca morre o peixe
A Mosca na «boîte»...
e a Mosca de bibe
Paul MacCartney
Wilma Montesi

A VAREJEIRA

UM jornalista do «New York Times» perguntou a quatro actrizes americanas o que pensavam do nudismo em cena e resposta de uma delas — a de Shelley Winters — deveria ser impressa e distribuída a todos os seres humanos com mais de quarenta anos de idade: «Entendo que é repugnante, vergonhoso e prejudicial a tudo o que é americano, mas se eu tivesse 22 anos de idade e um corpo digno de se ver, o nudismo em cena seria artístico, de bom gosto e patriótico.

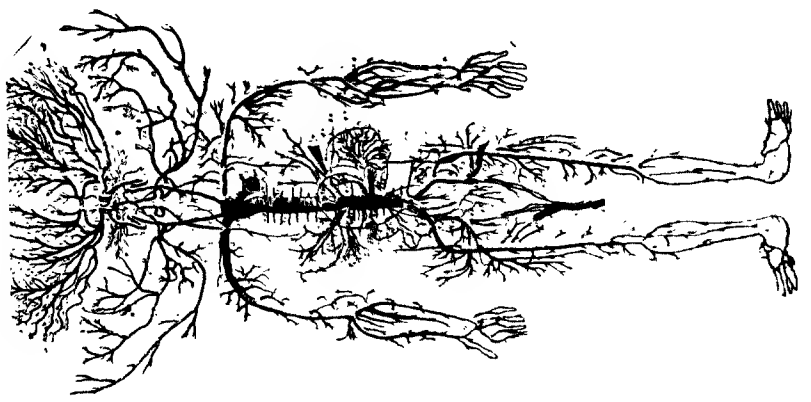
À «VAREJEIRA» não interessa o problema do nudismo — o que interessa é a honestidade e o realismo de Shelley Winters.

Quantas pessoas haverá capazes de reconhecer até que ponto as suas opiniões são moldadas por factores puramente pessoais?

Quantas pessoas haverá capazes de reconhecer que a sua vinculação a certas ideias e instituições apenas traduz a insegurança em que vivem e a certeza que têm de não poder manter as suas posições adquiridas num mundo que pode deixar de fazer «jeitos» este ou aquele?

A mulher de meia idade que se deixou engordar entende que o «bikini» é «imoral».

O velho que ficou na valsa odeia o «surf» e sustenta a tese de



que a música dos jovens contemporâneos foi feita por bárbaros para bárbaros.

O homem que não tirou um curso superior odeia os «doutores».

O doente mental odeia os que o não são.

A «Tia solteira» odeia os jovens que se amam à luz do dia.

O funcionário com quarenta anos «de casa» odeia a própria palavra reforma.

O político odeia toda e qualquer alteração da ordem que o possa impedir de aparecer de quando em quando no jornal.

O mediocre odeia tudo e todos.

É claro que toda esta fauna precisa de justificar os seus ódios. É claro que toda esta fauna carece de explicar os rancores que lhe provêm da impotência. É claro que as explicações têm de ser «elevadas», altruístas, imputáveis ao muito amor que esta fauna diz ter à coisa pública.

A gorda de meia idade entende que o «bikini» fomenta a promiscuidade e considera-se defensora da «moral pública».

O velho reumático considera-se responsável pela defesa da «cultura ocidental» do Ocidente.

O homem que não tirou o curso que desejaria ter tirado afirma-se defensor da competência, que entende, evidentemente, ser inimiga dos «canudos».

O doente mental considera-se genial e sustenta a tese de que a genialidade é inimiga da sanidade.

O funcionário receoso de reformas declara-se defensor da moral das organizações e das ideias que «provaram na prática».

A tia solteira é igual à mulher de meia idade que engordou mas é-o com mais energia e tem o dom de se organizar.

O político bate-se contra o que classifica de «amor à aventura» e de «amor à novidade» e defende, por amor à coisa pública, o espírito de disciplina.

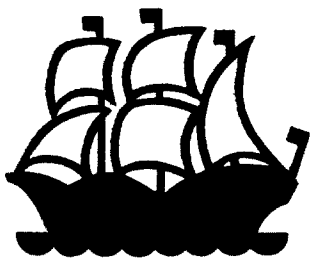
No fundo, lá muito no fundo, há em todas estas atitudes mentais um terrível horror à reforma, não, evidentemente, à reforma económica que vem no fim de uma vida de trabalho, mas à reforma provocada pelo passar do tempo aquela que atira com as pessoas para a prateleira se elas por descuido, velhice ou desinteresse perdem o comboio que leva ao dia de amanhã.

É que atrás de tempo, tempo vem, e quem permanece agarrado ao tempo que ficou para trás é obrigado a defender-se do inevitável futuro por meio de expedientes, intrigas e discursos pomposos que nada dizem a ninguém.

O corpo de Shelley Winters talvez já lhe não permita figurar em certas peças — não o sabemos — mas o seu amor à verdade permite-lhe figurar na vida que, como todos sabem, nada tem a ver com os museus.

Estes comentários, creiam-no, são pertinentes e oportunos.

À LÁ RECHERCHE DU TEMPS PERDU



Como os leitores destes artigos devem ter notado, a vida do português quatrocentista não era fácil. Até agora, porém, os documentos publicados não permitem que o leitor não especializado em assuntos históricos faça uma ideia exacta das dificuldades com que o português médio lutava no seu dia-a-dia, já que estes documentos, na sua maioria, dizem respeito à luta travada por Vasco da Gama para conseguir que o seu pedido fosse deferido. Os documentos que hoje publicamos têm uma natureza diferente e quase classificaríamos um deles de particular se não tivéssemos horror a todas as classificações apressadas.

Como devem estar recordados, o último documento que revelámos foi um despacho de 22 de Junho de 1483 em que D. Timóteo Potes de Barro ordenava que Vasco da Gama se apresentasse à Comissão Reguladora do Tráfico de Descobridores na Foz do Tejo (Secção de Saída de Caravelas e outras Naves Movidas pela Graça do Senhor e pelo Vento) no dia 14 de Setembro do ano seguinte, a fim de ser ouvido. De acordo com o disposto nesse despacho, Vasco da Gama devia apresentar nessa repartição dois documentos e tudo leva a crer que ele tivesse a intenção de obedecer a D. Timóteo, mas a verdade é que não compareceu no local indicado no dia e à hora em que lhe fora ordenado que o fizesse. Pelo menos, é isto o que depreende dos dois documentos que hoje apresentamos, dos quais um é do punho do próprio Vasco da Gama e o outro é assinado por D. D. D. Rodrigo Filho d'Algo (D. por parte de seu Pai, D. por parte da sua Mãe e D. por direito próprio, já que foi durante dez anos director do Instituto de Energia Motorizada sem que esse Instituto tivesse de qualquer forma contribuído para um melhor conhecimento da referida energia, o que da parte de D. D. D. Rodrigo um autêntico dom da natureza para o desempenho de cargos públicos).

O primeiro documento é do seguinte teor: *O senhor Diogo Cão da Gama não compareceu perante esta Comissão no dia e à hora indicada por D. Timóteo Potes de Barro, meu contemporâneo na Universidade de Coimbra, grande autoridade em matéria de atraques e desatraques de embarcações a remos e meu parente por parte de minha tia Mécia, senhora muito cotada em todo o reyno e proprietária duma afamada receita de cozinhar perdizes no forno com recheio de codornizes. Constitui esta atitude do referido Gama — que se menos esclarecidos a pensar que os grandes do Reino pertenciam a uma família sòlidamente estruturada que tomava o respeito que lhe era devido por mais importante do que os negócios da grei — e hesitámos, por isso, em torná-lo conhecido — a verdade é que sem um conhecimento profundo das infra-estruturas em que assentavam as estruturas das instituições da época, não pode chegar-se a conclusões válidas sobre o assunto, tanto mais que estas instituições — impregnadas de espírito cristão — não podem ser julgadas por critérios posteriores. Seria também injusto pensar que Vasco da Gama não tinha pelas instituições do tempo o respeito que estas deviam merecer a espíritos bem formados e o documento seguinte mostra que Vasco da Gama não teve a menor culpa por não ter obedecido à ordem de D. Timóteo Potes de Barro: *Excelência: o abaixo assinado Vasco da Gama até aos despachos de D. Timóteo Potes de Barro, Carlos Pedro Álvares da Gama desses despachos ao de V. Excelência e Carlos Pedro Álvares Diogo Cão da Gama a partir do mesmo, vem muito respeitosamente — muitíssimo respeitosamente — declarar que acata inteiramente a decisão de V. Excelência e que por via dela renuncia a importar cebola de Castela por via marítima. Declara, ainda, o requerente que para mostrar a sua boa vontade e o muito respeito que lhe merecem os seus superiores naturais, renuncia, agora voluntàriamente, a importar cebola, alho, repolho, abóbora ou qualquer outro legume, de Castela, Navarra, Leão, Aragão ou qualquer outra região, por via marítima ou terrestre. Julga o requerente que esta atitude revela a solidez da sua formação moral e pede para que, em atenção a esta lhe seja eventualmente e uma vez que consiga juntar todos os documentos necessários concedida autorização para descobrir o caminho marítimo para a India, tanto mais que lhe não pode ser imputada a culpa de não ter comparecido no dia e à hora indicada na sede da Comissão que V. Ex.ª dirige. As coisas passaram-se da forma que passa a expor. Dirigindo-se documento comprovativo de ter pago a taxa exigida para poder transportar dentro dela um arauto-cantor privativo. O exame dos documentos foi demorado, verificando o referido agente que o requerente se esquecera de revalidar a sua licença de conduzir liteiras necessitando, para tal, de se fazer examinar por um físico e de pagar mais alguns selos da Fazenda Real. Nestas circunstâncias, o requerente foi conduzido à Esbirraria local onde passou a noite e grande parte do dia, motivo porque não compareceu junto de V. Excelência, reconhecendo, por isso, que terá de adiar a descoberta do caminho marítimo para a India para data mais oportuna. Acontece, porém, que ao chegar o requerente à dita Esbirraria, foi-lhe feito inventário do que tinha nos bolsos, descobrindo-se neles, além duma tabela das horas em que ùltimamente o Senhor se dignou fazer subir e descer as águas do Tejo, uma pequena pederneira que o requerente costumava usar para aquecer uma sopinha que à noite costumava comer antes de gastar tudo o que tinha em selos da Fazenda Real, pelo que lhe foi levantado novo auto já que é proibido usar pederneira sem o prévio pagamento de mais selos da Fazenda Real. Julgado e muito justamente condenado, o requerente apresentou-se junto dum físico que lhe bateu com uma varinha num joelho fazendo-o saltar vivamente e que o mandou ler umas letras que só um cego não leria. Posto isto foi dado como pronto para conduzir liteiras mas como o requerente já não dispõe do numerário suficiente para pagar mais selos da Fazenda Real, não pode munir-se da respectiva licença, bem como da licença de uso de pederneira, motivo porque regressa a Sines, onde tenciona trabalhar até conseguir reunir o numerário necessário par voltar a requerer a V. Ex.ª autorização para descobrir o caminho marítimo para a India. Lisboa, 12 de Outubro de 1484. Carlos Pedro Álvares Diogo Cão da Gama.*

Vasco da Gama, porém, não se deixou vencer pelas dificuldades do quatrocentismo português.

GANHE UM ANDAR

barbeando o rosto
e com **Personna**
ganhe-o por gosto...

concorra!*

O QUE É PRECISO FAZER:

- Cole num postal 3 embalagens de papel das lâminas Personna
- Escreva no remetente o seu nome e morada
- Mande o postal para:

CONCURSO PERSONNA
Apartado 1443 – Lisboa

*Mande os postais que quizer até **30 DE JUNHO**

concorra!

Personna

DÁ-LHE UM ANDAR!

ESPIRAL

A caricatura em 1 minuto

por

PEDRO ALVIM

Estava eu a comer um bife na Trindade, um bife com batatas fritas, e mais aquele molho que nos leva o pão todo, quando se aproximou da mesa um homenzinho de bigode com uma «Bic» na mão.

— Quer que lhe faça a sua caricatura? — perguntou o desconhecido.

Eu mandei-o sentar junto de um guardanapo de papel branco e disse-lhe:

— Faça aí a caricatura.

O homem hesitou, a «Bic» tremula nas mãos, os olhos a estudarem o meu nariz aquilino. Hesitou tanto, tanto e tanto, que, por fim, mais amável, lhe ofereci uma *imperial*. Ele, então, sentou-se e, daí a momentos, dizia-m' o nome: José Joaquim Santiago.

...Tinha nascido em Lisboa, na freguesia de Arroios. Contava 54 anos — cinco décadas e pico de uma vida bastante ondulada. Ondulada — é o termo. Quando na casa dos vinte, Santiago quis mandar Portugal às urtigas. Embarcou várias vezes clandestinamente, a última das quais com destino à América. Mas não chegou à América, não. Foi descoberto, no porão, a algumas milhas da costa e desembarcado, «com algumas palavras azedas», na baía de Cascais.

— E quando começou você a desenhar? — perguntei, os lábios na «imperial», já na perspectiva de acender um cigarro.

O homem encolheu os ombros: aquilo fora mão atirada à vida para não naufragar. Exactamente: agarrou-se aos lápis, aos «crayons», a pedaços de cartão branco. Para poder comer, respirar e dormir. Tivera um emprego, tivera. Tinha trabalhado no Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema. Desenhara também os astros de Hollywood no «Animatógrafo» de António Lopes Ribeiro. Mas a rua atraía-o. Atraíam-no a rua, as esplanadas, os cafés. Aquelas caras todas, aquelas testas, aqueles narizes...

— Comecei com as caricaturas em 1940. Há quase trinta anos que ando nisto. Já fiz para cima de dez mil caricaturas. Parece muito e é muito pouco. A cidade tem quase um milhão de habitantes... Mas o dramático, sabe, o que é verdadeiramente dramático é que a maioria das pessoas recusa as minhas caricaturas. Estou ali, como um caçador, a espiar os rostos das pessoas, os tiques, as rusgas, as palavras nos lábios. Espio e vou traçando o ar de quem está feliz da vida. Sim: porque só me atrevo com as pessoas contentes... Penso assim: «Aquele paga-me o trabalho...» Mas quantas vezes eu me engano! Acabo o desenho, chego-me ao caricaturado, delicadamente, sabendo já que me vão tramar — e a verdade é que isso sucede muitas vezes... Acho que as pessoas, mesmo as pessoas felizes, não gostam de ser surpreendidas. «Não me interessa!» — dizem-me. «Vá incomodar outro!» — insultam-me. E tenho de ficar nas mãos com o rosto da pessoa que me manda passear... Outras vezes, no entanto, a coisa corre bem: e lá consigo dez, vinte escudos. Uma vez, no Estoril, um turista deu-me quinhentos escudos pela caricatura que lhe apresentei. Soube, depois, que se chamava Von Braun... Era um tipo desconhecido, grande e grande, que estava ali a tomar uma cerveja ou coisa assim.

— Outra «imperial»?

— Pode ser...

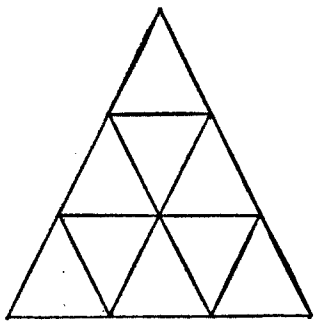
Santiago confessa-nos o itinerário do seu dia de trabalho: o passeio da Suiça, a esplanada da Avenida, alguns restaurantes dos bairros típicos. Gasta a manhã, a tarde, o dia todo em busca de um rosto que, ao receber a caricatura, lhe sorria. Um dia longo, a pensar na mulher em casa, na mesa ainda sem pratos. Um dia sem fim, com muitas horas que batem «não, não», um dia que nunca mais acaba, muitas vezes sem um «sim», comprido como o diabo — e

— Veja lá o senhor! Uma caricatura faço-a eu num minuto! Bastavam cinco minutos, cinco caricaturas, para eu poder viver! Dormir descansado, sorrir, andar bem disposto... Mas as pessoas escondem a cara, não compreendem um artista! Uma vida de cão, sabe? Os polícias até me tomam por mendigo... Enfim... Olhe: quer que lhe faça a caricatura? Não perde tempo. Não levo mais do que um minuto...

— Okay.

Um pouco de geometria

Copiar este desenho sem levantar o lápis, sem cruzar as linhas já desenhadas e sem passar duas vezes pelo mesmo sítio.



Partindo de um ângulo deste triângulo, passar o lápis por cima de todas as linhas sem o levantar e sem passar duas vezes pela mesma

(De leitor Alfredo de Oliveira Dinis)

SOLUÇÕES NA PÁG. 7

Campanha de Férias

Bardo

APENAS 100$00

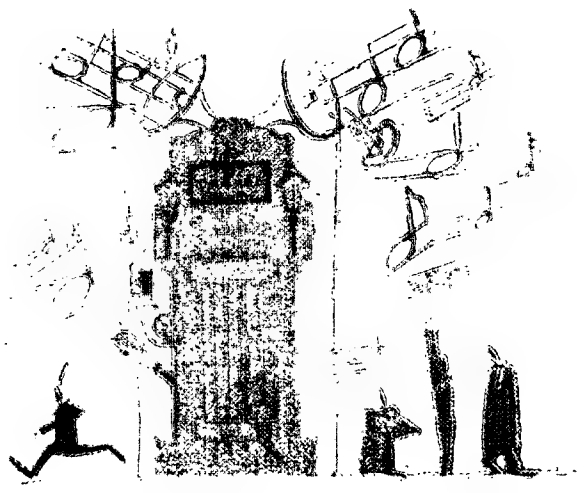
MENSAIS DURANTE OS MESES DE VERÃO

Frigoríficos • Televisores • Rádios • Gira-discos • Gravadores • Alta Fidelidade • Discos • Máquinas de Lavar Roupa e Loiça • Aspiradores • Enceradoras • Fogões • Esquentadores • Máquinas de Cozinha • Candeeiros, etc., etc. • Mobiliário de Campo e de Praia • Mobílias • Maples e Sofás • Colchões • Alcatifas e Carpetes • Rádios de Automóvel

7 AUTÊNTICOS SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Bardo

Av. Liberdade, 131 — Av. Almirante Reis, 124
Pr. Londres, 7 — Rua S. Bento, 55
R. 1.º Maio, 146 (Sto. Amaro) — R. D. Estefânia, 193
R. Gonçalves Crespo, 26 (ao cimo do C. Redondo)



A MOSCA NA «BOITE»

Na Lisboa nocturna é muito provável que o «Porão da Nau» tenha feito alguma história. Passaram por ali artistas, escritores e gente da Imprensa e é indiscutível que, pela localização e pelo ambiente, este «night spot» citadino foi durante muito tempo um local eleito das horas mortas.

Mas uma «boîte» não é um «cabaret» nem uma pista de concursos de dança. Será refúgio de convívio, momento de pausa, parêntesis da noite — se quisermos. O cidadão pode ir ali saborear o último «whisky», ou conversar, ou tagarelar em intimidade, desde que alguma intimidade lhe seja proporcionada. E também dançar, porque não?

Pois bem. No «Porão da Nau» bebe-se bom «whisky» (o que é valioso e raro nas noites que vão correndo), tem-se uma distribuição de espaços confortável e repousante mas, céus!, o esquema de intimidade corta-se subitamente com largas e altissonantes rajadas musicais que põem as almas em riscos de apocalipse.

O pior é que não estamos numa «jam session» nem num festival de «pop music», o que, de qualquer modo justificaria que a tranquilidade do ambiente fosse cortado pela verdade de um momento musical. Estamos talvez perante uma concepção muito particular de acolhimento nocturno. Há quem defenda — alguns empresários, pelo menos — que o ruído em abundância eleva o consumo do «whisky»; há, por outro lado, quem afirme — os «barmen» mais responsáveis — que a confraternização amena e humana predispõe á boa bebida. São teses, qualquer delas defensáveis.

«A Mosca» respeita, com a devida vénia, todos os princípios mas gosta de os esclarecer pela prática. Esclareceu-os. Bebeu bom «whisky» no «Porão», é certo, mas não pensa que

as bolhas musicais que ensurdecem o ambiente sejam o acompanhamento mais apropriado num fim de noite lisboeta. Opiniões...

POPulaRucho

a importância de se chamar McCartney

A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR McCARTNEY

A história de como um agrupamento português, igual a tantos, se viu referido na letra de forma do «Rally Express», é conhecida. Um «rif» de Paul McCartney valeu a promoção a Aníbal Cunha e por tabela aos restantes «Jota Herres».

Uma composição assinada pelo autor de «Eleanor Rigby» nunca rendeu á Northern Songs menos de 20 000 libras. Daí o interesse que as editoras de discos passaram a dispensar ao agrupamento, até então conhecido na sua rua e no hotel do Algarve onde actuava. A Philips ganhou a corrida e lançou «Penina»; o «Jota Herre» inscreveu o seu nome na lista das gloriosas mediocridades em disco.

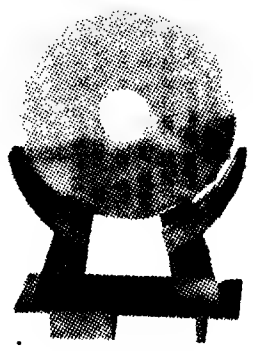
No «Jota Herre» Aníbal Cunha acumula: a viola com o vibrafone e ambos com a tarefa ingrata de porta-voz de quem tem pouco para dizer. Daí que diga, e escreva, coisas assustadoras como:

«...Estávamos livres das obrigações académicas. Como durante alguns anos competíramos, procurando produzir a melhor musica de entre os agrupamentos portuenses, a nossa junção confirmava o desejo de procura duma melhor expressão, dentre o debate das tendências musicais e humanas de cada um».

Apresentando cada um dos JRs, o cronista dos feitos do conjunto, que a si próprio se define como «humanista lírico, formado pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto», esclarece que o Carlos é «cerebral,

(Continua na 7.ª página)

BOLSA DO DISCO



— Os Moody Blues conseguiram esta semana algo de assinalável: destronar Tommy Roe do 1.º posto e classificar o album «On The Threshold of a Dream» em 2.º lugar.

— A Desfolhada remexe. A versão «sui generis» de Hermínia Silva tem todos os condimentos necessários e suficientes para fazer vender um disco. Fazer vender, aqui e agora!

— Carreira efémera a da Formiga Bossa Nossa. Nem a 1.ª faixa do lado B fez permanecer o disco entre os «10 mais».

— De resto pouco a assinalar. As subidas e descidas não se afastam das previsões.

— No que respeita às 33 rpm, assinale-se a cotação do album de Joan Manoel Serrat cantando versões portuguesas de algumas das suas melhores canções. Se por um lado Serrat é acusado de ser dos novos cantores de Espanha o que mais concessões faz, por outro é inegável que a sua voz é a melhor dessa nova geração.

— A descida do album Funny Girl deve-se, não a que a procura seja menor, mas ao facto de ter esgotado no estabelecimento em que mais se vendia.

— Com cotações obtidas na Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho, a Mosca dá conta da Bolsa em 12.ª semana:

45 rpm

1.º (2.º) — *Never comes the day* — Moody Blues
2.º (1.º) — *Dizzy* — Tommy Roe
3.º (3.º) — *Get back* — Beatles
4.º (4.º) — *Aquarius/Let the sunshine in* — 5 th Dimension
5.º (7.º) — *My sentimental friend* — Herma's Hermitts
6.º (9.º) — *The windmills of your mind* — Fernando Tordo
7.º (10.º) — *Love me tonight* — Tom Jones
8.º (5.º) — *Goodbye* — Mary Hopkin
9.º (6.º) — *Atlantis* — Donovan
10.º (—) — *A desfolhada da Herminia* — Hermínia Silva

33 rpm

1.º (1.º) — *Cantares do andarilho*
2.º (—) — *On the threshold of a dream*
3.º (—) — *Joan Manuel Serrat... e as suas canções*
4.º (2.º) — *Funny girl*
5.º (4.º) — *World star festival*

(Continuação da 6.ª página)

com educação técnica pela Faculdade de Engenharia do Porto», o Giuseppe é «também um técnico, mas melómano pela força da tradição da sua Nápoles, no eco progenitor», e o Rui é «por excelência o executante do grupo. Musico por vocação e por destino. Nasceu e viveu a 10 metros do Conservatório de Musica do Porto».

Revivendo o encontro com McCartney, escreve para quem quiser ler, o «humanista lírico» Anibal Cunha:

«Exactamente na hora de «arrumar a casa» e partir, depois de uma noite de trabalho, a porta principal abre-se e Paul McCartney aparece soberbo de presença. Simples na aparência, nervoso e atento ao cintilar das pequenas coisas do dia-a-dia. Quer beber. Eu atendo, apresento-me e encaminhamo-nos para o bar já fechado, mas que se abre, como que por magia, e o «barman» já recolhido reaparece e serve.

Paul senta-se ao piano, enquanto Linda Eastman, meio adormecida, repousa no sofá.

Os meus companheiros chegam e inicialmente não compreendem a situação.

Apresento-os. Ficam excitados.

Tocamos todos, falamos de tudo. Gente vinda do hotel adormecido assiste silenciosa ao nascimento de uma amizade.

Toca-se, talvez mal, mas produz-se o som verdadeiro de cada um, lutando por um todo, que será a satisfação comum.

Paul resolve-se e diz uma sequência harmónica. Batendo o ritmo e cantando simples em versos simples, fala-nos da complexidade da alma que se vai esquecida da vida.

Cantamos todos. Em espiral acabamos cantando, mas satisfeitos e comungados

O sol depressa veio e ainda nos viu, por muito tempo, lendo os restos do acontecimento nas recordações vivas do papel de agradecimento.

O resto é vida . mas o melhor ficou em nós.»

«A Mosca» está em crer que sim, que o melhor tenha ficado com os JRs. Porque isto, o que é posto á lucida apreciação de quem ouve, não custa a crer que seja o pior. E é pena. Melhor: é «Penina»!

A menos que o defeito esteja em Paul McCartney. Talvez que o autor de «A day in the life» não tenha nascido á suficiente distancia duma escola de musica!

O (RE)CANTO DO VIGÁRIO

A propósito dum comentário publicado na «Mosca» que picou aos 7 de Junho, Valdemar Vigário escreveu á «Mosca». Melhor: a «Mosca» recebeu uma carta com o nome de V. V. no fim da terceira página de prosa.

A coisa ficaria por aí, se á «Mosca» não parecesse importante comprometer as pessoas com as afirmações que fazem e as ideias que dizem ter. Por essa razão, e apenas por essa, se transcreve uma pequena passagem da extensa carta. Aqui fica para que se saiba:

«...Tenho esboçado tentativas de me integrar no movimento tendente á criação duma musica popular portuguesa, seleccionando poemas com determinado conteudo válido, expressão da alma nacional triste e dolente, aos quais adapto musicas da minha autoria com vigor emotivo correspondente ao teor dos poemas. Num disco que gravei há dias e que será oportunamente posto a publico, inseri já dois trechos que se enquadram nesta linha de orientação.»

E mais adiante:

«Espero que os poetas (os verdadeiros poetas!) dêem as mãos aos musicos (aos verdadeiros musicos!) e assim a canção nacional deixe de ser a choradeira de melodias aos altos e baixos, aliada a poesias que nada mais são do que rimas de palavras, feitas por arquitectos de quadras e sextilhas.

A verdadeira canção nacional há-de ser a mensagem do povo dita por musicos e poetas, perscrutadores da alma nacional, e transmitida por artistas que saibam sentir o calor do musico e a ideia do poeta.

Isto é apenas um testemunho e um voto contra mim próprio. Mas virão dias melhores!»

«A Mosca» espera.

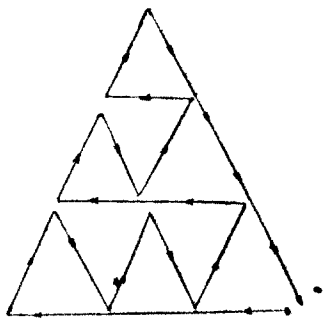
FIFIFIAS

Ainda não se apagaram da memória dos portugueses de boa formação os retumbantes sucessos nacionais nos Festivais da Canção Latina e da canção do Atlantico, certames de significativa projecção, e já o cançonetismo português se prepara para nova confrontação internacional: o Festival da Canção do Mundo Celta

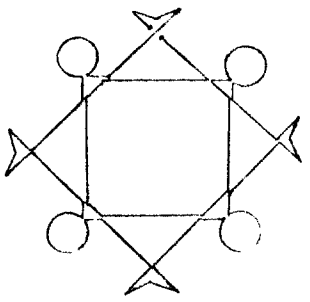
Gabriel Cardoso, Valério Silva, Maria Armanda, Lena Branco, Humberto Castro e a revelação Fifi, disputaram ardorosamente, numa eliminatória caseira, o direito a exibirem lá fora o seu fulgurante talento.

Quem foi apurado é coisa de somenos importancia. Cada Festival tem os intervenientes que merece, e de Gabriel Cardoso a Fifi venha o juri e escolha.

Geometria



(solução)



(solução)

PISOS EXCEPCIONAIS EM PAÇO DE ARCOS

No edifício Panorama, a 1 minuto da Estrada Marginal e junto ao mercado. 6 casas assoalhadas, três casas de banho, copa e cozinha. Impecável construção, pronta a habitar. Não tem intermediários. Condições de pagamento a combinar. Informa no local — Av. Senhor dos Navegantes (junto à Igreja Nova).

JOAQUIM LETRIA
escreveu
e
JOSÉ TAVARES
fotografou

A MÃO SOBRE A PONTE

«Eles já estavam mortos no ventre materno...
...para eles o suicídio foi apenas um gesto da gaivota descendo a uma praia de asfalto...!»

«CONHEÇO-OS logo pelo andar. E os olhos? Nem queira saber... o andar e os olhos. Conhecem-se logo. Vêm da cidade e andam devagar pelo viaduto. Quando os vejo, digo para mim: Olá, Salvador, lá vem um «pára-quedista». E ponho-me a pau.»

NINGUÉM presta atenção àquele homem de rosto vincado e pele dura de muito sol; ninguém que vá para o Estoril pode prestar atenção a um maneta sem gravata que passeie solidão de uma ponta a outra do viaduto. Ele, Salvador Eugénio Rodrigues da Silva, 58 anos, funcionário da Junta Autónoma de Estradas, está diàriamente só com a sua ponte. Viaduto feito com um pedaço de si próprio: foi em 1941 que o seu braço direi[illegible] arrancado pelo ombro, [illegible] ligou para sempre àquela estrutura de cimento, atravessada continuamente

quando vai ou vem de carro, do Estoril.

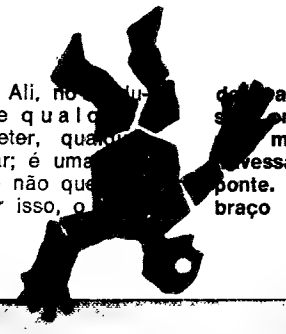
«EU não quero mentir. Mas em todos estes anos de ponte eu já evitei que se estoirassem aí... eu não quero mentir... deixa ver, Salvador... bom, escreva uns 60 que é o que deve ser.»

VÊM desvairados da cidade. Caminham devagar pelo viaduto, alheios. São seres desesperados, angustiados, expelidos ou inadaptados. São pessoas momentânea ou permanentemente doentes. Apenas um fio os prende a uma vida que os atormenta. Andam lentamente. Encostam-se aqui e ali, olhando o abismo. E depois decidem-se, ou voltam para trás, para a vida.

«...CONHECEM-SE logo. À bocadinho eu vi o senhor ao longe e pensei: calma, Salvador, aquele não é «pára-quedista». E agora aqui estamos a conversar. Pelos vistos o senhor até gosta muito de viver. E diga-me lá é ou não é tão b[illegible]m estarmos vivos, hem?

DESASTRES de automó-

frio da água. Ali, no [illegible]to, há sempre qual[illegible] imagem a reter, qua[illegible] cena a evocar; é uma [illegible] que no fundo não que[illegible] destruída. Por isso, o [illegible]



[illegible]parecer. Corri para o s[illegible]onde ele estava, e vi [illegible] mão agarrada a uma [illegible]vessa das guardas da ponte. Agarrei-lhe aquele braço com a minha única

do só pude sentar-me no chão a descansar. Mas há cada uma! Veja só: De outra vez vi um tipo sentado, com as pernas para fora. Agarrei-o por um ombro e

xá-lo falar, sem mais interrupções. Por isso, daqui em diante, este relatório humano da vida e morte de uma cidade vai aparecer na primeira pessoa. «Eu» é

provocado por esta ou por aquela razão. A maioria são mulheres. Coisas sentimentais. Vêm a chorar, trazem uma carta escrita na malinha, se sabem escrever, e vá de as convencer depois. Pode escrever no seu jornal que a maior parte destes casos dão-se, ou estão para se dar, por razões que não valem um chavo. As pessoas não têm o direito de fazer aquilo. Até porque na vida tudo pode acontecer. De repente, tudo dá uma volta e aquilo que estava bem passa a estar mal, e vice-versa e depois vida há só uma e a gente não tem o direito de dar cabo dela. Olhe bem para mim. Aqui, onde me vê, com uma manga vazia dentro da algibeira, sou um tipo que gosta muito de viver. Não há nada melhor que a vida, não há nada melhor do que a alegria de viver.

«E para o senhor ver como essa coisa de um tipo dar cabo dele é uma asneira, vou-lhe contar um caso que se passou comigo. Podia cont[illegible]r-lhe dezenas de casos, p[illegible]-lhe contar muitos que [illegible]em o senhor se atreveria a escrever no seu jornal. Mas vou-lhe contar

mim que ele era capaz de repetir e no outro dia tirei-me dos meus cuidados e fui ao sanatório onde ele tinha dito que recebia tratamento. Lá o descobri e a verdade é que era mesmo ele, mostraram-me a ficha, eu contei tudo e perguntei se não era possível arranjar um subsidiozinho para a alimentação, até porque aquela não é doença que se trate só com ampolas. Pois bem, no outro dia ouvi chamarem-me e um homem dizer: «Então você não me conhece?» Era ele. Está bem, já curado e lá vai ganhando para a bucha de todos. Que adiantava ele se tem ido por ali abaixo? Só tinha feito barulho. Ah, o senhor não sabia? Pois um corpo lá em baixo faz um barulho que parece mesmo um barril de cimento. É um estoiro que não é para brincadeiras. E os ossinhos ficam todos partidos. Uma vez, tive que identificar um e era o corpo cheio de manchas vermelhas, nos sítios onde os ossos estavam partidos. Mas vivos é que a gente pode esperar qualquer coisa. Outra vez agarrei uma mulher que já tinha tomado um frasco de comprimidos e vinha aca-

bro, o ligou para sempre àquela estrutura de cimento, atravessada continuamente, vertiginosamente, por partidas e regressos em quatro rodas.

«A minha tarefa aqui é só conservação e limpeza. Pagam-me 52 escudos por dia e tenho 5$60 diários de pensão; por causa do braço. O meu trabalho só tem que ver com vassouras e vigiar. Os «pára-quedistas» são outra coisa: são o dever de qualquer homem, não é assim?»

PÁRA-QUEDISTAS na linguagem do viaduto quer dizer candidato a suicida. Desde que o engenheiro Duarte Pacheco inaugurou a entrada suspensa da auto-estrada do Estádio Nacional em 1944, 130 pessoas utilizaram-na para trampolim de um verdadeiro salto mortal que termina cá em baixo, no Arco do Carvalhão, ou na Avenida da Índia. Estes têm sido os «pára-quedistas» de Salvador Eugénio Rodrigues da Silva, o guarda maneta da ponte, nado e criado em Campolide. Salvador não é só nome de guarda pobre, maneta e honrado. Salvador é mister não remunerado, marginal ao de guarda da ponte. É «o dever de qualquer homem» como ele próprio diz na simplicidade que ninguém pode ver

DESASTRES de automóveis são o pão-nosso-de-cada-dia no viaduto. Salvador Rodrigues da Silva tem sido testemunha de inúmeros desastres de automóveis, com mortes e tudo.

«MAS isso não me diz respeito. É assunto dos senhores dos automóveis. Eles é que guiam, eles é que se divertem, eles é que se espetam. De desastres desses eu sou só espectador. Já uma vez houve um tipo que me ia matando com o carro. Dessa vez, aquilo dizia-me respeito. Das outras, eles que se lixem, que eles é que sabem o que fazem.

«Só os «pára-quedistas» é que me dizem respeito. Vejo-os e vou-lhes falar. Conto histórias, invento coisas, eu sei lá. Muitas vezes tem sido só à força. Mas fico satisfeito quando evito que o pior aconteça. Pelo contrário, quando eles conseguem a maluquice, e eu ouço o estoiro lá em baixo, então fico doente aí para uns três dias. É uma chatice. Mas a vida, em todo o Mundo, tem destas coisas.»

AS pessoas chegam ali com aquela ideia fixa, mas não é como quem salta para uma piscina, de repente, para não sentir o

da morte no viaduto é l
to, doloroso.

«DÁ tempo para a gente correr, chegar ao pé da pessoa e dizer o que tem a dizer. Tem até dado tempo para apanhar as pessoas quando elas já estão de pernas penduradas. Olhe, uma vez, vi um tipo mão e firmei bem um pé. Fiz força e comecei a puxar, mas está a ver a minha aflição quando senti que o braço dele escorregava-me. E eu só com uma mão! Filei-o pelo pulso e gritei, gritei até vir gente ajudar das bombas de gasolina. Foram precisos seis homens. E no fim daquilo tu-zás! Virei-o para o passeio e espetei com o gajo no chão. Então o descarado não se vira para mim e diz-me com um ar muito ofendido: Bolas, que o senhor aleijou-me!»

SALVADOR tem tantas, tantas histórias para contar que o melhor é deixar sempre Salvador Rodrigues da Silva, o guarda maneta da ponte, observador atento do viaduto, da sua vida, dos seus ruídos, do seu silêncio, da sua morte.

«O motivo que os tráz aqui pode ser o mais variado. Umas vezes é doença, outras, desespero, casos, p[illegible] tos que nem o senhor se atreveria a escrever no seu jornal. Mas vou-lhe contar só este, agora, para o senhor ver bem como enquanto há vida há esperança e como de repente tudo muda.

«Um dia apareceu aí um fulano e é destas coisas, pelo andar vi logo o que era. Cheguei-me e disse-lhe que o melhor era afastar-se das guardas da ponte. Então acompanheio-o e pus-me a conversar. Eles contam sempre tudo. Desabafam. Então disse-me que estava tuberculoso, não podia trabalhar, e já não tinha cara para chegar a casa todos os dias e ver a mulher e os filhos. Pôs-se a magicar e decidiu que o que havia a fazer era aquilo. Eu não sou tipo de posses, compreende-se logo, não é, então levei-o ali à barraquita do Adriano e mandei arranjar-lhe uma sande de queijo e dar-lhe um copito de vinho e tirei-lhe aquilo da cabeça. Mas não era dos que vão mais contentes. Olhe que alguns até me beijam. Se já me deram alguma coisa? Sim, uma vez deram-me cinco escudos. E doutra, houve um tipo que se estoirou lá em baixo e tinha vinte contos no bolso. Aqui e para isto aparece de tudo.

«Mas como lhe ia a contar, ele não ia lá muito convencido. Disse cá para [illegible] Outra vez agarrei uma mulher que já tinha tomado um frasco de comprimidos e vinha acabar depressa com o resto. Ela desatou a chorar e disse-me para a deixar morrer que àquela hora já os filhinhos estavam mortos em casa. Então contou-me que fechara a casa toda e abrira o gás com os três filhos lá dentro. Depois viera para ali para acabar com ela. Tive um trabalhão dos diabos para convencer os polícias da esquadra a telefonarem para os bombeiros de Odivelas e mandá-los ir à morada que a mulher disse antes de a levarem para o hospital. Olhe, salvaram as crianças, a mulher curou-se e que eu saiba ainda estão todos vivos. Ora bolas para a morte! E não tenho medo dela. Três vezes já a vi bem de perto. Como ninguém! Mas a vida é tão boa... Isto que eu faço com os «pára-quedistas» é como lhe dizia: é o dever de qualquer homem.

CHAMA-SE Salvador Eugénio Rodrigues da Silva. Tem 58 anos e uma vida desde e para sempre ligada ao viaduto. Não tem «prémios de abnegação e coragem» nem faz alarde dos seus feitos. É um maneta sem gravata a que ninguém que vá para o Estoril de carro pode prestar atenção. Uma vez, deram-lhe cinco escudos.

*«Então contou-me que fechara a casa **toda** e abrira o gás com **os três filhos lá dentro»***

*«Um corpo lá em baixo faz um barulho que parece mesmo **um barril de cimento»***

«Ali, no viaduto, há sempre qualquer imagem a reter, qualquer cena a evocar»

WILMA MONTESE

ISTO é a história de uma afogada. É uma velha história

O limo e as algas prendiam-se nela / De modo que, lentamente, tornava-se pesada. / Frios, os peixes nadavam de encontro às suas pernas, / Até as plantas e os animais perturbavam a sua última viagem.

Informa-se: acidente, suicídio ou crime? A Justiça não aceita citações, regista pormenores pessoais. Ei-los: nome: Wilma Montesi; morada: Roma, Via Tagliamento, n.º 76; idade: vinte e um anos; estado: solteira. Cor do cabelo: castanho-escuro; cor dos olhos: castanhos. Rosto: oval; silhueta: média; sinais particulares: nenhum. Desde o momento em que um polícia ignorante inscreveu estas indicações no seu bloco, a balada *A Afogada* tornou-se um caso: o caso Montesi.

Para o povo italiano, a justiça não é mais que a executora dos seus próprios julgamentos. É a razão pela qual não confia nela, porque ninguém confia nunca no seu servidor; ninguém se entrega nunca completamente nas suas mãos. Melhor, escondem-se-lhe muitas coisas que se pensa não serem para os seus ouvidos. A Justiça é um auxiliar, mas também um perpétuo adversário contra o qual é preciso manter-se em guarda. Sabe ela o que é mais justo do que qualquer cidadão? Não agirá às cegas? Não é inclinada a apoderar-se do direito como se fosse propriedade sua? A quem serve? Quem julga as suas sentenças?

9 de Abril de 1953, cinco horas da tarde

Via Tagliamento, a nordeste de Roma, a sereia de uma fábrica apita. Os operários saem em massa das pequenas oficinas e dos locais de construção. Os canalizadores que trabalham na cave do grande prédio de rendimento com o número 76 regressam também ao lar. Alguns minutos depois, uma jovem sai da casa que habita. Não cumprimenta ninguém, mas o porteiro vê-a. Estava sòzinha em casa: o pai, carpinteiro, estava na oficina, a mãe e a irmã no cinema. Cerca das nove horas, a família começa a preocupar-se sèriamente. Telefonam a parentes. A mãe corre até ao cubículo do porteiro e exclama, a chorar: «Mataram a minha filha!»

Pelas onze horas, o tio da jovem, Giuseppe, vai percorrer no seu automóvel o postos de socorro e os hospitais; chega mesmo a procurar nas margens do Tibre. Informam a Polícia. Durante dois dias a família permanece sem notícias da jovem.

11 de Abril de 1953

Um pouco antes das seis horas, na madrugada cinzenta, um rapaz de quinze anos caminha na praia arenosa diante de Tor Vaianica, região quase inabitada da costa ocidental da Itália, aproximadamente cinquenta quilómetros ao sul de Roma. Descobre, meio submerso na água, o cadáver duma jovem. A morta não está completamente vestida; não se encontra rasto de sapatos, das meias, da saia, do cinto de ligas. O cadáver é transportado para o Instituto de Medicina Legal. É aí que a família do carpinteiro a identifica. Os jornais publicam uma fotografia da morta; nesta altura, aparece uma certa jovem chamada Passarelli; pretende ter encontrado a vítima no comboio das cinco e trinta que vai de Roma para Ostia, o Lido de Roma. Etava sentada em frente dela

Até ali, o caso parece banal A Polícia entrega-se a um inquérito de pura rotina Por ordem da procuradoria, o Instituto de Medicina Legal pratica uma autópsia. O procedimento habitual decorre normalmente. As peças do processo acumulam-se. Cedo se vê esboçar o resultado com que vai acabar o inquérito: morte acidental. A reconstituição efectuada pelos inquiridores dá mais ou menos isto: segundo os depoimentos dos membros da família, a jovem, pouco tempos antes de morrer, ferira-se no calcanhar. Falara-se em família do bem que um banho de mar faria ao pé ferido. Parecia provável que nessa tarde ela tivesse tomado o comboio até Ostia: havia uma testemunha. Atribuía-se o facto de ela se ter afogado durante o banho a um desmaio que a fizera sucumbir. O facto de ela se sentir indisposta nos dias anteriores reforçava esta tese. Havia dezassete quilómetros entre Ostia e o local onde o cadáver fora descoberto O vento e as correntes podiam explicar esta circunstância. O corpo da vítima, diziam, andara à deriva dezassete quilómetros

Outubro de 1953

O procurador da República, Sigurani, encerra o inquérito e conclui por um acidente resultando em morte por afogamento. Não foi movida qualquer acusação

Maio de 1953

Num semanário semifascista, o *Merlo Giallo*, em português *O Tentilhão*, que não é tomado muito a sério, aparece uma curiosa caricatura. O desenho representa um pombo-correio que traz no bico um porta-ligas. Falta a legenda. Poucas pessoas reparam imediatamente na alusão. O porta-ligas, único pormenor que, no caso da Afogada, chamou a atenção do grande público, parece indicar Wilma Montesi Mas o pombo-correio? Em italiano, pombo diz-se *piccione*. Quem queriam sugerir? Uma única personalidade conhecida usava este nome: o ministro dos Negócios Estrangeiros da República, Attilo Piccioni, um dos pilares da sociedade, bom cristão-democrata e excelente católico. Que relação podia existir entre ele e a filha do carpinteiro da Via Tagliamento? A caricatura não o esclarecia. Não se percebeu? Abafou-se a história? Quem a inspirara e a quem acusava?

Outubro e Novembro de 1953

As crónicas dos jornais italianos zumbem como um ninho de vespas. Silvano Muto, o pequeno proprietário de jornal com ideias neofascistas, é assaltado com perguntas, acusações, elogios e injúrias. Donde lhe viria a informação? E eis que surgem duas novas figuras: as das duas principais testemunhas

A primeira chama-se Adriana Bisaccia. A sua fotografia aparece nas revistas ilustradas, um rosto pálido, olhos negros assustados. Cabelo dum negro acentuado, mal penteado. Adriana Bisaccia é originária duma aldeia nas cercanias de Nápoles Quer fazer cinema. Comporta-se como uma «existencialista» de Saint-Germain-des-Prés, vive com um amante morfinómano num cubículo, sob a escada duma casa que ameaça ruína, e vagabundeia todo o dia pelos cafés da Piazza di Spagna. É quase incapaz de dizer de que vive. Dá a impressão de ser neurótica

A outra testemunha, Anna Maria Caglio, em compensação, é fria, fleumática. Tem vinte e três anos e pertence a uma boa família burguesa de Milão. É bonita, tem numerosas relações entre os ricos «dez mil» de Roma e dispõe duma memória extraordinária.

Em poucos meses, as duas jovens tornaram-se celebridades nacionais. Antes mesmo de ter sido empreendida qualquer diligência oficial, antes mesmo de a justiça recomeçar a ocupar-se do caso Montesi, a Imprensa lança «o processo do século» Amontoam-se relatos de factos, artigos, desmentidos e queixas por difamação. Os jornalistas disputam as declarações. Escrevem-se cartas abertas, publicam-se documentos falsos e outros verdadeiros. Adriana Bisaccia vende a dois semanários por uma soma fabulosa o seu diário e uma série de artigos com o título *A Minha Verdade*. Por mil e quinhentos marcos, a senhoria da Caglio vende as cartas desta última encontradas numa gaveta.

28 de Janeiro de 1954

O caso Montesi é chamado perante o tribunal. Mas a acusação não é movida por assassinato Baseia-se na «publicação de falsas notícias, exageradas, tendenciosas e de natureza a perturbarem a ordem pública»; não é a sociedade italiana que toma lugar no banco dos acusados, mas sim Silvano Muto, o jornalista clandestino. A acta da sessão relata como se segue o seu primeiro interrogatório:

O Juiz: Que tem a dizer sobre o artigo que redigiu e no qual pretende estar ao corrente das circunstâncias da morte de Wilma Montesi?

Muto: O artigo baseia-se em parte sobre declarações respigadas noutros jornais e em parte sobre o meu próprio inquérito.

O Juiz. Que resultou desse inquérito?

Muto: Antes de mais, que o tráfico de contrabando de tabaco e de estupefacientes estava no auge, na época em questão, na costa entre Ostia e Anzio. Entre outras pessoas, conheci Adriana Bisaccia. Disse-me que sabia toda a espécie de coisas sobre a morte da Montesi e que não se tratava de um acidente. Contou-me que fora convidada para certas festas nocturnas e que Wilma Montesi aí encontrara pessoas pertencentes aos círculos da alta sociedade, que assistiam a tais festas. Pretendia que essas pessoas eram responsáveis pela morte da jovem. Quando lhe perguntei os nomes, Bisaccia declarou que não os diria, pois temia represálias .. Mais tarde entrei em relações com Anna Maria Caglio. Também ela me falou do tráfico de estupefacientes e das tais «festas». Nomeou um certo Ugo Montagna, marquês de San Bartolomeo, Cavaleiro do Santo Sepulcro, que dirigia, por exclusiva conta dum clube, as coutadas de Capocotta... A Caglio pretendia que Montagna sabia perfeitamente como a Montesi perdera a vida. Dizia que em Capocotta as orgias estavam na ordem do dia, e isto sob a influência de drogas. Também ela receava sanções.

O Procurador-Geral: No seu artigo, o acusado descreve a morte de Montesi com todos os pormenores. Donde lhe vieram?

Muto: Adriana Bisaccia contou-me que a Montesi se sentira mal a seguir à absorção duma quantidade excessiva de estupefaciente. Teria morrido durante a «festa» e depois sido levada de automóvel até à praia e aí abandonada.

É evidente que o processo de Muto não é senão o rastilho da bomba e as suas declarações exprimem claramente que só duas pessoas estão em condições de lançar fogo à mecha, as duas testemunhas, Adriana Bisaccia e Anna Maria Caglio. Imediatamente começam pesquisas para descobrir as duas jovens que, inicialmente, se não conseguem encontrar. Há que adiar os debates. Dão com a Bisaccia num palacete, mergulhada num sono profundo por ter absorvido uma dose demasiado forte de soporífero. Quando por fim se encontra em estado de depor, assiste-se a um longo diálogo entre a testemunha, o procurador-geral e o defensor de Muto:

O defensor: Onde estava a testemunha no dia 9 de Abril de 1953, no momento da morte de Wilma Montesi?

Bisaccia: Já não sei Foi há muito tempo

O Procurador-Geral: Que contou a Muto sobre este assunto?

Bisaccia: Já não me lembro Eu estava completamente sob a influência dele

A MORTE CONSUMADA

O defensor: Quer dizer que lhe estenderam uma armadilha? Se Muto a pôs meio doida com perguntas, como pretende, porque não se defendeu nem falou nisso a ninguém?

Bisaccia: Não sei.

O Juiz: E como se sente agora? Ainda está sob a influência de Muto ou a sua emoção já se acalmou?

Bisaccia: Agora posso falar livremente. É possível que eu tenha dito a Muto: «Vi morrer Wilma Montesi, e Piero Piccioni, filho do ministro dos Negócios Estrangeiros, estava presente». Mas quando disse isto estava cansada, abatida, fora de mim, emocionada. Com as suas perguntas, Muto levara-me à beira duma crise de nervos. «Onde morreu a Montesi? Que sabe acerca de Piero Piccioni?» É possível que perante estas perguntas repetidas me tenha sentido esgotada... Ele fazia-me medo, levava-me a passear no escuro... conduziu-me de carro até à beira-mar e na praia fez-me perguntas sobre a Montesi. .

O defensor: Ah, ah! À beira-mar!

O Juiz: Gostaríamos de saber finalmente algo de concreto.

Bisaccia: Pois bem, um dia, por exemplo, recebi um telegrama dum amigo de Muto Dizia para ir encontrar-me com ele em Caserte. Aí contou-me que Silvano Muto o mandara avisar-me que Piero Piccioni fora com dois amigos à minha aldeia natal para me matar. Comecei a chorar... Queria fugir...

O defensor: Dir-se-ia um romance policial!

O Juiz: Tinha medo de Muto?

Bisaccia: Não Foi sempre muito amável. Excepto quando lhe voltava a ideia fixa... Então, dizia-me: «tu imaginas que és muito esperta, mas eu sou mais esperto que tu».

O Procurador-Geral: Mas, enfim, está perante o tribunal! Diga finalmente o que de facto sabe deste caso

Bisaccia: Não sei nada. Porque não trazem aqui os culpados? Sabem perfeitamente onde os encontrar! Estão a fazer aqui o jogo da política e, entretanto, estou eu a ser perseguida.

4 de Março de 1954

Anna Maria Caglio comparece perante o tribunal Começa por declarar ter sido durante anos amante de Ugo Montagna e ter visto, poucas semanas antes da sua morte, Wilma Montesi no automóvel de Ugo. Mas não é tudo. No seu segundo interrogatório, explodiu a bomba ao retardador que há um ano já se anunciava.

Caglio: Em fins de Abril do ano passado Ugo e eu acabávamos de nos sentar à mesa para jantar quando o telefone tocou. Era Piero Piccioni. Pediu a Ugo para se dirigir imediatamente ao chefe da polícia, para dissimular a coisa. Já era tarde, nove e meia, e eu esperava que Ugo não saísse. Mas ele ordenou-me que engolisse a refeição à pressa. A seguir metemo-nos no carro e fomos ao Viminal (Ministério do Interior). Arrumou o carro à direita da saída. Logo a seguir, Piero Piccioni (filho do ministro dos Negócios Estrangeiros) precipitou-se para nós e conversou longamente com Montagna. Caminhavam para cá e para lá, enquanto eu permanecia no carro. Depois entraram no Ministério do Interior. Regressaram ao fim de meia hora. Piccioni estava muito excitado, mas Ugo dava a impressão de se encontrar seguro de si. Piero afastou-se e Ugo veio ter comigo ao carro. «Está tudo O. K.» disse, e eu perguntei-lhe como se arranjara. Disse-lhe também: «Acho que

(Continuação da 14.ª página)

PELA BOCA morre o peixe

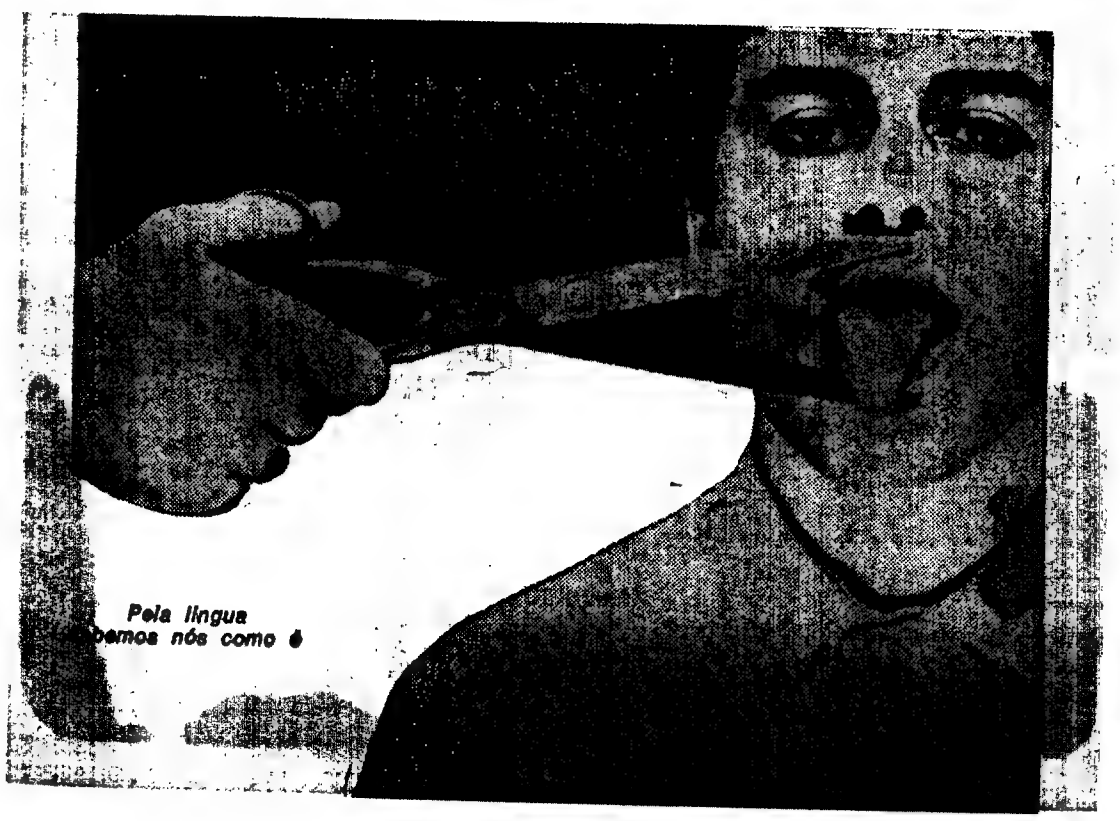
A MORTE EM METÁFORA...

Há pessoas que deixam entrar a mosca alheia quando abrem a boca própria. Mas há também outras que correm, como se vai ver, riscos muito maiores nessa situação. «A Mosca», suplemento bastante moral e confessadamente altruísta, quis tirar a limpo a história.

A Itália não foi totalmente feliz durante o último conflito mundial, apesar dos repetidos avisos á população indígena: «Se comes de mais, roubas a pátria». Dois ou três comilões esgotaram em poucos dias as reservas nacionais de gato á caçadora, criando problemas insuperáveis que a curto prazo iriam significar a rendição.

Lili Cartaxo, a cronista que detém o máximo nacional dos rissóis de camarão, pôs um pé em falso ao criticar escusadamente o romancista Joaquim. Este moveu as suas influências e sucedeu o que estamos a ver: Lili metida na banheira, práticamente suicidada e sem testemunhas idóneas.

Um locutor muito conhecido confessou pùblicamente que queria ser o protagonista da última produção de Vasco Morgado-Giuseppe Bastos: o «Hamlet» traduzido para a nossa língua por António José. Mas Vasco não perdoa. Entre dois ensaios fez surgir Othelo em cena, estando o funeral do locutor marcado para amanhã, domingo, ás 16 horas, com serviço fúnebre a cargo da Agência Laura.



Comandos da Al Fatah inventaram a última com o seu ar de «reprise» (mas não é); o muro besuntado de trigo-roxo. O repórter de «A Mosca» colheu este instantâneo do «show», quando ainda não se falava de represálias.

DO ESCÂNDALO AO KIBUTZ

...E A DOLCE VITA

Mandy Rice-Davis, que há seis anos atingiu a celebridade dos magazines pela sua ligação (dúbia, evidentemente) com o «escândalo Profumo», está viva e de boa saúde — e radicada em Israel, o que talvez muita gente não soubesse.

A amiguinha do diplomata inglês, ela própria inglesa, loira, alta de pernas e com olhos britanicamente azuis, sacudidora de lares à primeira vista muito sólidos, ganhou a notoriedade que merecia quando as manchetes começarm a falar de certos esconsos «parties» — 50 por cento de homens bem e 50 por cento de garotas menos bem — onde a lama do Império sujava o vidro caro dos copos de «whisky». Digamos que Mandy foi a figura n.º 2 do caso, pertencendo o lugar de chefe de fila a outra borboleta da mesma espécie — Christine Keeler.

Pois Mandy está óptima e recomenda-se. Quem for a Tel Aviv pode procurá-la na sua discoteca, chamada exactamente «Mandy's»: o lugar mais chique, o lugar mais giro da cidade. Uma segunda «Mandy's» abrirá brevemente em Jerusalém, se tudo correr de feição. E o negócio não pára por aqui, pois a empreendedora inglesa é, também, já proprietária da «Mini-Mandy's», centro de atracção (musical e sem bebidas alcoólicas) para a juventude «pop» da capital israelita.

Mandy, hoje com 24 anos, é esposa legítima do sr. Rafi Shaul e mãe da pequena Dana (5 anos. Em 1963, a rede do escândalo levou-a no torvelinho das águas. Como um pouco de história não fica mal a ninguém, recordemos as personagens desse psicodrama: John D. Profumo (um cargo oficial importante), Christine Keeler (beleza ruiva e sem preconceitos), Stephen Ward (médico amigo da «dolce vita», e como tal protegido por algumas beldades), capitão Ievgueni Ivanov (russo!), «lord» Astor (falou-se muito da sua casa), enfim, a nossa Mandy (ligada a Ward e Christine).

Profumo admitiu publicamente conhecer (em particular) a ruiva Christine. Esta admitiu não menos publicamente conhecer Ward, que conhecia Mandy e Ivanov, e todos conheciam a casa, e a casa tornou-se bastante conhecida, etc., etc., sendo o pior de tudo a presença de Ivanov na aventura. Foi isso, em meia dúzia de palavras, o escândalo.

DA ALEMANHA A ISRAEL

Passados os primeiros remoinhos, e já depois de o dr. Ward acelerar inesperadamente o seu funeral, Mandy Rice-Davis conseguiu ser contratada para um cabaré alemão como cantora.

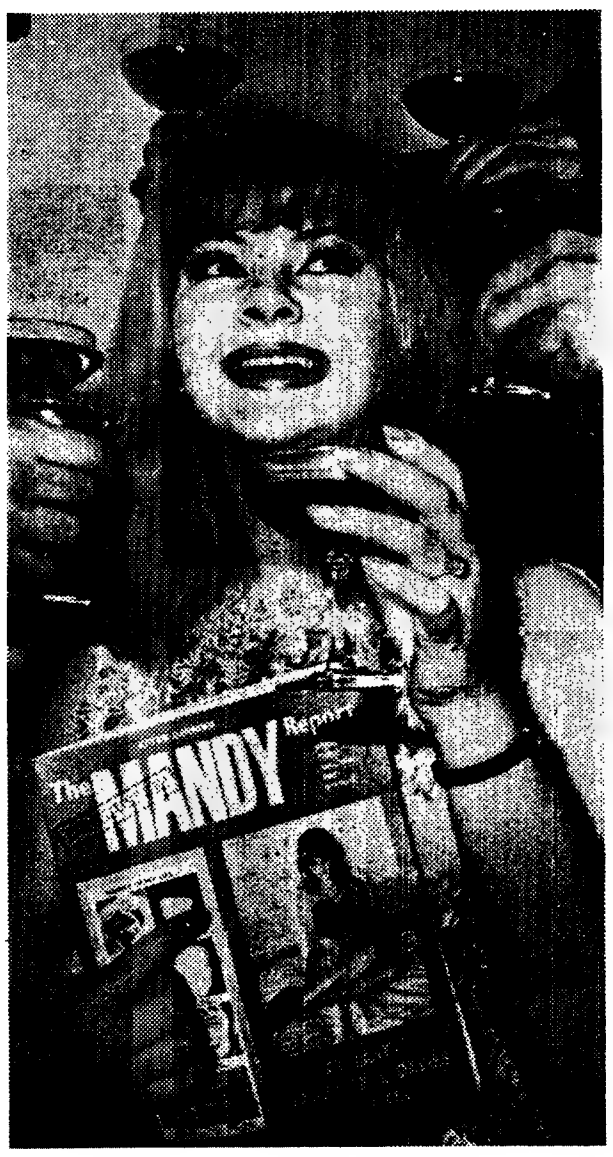
Esta é Christine Keeler (em 1963)

Mandy cantora

— Corri assim meio mundo — diz ela —, e ganhei bom dinheiro. Mas parece-me que os empresários não estavam muito interessados nas minhas qualidades vocais. O «caso» só por si bastava...

Uma das suas «tournées» levou-a a Israel. E aí, sózinha e em crise, Mandy conheceu o comissário de bordo Rafi Shaul, da El Al, que geria uma pequena discoteca. O casamento realizou-se em Londres, ano da graça de 1966, no Registo Civil de Marylebone. Pouco depois vinha o êxito, ou seja «Mandy's». Casa cheia desde o primeiro dia.

— Temos uma excelente clientela — garante a senhora Shaul. — Tudo artistas, escritores, gente da sociedade e,



Mandy com a sua história na mão

bem entendido, turistas. A fama espalhou-se pelas comunidades hebraicas de vários países. É chique vir à «Mandy's».

DINHEIRO DIFÍCIL

Embora o ambiente da discoteca maior possa parecer descontraído e mesmo com o seu quê de livre, a verdade é que quase todos os clientes masculinos — e várias das suas amigas — servem na reserva do Exército israelita. O senhor da mesa do lado talvez seja um coronel da 2.ª Repartição do Estado-Maior ou um oficial pára-quedista veterano do desfiladeiro de Mitla — em todo o caso não tem cara de artista nem de escritor.

Na opinião de Mandy, é difícil ganhar dinheiro em Israel. Ela explica o problema de forma muito simples:

—Os impostos são pesados por causa da guerra. A guerra absorve a maior parte do orçamento. As pessoas não andam com a carteira recheada. Um «whisky», um «gin tonic», e pronto...

Um concorrente da ex-amiga de Profumo é ainda mais terminante:

— Mandy não dura muito à frente da discoteca. Negócios como o dela estão sujeitos ao malogro em quatro ou cinco anos.

ANTI-ÁRABE

Mandy Rice-Davis apaixonou-se pela causa israelita e não se ensaia nada para dizer que é antiárabe. Na sua opinião «toda a gente gostaria de deitar a luva a esses tipos da Al Fatah», e ela também — se não tivesse nascido mulher, loira e frágil. A um jornalista americano que a entrevistou, e sem que as perguntas puxassem de algum modo o assunto, lançou esta bisca:

— Meu caro amigo, quando é que vocês nos mandam os tais cinquenta jactos «Phantom»?

O jornalista defendeu-se:

— O quê, você vai entrar para o Exército?

Contra-ataque de Mandy:

— Não posso. A discoteca rouba-me muito tempo.

AH, SE FOSSE HOJE!

De vez em quando um turista inglês lança-lhe na cara o «caso Profumo»: como foi, como não foi, quem era o dr. Ward ou o capitão Ivanov. Mandy fecha-se em copas. Depois, mais serena, explica:

— Ainda hoje não sei o que se passou. Ninguém sabe.

E acrescenta para quem quer ouvir:

— Fui uma perfeita idiota. Se fosse hoje não me apanhavam naquela história. Mas eu tinha só dezoito anos, não é assim? E a Polícia cercou-me de todos os lados... Disseram que eu me portava mal, que dava o número do telefone a certos senhores. Imagine-se, a Mandy a atender o telefone! Está bem, eu vivia cá á minha maneira. Chamaram-me amoral, é com eles. Mas imoral é que não!

O «caso» rebentou com a indiciação — e subsequente suicídio — do tristemente famoso dr. Ward.

— Uma tolice — recorda Mandy. — Mas eu decidi que não dava o braço a torcer e os fotógrafos só apanharam o meu melhor sorriso. Gurdei as lágrimas para chorar em casa.

Passados seis anos, com uma voz onde se adivinha todo o peso do drama, Mandy Rice-Davis faz o ponto á sua situação:

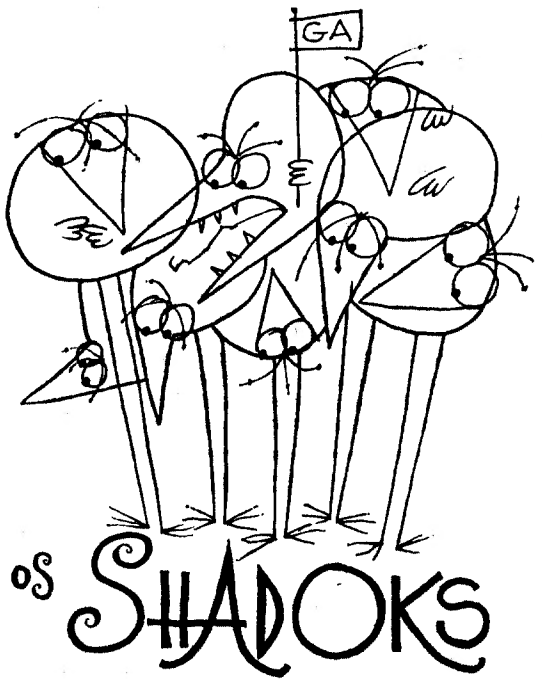
— Não gosto da Inglaterra. É como se a coisa se tivesse passado há muito, muito tempo, mas prefiro estar em Israel. Aliás, o «caso» deu-se porque ainda não existia certa liberdade em que hoje ninguém repara. Hoje o sr. Profumo continuaria a ter todas as honras e eu e Christine estaríamos provàvelmente em Hollyowood. Paciência, o mundo é como é.

GUARDA MÓVEIS

Guardamos móveis, malas, caixas, pequenos e grandes volumes

Raul Galamas, Lda.

RUA DA MADALENA, 66
TELEF. 86 96 00
ORÇAMENTO GRÁTIS



«A Mosca», como se vê, não teme os pássaros — ao contrário do sr. Hitchkock. Conhece outros passarões de maior veneno e, quando a deixam, pica neles. Mas isso é outra questão...

Entretanto «A Mosca», sempre insatisfeita, aumenta os conhecimentos do leitor com uma nova espécie zoológica da família dos pássaros, pelo menos em 3.º grau: o Shadok. É bicho respeitável. Vedeta internacional do cartoon e da televisão. E tem uma dramática existência.

Shadok é a última vedeta internacional do cartoon. Em França a televisão propagou-lhe a crónica e pôs em boa cotação bancária o seu inventor — J. F. Borredon, um artista que projectou a imaginação pré-histórica nos espaços siderais da tecnologia.

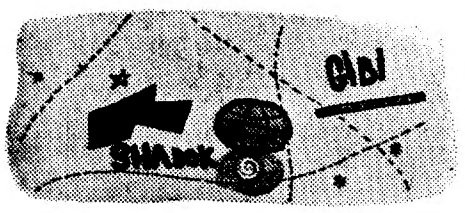
E Borredon criou o Shadok. E o Shadok saiu do traço e da palavra, e fez-se homem. Homem-pássaro. Bicho familiar (dos telespectadores das sociedades de alto consumo).

A princípio — assim rezam os velhos Testamentos de Monsieur Borredon — os Shadoks punham ovos normais, mas como eram indivíduos de pata longa, ao soltá-los, deixavam-nos quebrar. Actualmente põem ovos de ferro.

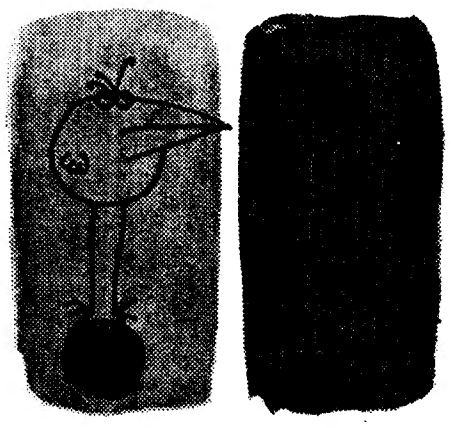
Segundo as crónicas, parece que havia naquele planeta um Shadok Feiticeiro. Dedicava-se em particular á astrologia e era ele que se encarregava de fazer levantar o sol todas as manhãs. Por essa razão era evidentemente muito respeitado lá no sítio. Havia também os shadoknautas, comandados pelo sábio Shadoko.

E o nó do problema está á vista. Os shadoks, animais espaciais, viviam na urgência de abandonar o planeta e explorar as vizinhanças — isto é, o espaço por onde se passeiam os nossos cosmonautas. Toda a sua odisseia está nesta aventura dos novos heróis da banda desenhada que tornaram famoso um certo J. F. Borredon, ilustrador de fino traço e de larga imaginação.

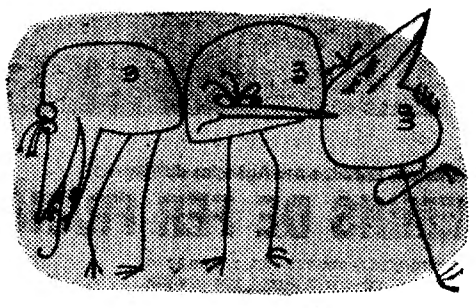
ERA uma vez... Há muitos muitíssimos séculos havia o céu.



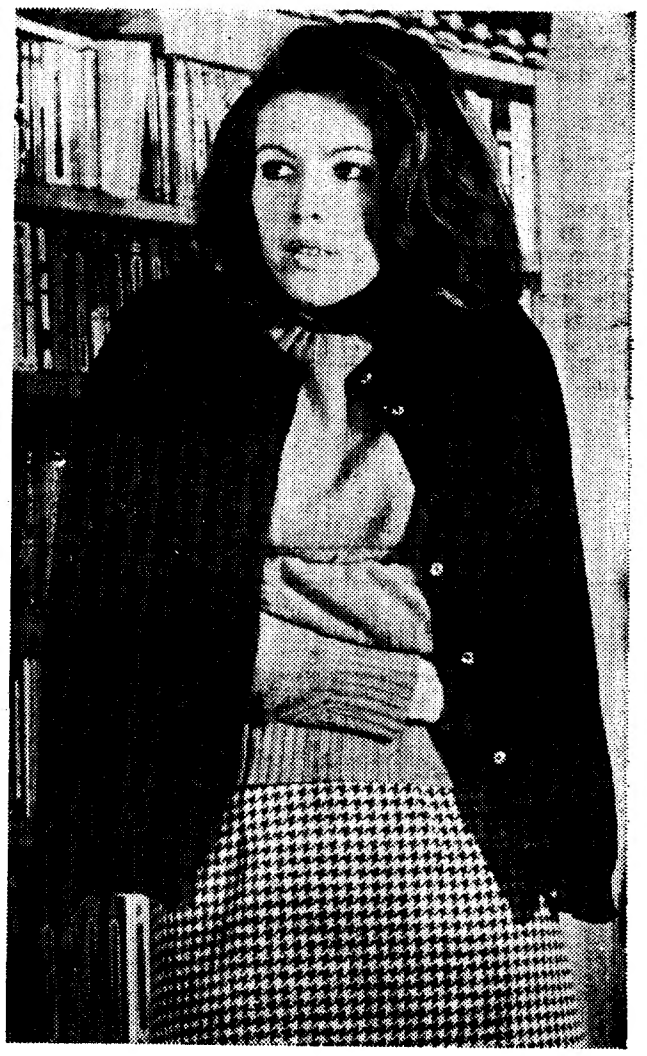
À ESQUERDA do céu existia um planeta chamado Shadok. E no Shadok havia uns habitantes que se chamavam shadoks que eram de duas espécies: os shadoks de cabeça para baixo, que habitavam a parte inferior do planeta, e os shadoks de cabeça para cima, que viviam na outra parte.



OS shadoks eram parecidos com aves. Tinham bico e patas mas as asas eram ridiculamente minúsculas...

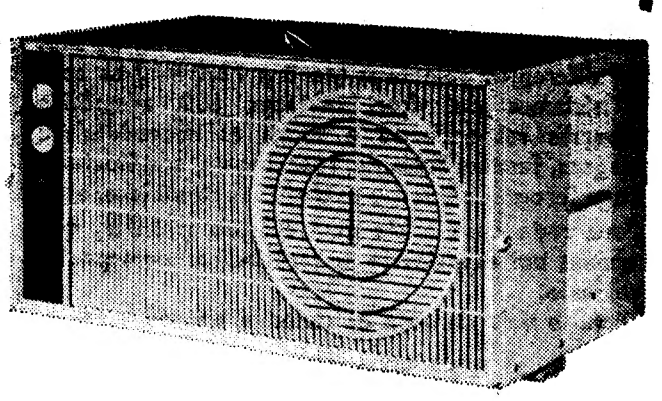


FIEL AOS SEUS DESEJOS...
ADMIRAL



...INSUPORTÁVEL O CALOR ...INSUPORTÁVEL O FRIO

Feche a janela e tenha em sua casa o conforto que deseja. No Verão ou no Inverno, ADMIRAL traz-lhe sempre o clima do seu bem-estar. ADMIRAL evacua o ar viciado, evita a humidade, o fumo e as poeiras. No lar ou no escritório com ADMIRAL estará sempre admiràvelmente.



ADMIRÁVEL
ADMIRAL

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
LISBOA — RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO — RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615

(Continuação da 10.ª página)

não é justo. Se Piero Piccioni cometeu um erro, que o pague, apesar de ser filho de ministro». Montagna irritou-se muito e ripostou: «Ele não tem nada que ver com esta história. Aliás, estava em Amalfi quando a Montesi se deixou morrer» Assaltou-me imediatamente a suspeita. Sabia que não podia ser verdade e disse: «Não podia estar em Amalquando eu estava contigo!» fil Telefonou-te em Roma, E nessa altura Montagna disse: «Olha, minha filha, tu sabes de mais. Uma mudança de ares não te faria mal. Seria melhor ires passar uns tempos a Milão» Acrescentou que se eu não fosse para lá de boa vontade não lhe seria difícil obter da Polícia uma ordem de expulsão. Percebi então que era melhor calar-me (movimento na sala).

10 de Março de 1954

O processo contra Muto está no fim. A pedido da defesa, e apesar da oposição do procurador-geral, o presidente autoriza a leitura dum relatório secreto que o coronel de carabineiros Pompei redigiu.

12 de Março de 1954

Uma bela manhã, dezenas de milhares de exemplares do relatório secreto Pompei apareceram colados nas paredes de Roma. Montagna é um chulo, um espião, um criminoso — lia-se nas fachadas de todas as casas.

13 de Março de 1954

O prefeito de Roma ordena a apreensão dos cartazes que reproduzem o relatório Pompei. No mesmo dia, o chefe da polícia é obrigado a apresentar a sua demissão. A Imprensa triunfa: «Pavone caiu!»

«A cólera do povo venceu!»

«O melhor amigo dos traficantes é obrigado a sair!»

O Governo está comprometido Os conselhos de ministros sucedem-se continuamente. O ministro do Interior manda retirar o passaporte a Montagna. Montagna riposta da seguinte maneira:

«Um passo mais, e é o fim do mundo!»

16 de Março de 1954

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Piccioni, apresenta a sua demissão. O ministro-presidente recusa-a. A agitação pública assume formas inquietantes. De manhã à noite, o Palácio da Justiça é cercado por uma multidão imensa que se estende até à Piazza Cavour, o que paralisa a circulação Na sala do tribunal, nos arredores, nos vestíbulos, são idas e vindas num movimento indescritível.

23 de Março de 1954

A necessidade de falar, a loucura de se precipitarem neste vórtice de palavras apossaram-se também dos pais da afogada. A mãe, muito especialmente, publicou uma torrente de artigos; rodou mesmo um filme sobre a morte da filha no qual ela própria representou. Na verdade, o filme nunca foi acabado. Um jornalista, que escrevera entre quinhentos e seiscentos artigos sobre o caso Montesi, teve com ela a seguinte conversa telefónica, que foi registada e mais tarde lida perante o tribunal como prova:

O jornalista: Oiça, já é altura de lhe pagar. Como prefere? À semana ou ao fim de cada mês?

Maria Montesi: tanto faz, como quiser.

O jornalista: Dou-lhe 25 000 por semana, o que faz 100 000 por mês

Maria Montesi: De qualquer maneira tenho que me encontrar consigo amanhã.

O jornalista: Não tem nada de picante em perspectiva? Talvez uma carta do amigo de Wilma?

Maria Montesi: Não, juro-lhe. Não há mais nada.

O jornalista: Bem. Mas que vou eu fazer se o jornal reclamar algo de novo?

Maria Montesi: Dei tanto ao *Europeo* e ainda não recebi nada...

O jornalista: Quanto é então?

Maria Montesi: 170 000 liras. E Bergagna, do *Incom*, ofereceu-me 150 000 liras só por um pequeno artigo.

O jornalista: Bem, bem, senhora Montesi. Mas é realmente preciso que me arranje uma «caixa» para o meu novo grande artigo.

Maria Montesi: Entendido. Escreva o artigo. Pode ser bastante apimentado; depois mostra-mo e chegaremos a acordo.

15 de Setembro de 1954

O juiz instrutor Sepe encerra o inquérito. O relatório secreto dos resultados que obteve, após seis meses de buscas, compreende noventa e dois volumes e é entregue à procuradoria encarregada de preparar o acto de acusação com base neste relatório

19 de Setembro de 1954

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Attilio Piccioni, pai do suspeito Piero Piccioni, apresenta pela segunda vez a sua demissão; desta vez, o presidente do Conselho aceita-a.

20 de Janeiro de 1957

Três anos e nove meses após a morte da filha do carpinteiro, Wilma Montesi, abrem-se enfim os debates do processo.

No decurso do interrogatório, Piccioni conseguiu firmar o seu alibi para a tarde em questão. Através de interrogatórios e contra-interrogatórios que se prolongaram por várias semanas, os seus defensores conseguiram forjar uma cadeia praticamente inatacável de provas. O testemunho do médico que o tratara nesse dia, em Roma, excluía, tanto quanto se pode julgar, a possibilidade de ele se encontrar em Capocotta. O procurador-geral tenta em vão abalar o crédito das testemunhas e envolvê-las em contradições. Só foi feita definitivamente luz sobre este ponto após minuciosas perguntas e grande número de sessões.

21 de Maio de 1957

Na sua conclusão, o procurador-geral propõe a absolvição de Piero Piccioni, porque não existe a mínima prova contra ele. Propõe também que seja judicialmente confirmado que Wilma Montesi não foi vítima de acidente, mas sim assassinada por um ou vários desconhecidos. Enfim, o procurador-geral propõe a absolvição de Montagna e Polito. Pois que Piccioni, como concluíra o processo, era inocente, não podia estar em questão a cumplicidade.

28 de Maio de 1957

Após os discursos dos advogados, o tribunal retira-se para deliberar. A deliberação dura sete horas e meia. A sentença é proferida à meia-noite e meia numa sala apinhada: absolvições de Piccioni, Montagna e Polito, tendo a inocência sido provada. A leitura da sentença e considerandos não leva mais que dois minutos. O processo do século acabou.

Apesar da sua injustiça, das mentiras, farsas e melodramas, becos e curiosidades,, o «processo do século» mereceu o seu nome. Através dele, a Itália reconhecia a fisionomia dos seus carrascos e cond[illegible]os. Não se tocou num só cabelo dos acusados Abandonaram a sala do tribunal sorrindo Vivem retiraram-se para as suas propriedades no campo ou [illegible]am-se nos negócios A única que desap[illegible]eu na triste praia de Ostia foi a filha do carpinteiro. Wilma Montesi, de Roma. O seu assassino é o único a saber como ela morreu

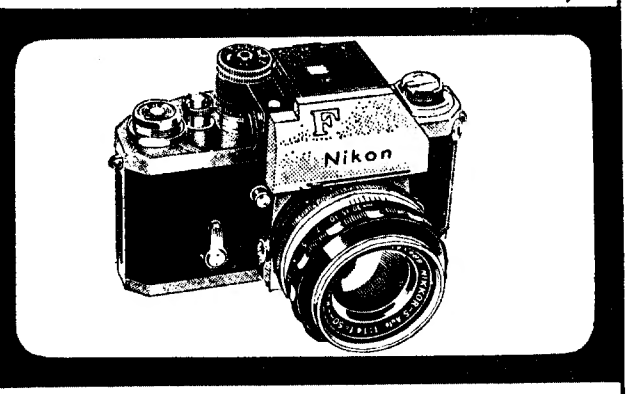
RECTIFICAÇÃO

O autor dos «cartoons» publicados no último número da «Mosca», **Jordão,** tem efectivamente esse nome — chama-se Joaquim Carlos Jordão, mas como humorista é normalmente identificado por **Joaquim,** já conhecido dos leitores do antigo suplemento do «Diário de Lisboa», o «Magazine».

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

Nikon

PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA



Sòmente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe **NIKON.** Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras **NIKKORMAT** e **NIKON,** as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc.. Para cada caso existe uma solução **NIKON,** que apenas um especialista poderá indicar conscenciosamente.

Dirija-se pois sòmente às casas altamente especializadas.

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

SECÇÃO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 36 16 45 (4 linhas) LISBOA

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20

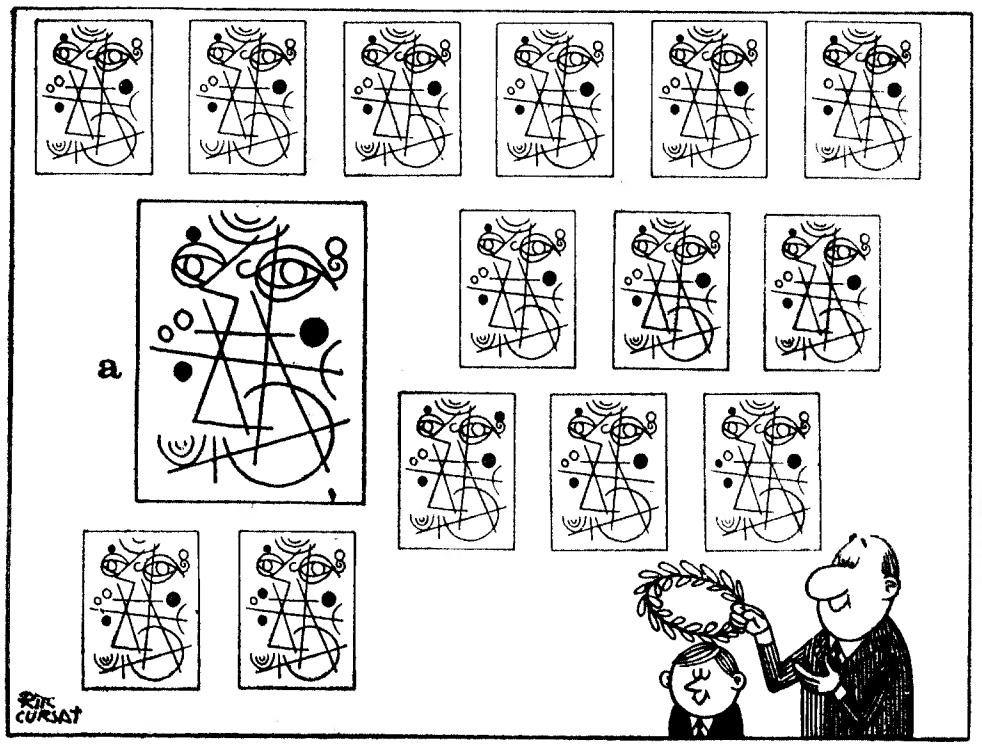
TOURISME FRANÇAIS - 234, R. ÁUREA, 242 - LISBOA

O Amor

O amor é uma coisa que há em Coimbra quando os estudantes tocam guitarra e passeiam com umas coisas que há lá e que eu não sei o que são chamadas tricanas mas depois os estudantes acabam os exames e vêm para Lisboa e não pensam mais no amor e casam eu sei estas coisas porque oiço o rádio da vizinha que está sempre a tocar muito alto mas não conheço ninguém que tivesse tocado guitarra em Coimbra e por isso não sei muito bem o que é o amor e a que é que sabe mas sei outras coisas porque sou de olhão como diz a minha professora que é a D. Eugénia e sei que lá fora no estrangeiro não há isso que se chama amor porque a Vóvó está sempre a dizer que em França não sabem fazer nada senão indecências e é por isso penso eu que o nosso País é tão diferente dos outros como diz um primo que antigamente se chamava José e que depois foi para França trabalhar numa obra e agora chama-se Joseph e casou com uma prima nova que eu tenho chamada Paule que é como quem diz Paula mas com «e» no fim e que diz que Portugal só para vacances e a Vóvó não gosta dela mas o primo que agora é Joseph já tem carro pago e diz que lá come bifes que lá se chamam biftecks e não quere voltar e o meu Pai diz que se não fosse o amor que tem á nossa terra também fazia as malas e ia para França ou para a Alemanha e é por isso que eu acho que o amor também é uma coisa que faz com que os pais não tenham carro e que a gente só coma bifes uma vez por ano e é um pau mas o amor também se põe nas cartas porque a Vóvó tem um pacote de cartas atadas com uma fita desbotada que era azul e diz que são cartas de amor do Vôvô e por isso eu penso que são cartas que ele escreveu ás tais coisas que se chamam tricanas e que eu não sei talvez sejam pessoas e talvez não sejam mas a Vóvó não me deixa vê-las o que é uma pena porque eu aprendia muito e a menina Adélia recebeu uma carta de amor do marido da Maria padeira e o pai deu-lhe uma sova tão grande que ela durante oito dias teve de pôr uma almofada em cima do banco que ela usa lá na loja para se sentar em frente da máquina de apanhar malhas mas as meias estão cada vez mais baratas e já quase ninguém manda apanhar malhas e a menina Adélia agora ganha muito pouco e por isso tem pouca carne no sítio onde o pai lhe deu a sova e por isso doeu-lhe muito já a filha da Rosa leiteira quando a minha Mãe lhe pergunta se ela fez as pazes com o namorado diz que o amor é uma dor muito grande e eu até sei aonde por ver a menina Adélia sentada em cima duma almofada e se calhar é por isso que o amor é de Coimbra porque os estudantes em vez de estudarem as contas e a gramática andam a tricanar e depois os pais dão-lhes sovas no rabo que é onde os pais batem mais lá porquê não sei e a minha Mãe disse que a sova da menina Adélia era bem feito para ela aprender a não se meter com homens casados mas lá por isso a Vóvó também devia bater no rabo da minha Mãe porque o meu Pai também um homem casado só se não conta por ele ser casado com ela o que é certo é que os homens casados não podem ter amor mesmo que queiram a não ser que larguem tudo e vão estudar para Coimbra onde a faculdade é feita de lua como eu ouvi na rádio e o amor também é uma aventura como as dos cowboys da TV eu sei isso porque ouvi o meu Pai dizer que á minha Mãe que se o Vôvô não tivesse tido uma aventura amorosa quando já era velho com uma dactilógrafa a Vóvó hoje tinha tudo e mais alguma coisa e não precisava de viver em nossa casa e lá como foi essa aventura não sei mas o Vôvô tinha bigodes e se calhar andava a cavalo atrás dos indios com a tal dactilógrafa que se calhar era a filha do sherife e foram atacados e roubaram-lhe tudo mas eu não sei muito bem o que é uma dactilógrafa mas é uma pessoa muito perigosa porque a minha Mãe está sempre a dizer que se apanha o meu Pai outra vez com a dactilógrafa do escritório dá cabo dele e eu penso que é a mesma dactilógrafa do Vôvô e que a minha Mãe tem medo que ele vá andar com ela a cavalo e perca tudo e depois que ela tenha de ir para casa do meu mano Zeca quando for velha o amor é tão perigoso que devia ser proibido e eu não quero nada com o amor antes quero ir para França e ter carro e outras coisas do que andar para aí com o rabo a arder sentada em almofadas como a menina Adélia.

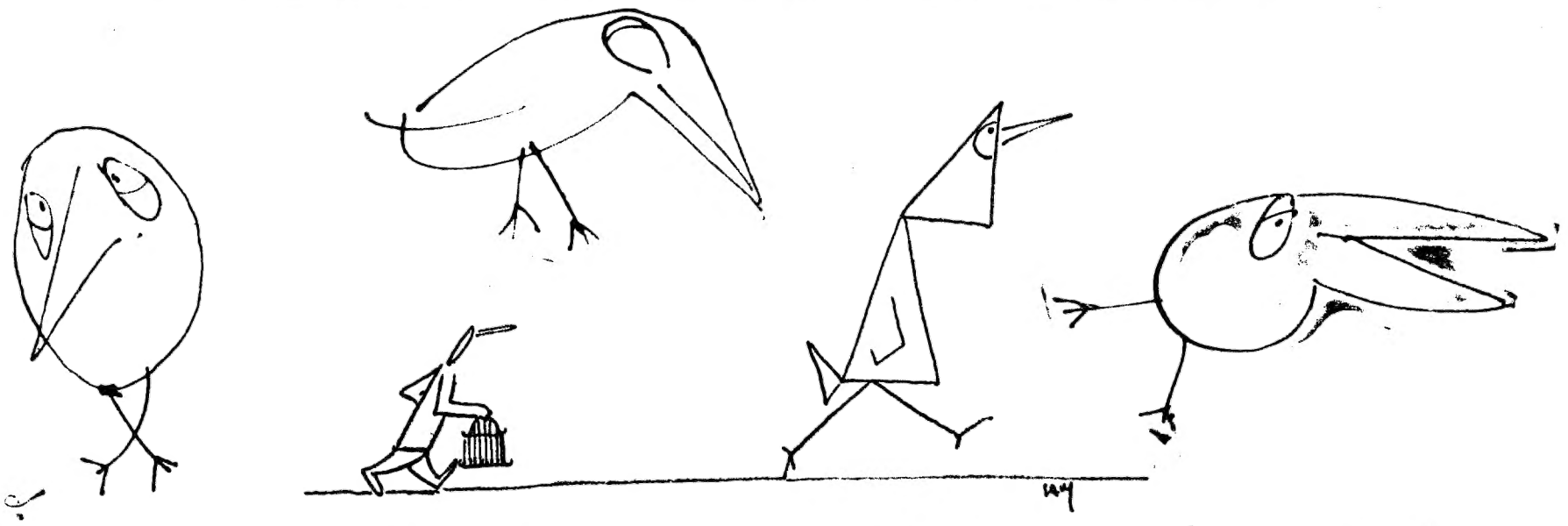
PRIMEIRO PRÉMIO DE DESENHO

O menino bem comportadinho ganhou o primeiro prémio de desenho, pois o seu trabalho foi o que mais se aproximou do modelo original. Qual é o trabalho do menino bem comportadinho?



SOLUÇÃO →

Solução — O trabalho do menino bem comportadinho é o segundo. E também não é o terceiro. Para adiantarmos, diremos i-me-di-a-ta-men-te que é o oitavo desenho a contar da esquerda.



Pássaros, passarões e ave de capoeira